

Evernight Publishing

SWEET WATER

**THE COUGAR'S
TIMID LITTLE LYNX**

JENIKA SNOW



PL APRESENTA:

**THE COUGAR'S
TIMID LITTLE
LYNX**

Série Sweet Water

Livro 01

JENIKA SNOW

7 anos de tradução



EQUIPE PL

Tradução: Relisa e Lady Hannah

Revisão Inicial: Rayane

Revisão Final: Cínd y Píinky

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação e Verificação: Lola



PL APRESENTA:

SÉRIE SWEET WATER

Lançamento



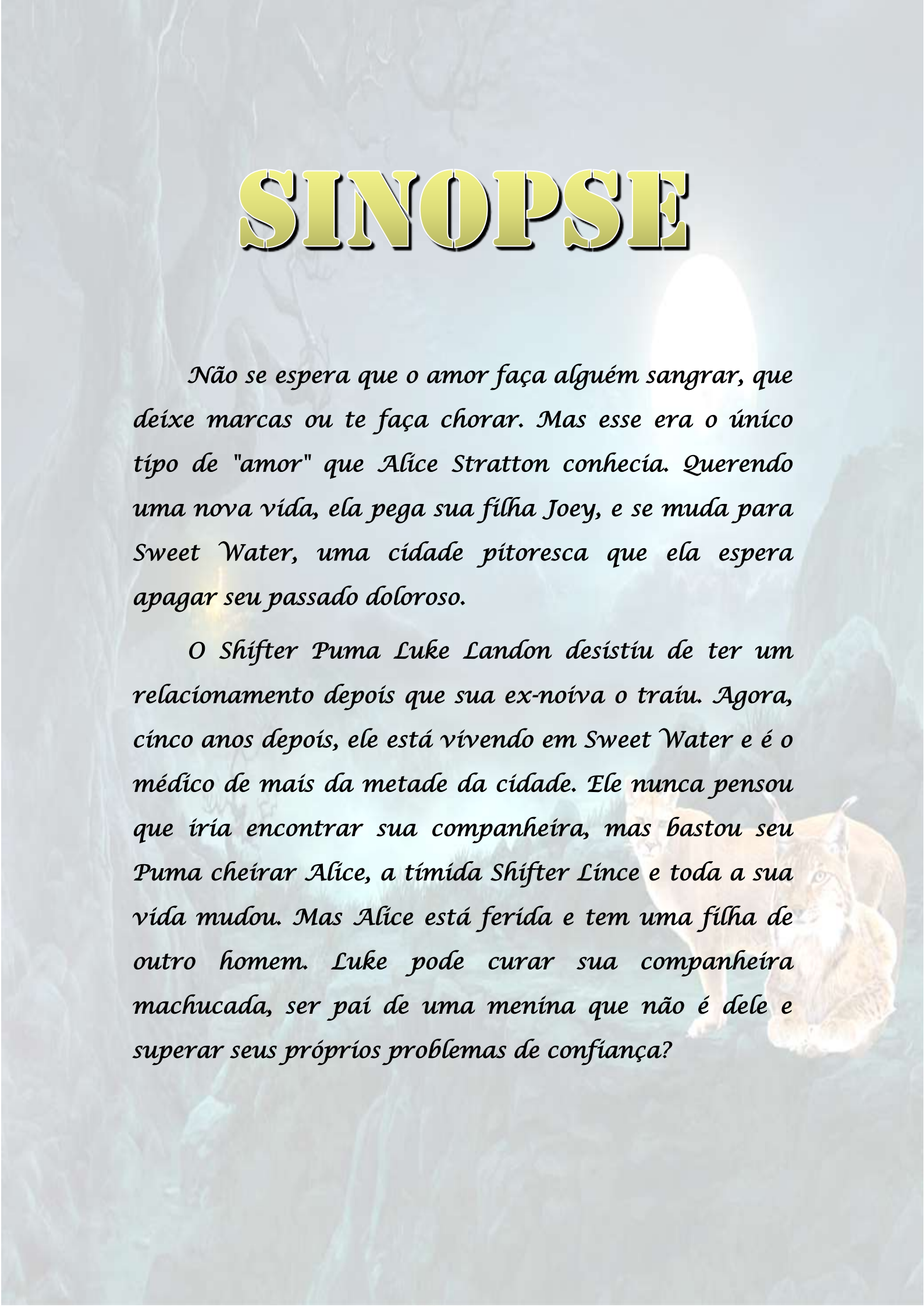
Em Breve



SINOPSE

Não se espera que o amor faça alguém sangrar, que deixe marcas ou te faça chorar. Mas esse era o único tipo de "amor" que Alice Stratton conhecia. Querendo uma nova vida, ela pega sua filha Joey, e se muda para Sweet Water, uma cidade pitoresca que ela espera apagar seu passado doloroso.

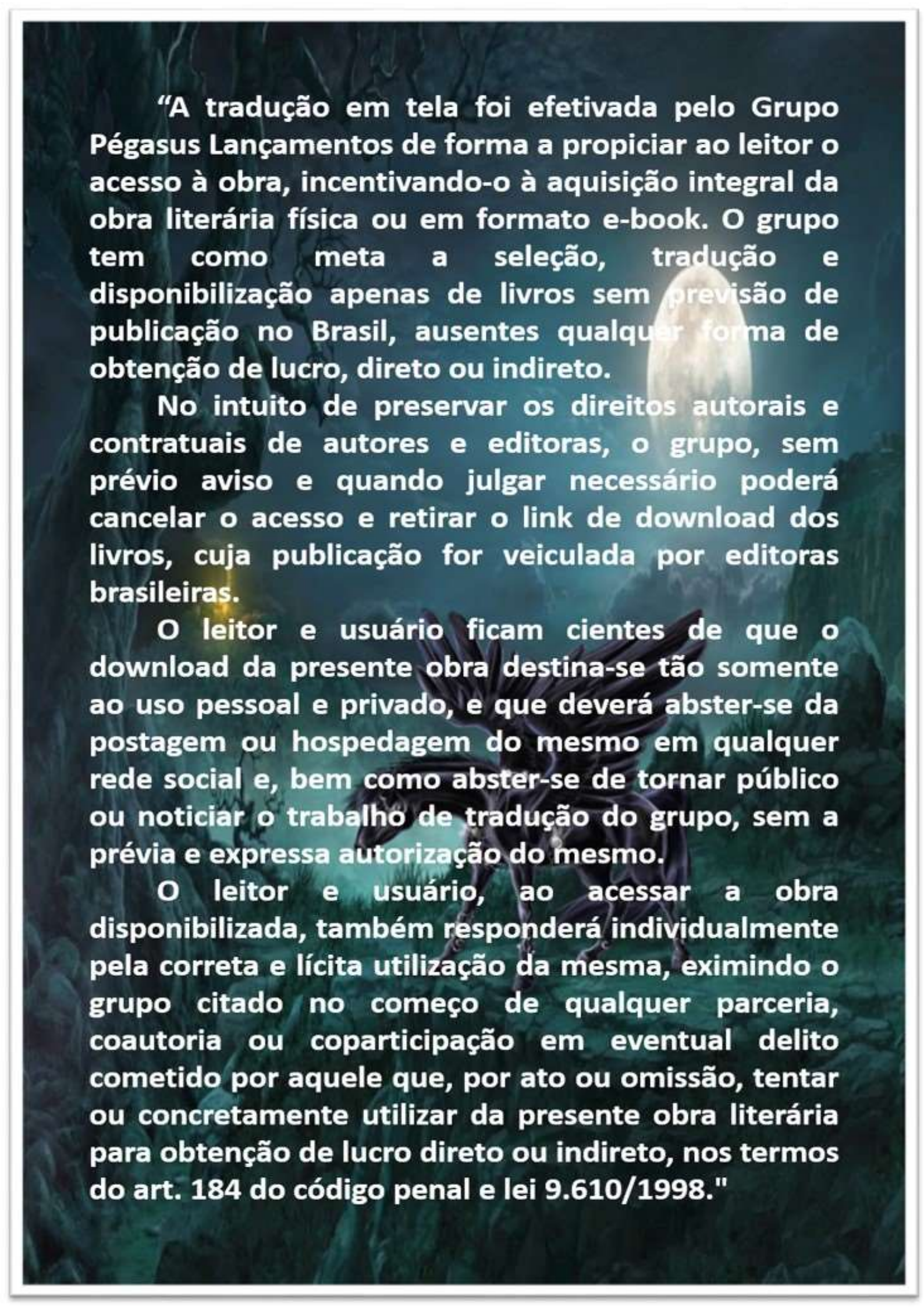
O Shifter Puma Luke Landon desistiu de ter um relacionamento depois que sua ex-noíva o traiu. Agora, cinco anos depois, ele está vivendo em Sweet Water e é o médico de mais da metade da cidade. Ele nunca pensou que iria encontrar sua companheira, mas bastou seu Puma cheirar Alice, a tímida Shifter Lince e toda a sua vida mudou. Mas Alice está ferida e tem uma filha de outro homem. Luke pode curar sua companheira machucada, ser pai de uma menina que não é dele e superar seus próprios problemas de confiança?



DEDICAÇÃO

Dedico para todos os leitores que queriam que Luke tivesse o seu — Felizes Para Sempre. Espero que você aproveite esta história!





“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPÍTULO

UM

Era a mesma coisa. Para cima e para baixo; para cima e para baixo. O sentimento era bom, mas era um prazer vazio. Luke Landon observou os seios da fêmea humana saltar enquanto ela o montava. Ela fazia sons desagradáveis e excessivamente altos e continuava puxando seus mamilos, sem dúvida pensando que ele gostaria de ver isso.

Ele não gostava.

Sweet Water era uma cidade pequena, mas mesmo assim, as fêmeas que estavam dispostas a uma transa rápida eram muitas. Algumas estavam de passagem, outras eram novas, mas certamente não havia escassez de boceta na cidade. Luke ainda não estava nem perto de gozar, e então ele agarrou a cintura da ruiva peituda, virou-a de bruços enfiou seu pau nela de novo, experimentando uma satisfação doentia quando ela gritou por causa da força com que ele o fez. Mas aquele som chocado foi logo substituído por um grito alto de prazer quando ele começou a fodê-la. Ele estava mais perto de gozar, mas isso era porque não podia ver o seu rosto,



e simplesmente deixou a resposta física do seu corpo por esta fêmea assumir. Quando finalmente gozou, ele se retirou dela e rolou para que pudesse sentar-se na beira da cama, tirando o preservativo usado. Jogou-o no lixo e caminhou para o banheiro do quarto de motel para se limpar, antes que ela pudesse rolar na cama. Luke não queria pensar em quantos machos vieram aqui para foder, porque se ele o fizesse o enjoo que estava bem abaixo da superfície de sua pele viria à tona.

Depois que ele terminou de limpar-se voltou para o quarto e viu que a mulher já estava dormindo. Bom, pelo menos ele poderia sair sem dar alguma desculpa esfarrapada sobre o motivo de não poder vê-la novamente, já que a única razão pela qual se aproximou dela era porque queria exatamente este resultado no final da noite. Aproveitou para vestir-se silenciosamente e sair do quarto de motel. Ele sentia-se sujo, nojento, e como se tivesse acabado de colocar seu pau em um pote de merda. Não que houvesse algo de errado com ela, porque era assim como ele se sentia com todas as mulheres que fodia. Ele deveria apenas parar de fazer sexo, mas então não teria como descarregar sua energia selvagem. Não, ele só iria continuar a se sentir repugnante e foder mulheres sem nome, e lembrar-se de que estar em qualquer tipo de relacionamento não estava em seu destino. Ele primeiro teria que aprender a confiar outra vez, e simplesmente não achava que poderia abrir-se para ser sacaneado por alguém novamente.





Alice já lavara o mesmo prato três vezes, mas ela não podia tirar os olhos da esponja movendo-se sobre a cerâmica branca, da espuma deslizando ao longo da superfície lisa, e não conseguia desviar seus pensamentos do que ela planejava fazer hoje à noite depois que Joshua fosse para festa da sua empresa. Sim, esperar até que ele saísse, e usar esta oportunidade para sua fuga era a coisa mais inteligente a fazer hoje. Ela também teria várias horas antes que ele voltasse para casa. Ela precisava ser forte e manter seu autocontrole perto de Joshua, porque mesmo sendo humano, ele era perfeitamente hábil em dizer o que as pessoas estavam pensando, apenas observando sua linguagem corporal.

Joey estava em seu quarto, podia ouvi-la falando com suas bonecas. Isso fez com que Alice sorrisse, mas, em seguida sua felicidade desapareceu quando ela sentiu o cheiro de Joshua antes ouvi-lo caminhar com passos decididos pelo corredor. Tudo nela endureceu, e sua lince que estava controlada, apreciando o som de Joey, amando a sensação da água quente em suas mãos, voltou profundamente para dentro dela. Essa era a reação normal de seu animal, tornar-se selvagem sempre que Joshua estava próximo. Não havia dúvida de que era por causa do abuso que ela havia sofrido nas mãos dele, e ela orou para que seu



animal ficasse mais forte e que *ela* fosse mais forte. Mas, ela estava saindo, fugindo e finalmente se libertando da crueldade de Joshua.

Sem se virar de seu lugar em frente a pia, ela o sentiu entrar na cozinha. Seus passos eram suaves e precisos, e ela sentiu cada músculo de seu corpo enrijecer. O som da cadeira da cozinha se movendo pelo piso frio rompeu o silêncio desconfortável. Havia uma rotina na casa, e por isso ela colocou no rosto as mesmas emoções, e não fez nada fora do comum. Secou as mãos, foi até o forno, abriu-o e colocou a luva de forno para pegar o prato do café da manhã que havia preparado para ele apenas dez minutos antes. Mantendo a cabeça baixa e os olhos no prato, ela parou diante dele, colocando o prato em sua frente. Eles não iriam se falar, a não ser que Joshua tivesse algo a dizer, ou se ele lhe fizesse uma pergunta.

Ela sabia que era fraca, sabia que ela permitiu que um macho humano a controlasse, mas o que as pessoas não entendiam era que Alice já era uma fêmea quebrada antes mesmo de conhecê-lo. Talvez ele sentisse a fraqueza dela, se alimentasse desta fraqueza, porque ele parecia ficar mais forte a cada dia. Mas ela não faria isso por mais tempo, não se sujeitaria, ou a Joey, a esta vida.

Ela se virou e pegou sua xícara de café colocando-a na frente dele, mas antes que ela pudesse voltar para a pia e terminar de lavar os pratos, ele agarrou seu pulso, detendo-a.

— Olhe para mim, Alice.



Sua voz era baixa e enganosamente calma. Ela levantou a cabeça e olhou em seus olhos frios e escuros. Por vários momentos, ele não fez nada, apenas a encarou, e ela sabia que ele estava tentando lê-la, para descobrir mais uma de suas fraquezas e explorá-la.

— Sente-se.

Ele soltou o pulso dela, e ela se forçou a não esfregar a pele agora dolorida.

— Tenho a festa da empresa hoje à noite para a promoção da conta de Charleston.

Ele tomou um gole de seu café, observando-a por cima da xícara.

— Eu não tinha intenções de levá-la esta noite, mas Rochester quer que eu a leve, assim sua esposa terá alguém com quem passar o tempo, enquanto nós discutimos outros assuntos.

O coração de Alice se acelerou, mas ela manteve a expressão neutra. Quando ela não respondeu seu rosto endureceu.

— Isso não é um problema, não é?

— Não, claro que não. Eu só não sei se consigo encontrar alguém para ficar com Joey assim em cima da hora.

Ele fez um gesto com a mão, dispensando seu argumento.



— Eu já combinei com Charlotte, que chegará às sete. Então, certifique-se de estar pronta até lá.

Dizendo isso, ela foi dispensada. Ele voltou sua atenção para jornal na sua frente, e então ela se levantou, passou pela pia esquecendo-se dos pratos e entrou no quarto de Joey. Por um momento, tudo o que ela fez foi assistir sua filha brincar com suas bonecas Raggedy Ann e Andy, e permitiu-se sorrir. Seus planos para escapar esta noite estavam arruinados. Levava meses para que conseguisse uma oportunidade. Deixar Joshua não era tão fácil como alguns pensavam, não quando ele trabalhava em casa na maioria dos dias, e nas vezes em que ele saía de casa, ele a obrigava a ir com ele, ou não ficava fora tempo suficiente para que ela chegasse à rodoviária, antes que ele descobrisse o que aconteceu. Ela era uma prisioneira nesta bela casa, nesta rua tranquila e com um homem que, para os outros, parecia bem-apessoado e amoroso.

Alice se sentou ao lado de Joey, agarrou a boneca Raggedy Andy, e começou a brincar com a filha. Haveria outras vezes, e, embora pudesse demorar um longo tempo, ela não iria parar até que estivesse livre. O lado de seu corpo doeu, uma dor fantasma da última vez que ela tentou sair e falhou. Ela não havia tentado fugir novamente desde então, e nem tinha planejado fazê-lo, mas algo dentro dela mudou quando notou a primeira vez que Joey olhou para o pai como se ele fosse um estranho, como um estranho horrível, mau, que a evitava a todo custo. Não mais. Alice não iria mais fazer isso.





Seis meses depois

Quem quer que tenha dito que fugir era a saída dos covardes era um maldito mentiroso. Era o que um sobrevivente fazia, o que alguém que queria viver fazia, e o que uma mãe fazia por seu filho. Era o que uma mulher machucada e golpeada faria para começar de novo, para não pensar na dor física e mental, imposta por alguém que havia dito que a amava. Não era nenhuma vergonha em nunca olhar para trás, ao abandonar uma vida que tinha roubado tudo dela, lentamente transformando-a em uma sombra de uma pessoa.

Alice podia ter fugido depois que seu marido abusivo morreu, deveria ter feito isso muito antes, mas nada disso importava, porque ela estava livre. Ela havia tentado uma vez, mas o medo era um inimigo poderoso, que paralisava uma pessoa e estrangulava-a até que apenas sobrasse sua casca. Ela fez isso por sua filha Joey e por ela mesma, porque mesmo que ela pudesse ficar na casa em que Joey crescia, Alice queria um novo começo cortando os laços com tudo o que tinha a ver com Joshua. Ela nunca quis que a garotinha crescesse vendo seu pai bater na mãe, não queria que sua filha delicada e gentil crescesse pensando que era assim que os papais tratavam as mães. Mas Alice falhou nesse ponto. Partir foi a única coisa inteligente que Alice fez nos últimos cinco anos. Então, aqui estava ela, com vinte e cinco anos de



idade e Joey de quatro anos dormindo em seus braços, com lágrimas escorrendo pelo rosto, porque pela primeira vez desde que conheceria Joshua sentiu-se livre.

Alice olhou ao redor da sala quase vazia. Tudo o que possuía agora era suficiente para encher um pequeno caminhão de aluguel, mas ela não precisava de mais. A casa era pequena, e apenas uma casa alugada, mas ainda era dela. Ela usou seu dinheiro para comprá-la, usando cada centavo que ela havia guardado, e cada dólar que seu ex-marido não sabia que ela possuía. Joshua tinha muito dinheiro, mas nunca deu nada a ela, e depois que ele morreu todo o dinheiro que ele tinha foi para sua família imediata, de acordo com sua vontade. Ele a machucou enquanto vivo, e até mesmo depois de sua morte queria deixá-la sem esperanças.

A casa parecia certa, como se tivesse chamando-a. Sendo uma *shifter* lince, Alice sempre seguia seus instintos. Ela não era tão forte e feroz quanto a fama de sua raça de animal, e talvez isso fosse devido ao fato de que ela fora uma pessoa a margem toda a sua vida, introvertida, e sem absolutamente nenhuma necessidade de sentir a violência que ocorria ao soltar um animal interior. Ela gostaria de poder trazer a lince para fora, lidar com seus problemas de frente, mas ela não era assim, e não era assim que sua lince funcionava, e ela estava bem com isso. Alice queria ser espontânea e ousada. Talvez fugir apenas depois da morte de Joshua a tornasse fraca e covarde, mas ela não se via dessa forma.



A casa tinha o cheiro de produto de limpeza de limão e pinho. Tendo sido construída apenas no verão passado, tudo era novo. A sua lince descobriu todas as mudanças sutis da casa, ouviu todos os rangidos, o som das árvores balançando lá fora, e nunca se sentiu mais confortável do que estar de pé na sala de estar desta pequena casa.

— Mama.

Ela olhou para Joey e tirou uma mecha de seu cabelo castanho escuro de seu rosto.

— Mamãe, eu não me sinto muito bem.

— Eu sei querida.

Ela entrou no quarto e deitou a menina no colchão feito sob medida para crianças, que ela trouxe apenas alguns momentos atrás. Depois de deitar Joey, Alice colocou a mão em sua testa. Joey estava quente, talvez ainda não febril, mas ela esteve vomitando desde antes de entraram em Sweet Water. Alice só esperava que este não fosse o início de uma doença.

Ela deixou a porta do quarto entreaberta e entrou na cozinha. Tudo era tão nu e aberto, e mesmo tendo trazido seus poucos pertences, os cômodos pareciam vazios. Nada disso importava, não realmente. Ela iria fazer deste lugar um lar para ela e Joey, e afastar seu passado e tudo o que vinha com ele. Depois que ela pegou algumas caixas necessárias do caminhão e trouxe-os de volta para dentro, ela desenrolou uma de suas cadeiras de plástico barata na sala de jantar e sentou-se. A viagem de carro de San Carlo a Sweet Water foi



cansativa, foram quase 10 horas, mas ela dirigiu direto, só parando para abastecer e usar o banheiro. Ela foi tentada a passar a noite em Sugar Rush, uma pequena cidade com calçadas de paralelepípedos que parecia agradável e tranquila, mas resolveu manter a rota, porque ela só queria estar em casa. Ela só queria sair de San Carlo, só queria começar uma nova vida, e esperava poder fazer novas memórias para substituir as más. Mesmo que ela odiasse tudo o que tinha a ver com Joshua, ela estava contente que ele nunca bateu nela na frente de Joey, embora Alice também sabia que teria acontecido mais cedo ou mais tarde, porque ao longo dos anos, Joshua avia ficado ainda mais instável e violento com ela. Alice fechou os olhos e apenas deixou que o silêncio se movesse através dela. Houve momentos em que ela se viu lá atrás, sentindo o cheiro de sua mão em seu corpo, e a umidade de suas lágrimas pelo rosto. O passado podia ser feio, e Alice esteve bem no meio dele.

Quando ela tinha visto a pequena casa online com a floresta densa situada bem atrás dela, se apaixonou. E então, quando soube que poderia pagar, ela telefonou ao proprietário imediatamente. Algumas semanas mais tarde, e lá estava ela. Alice continuou a deixar que o silêncio se aprofundasse dentro de seu corpo. Ela ouviu a respiração de Joey, escutou o baixo zumbido dos aparelhos elétricos, e sorriu pela primeira vez em muito tempo, mais tempo do que ela gostaria de admitir. Sua menina era um ser humano, saindo ao marido abusivo de Alice apenas nesse ponto. Sentada aqui sozinha, apenas com seus pensamentos para



bombardeá-la, pensou sobre as coisas que ela tentou esquecer. Joshua morreu há quase seis meses em um estranho, ainda que irônico, acidente. Seu relacionamento com ele foi maravilhoso no início, como eles geralmente eram quando se conhece a pessoa que achamos que é a certa, mas lentamente, ao longo do tempo, ele começou a mostrar a ela quem ele realmente era. Com sua mãe morrendo em seu parto, e um pai que nunca foi presente, Alice havia crescido em uma casa que cuidava de crianças shifter em sua situação. Era tudo o que ela conhecia, nunca tendo experimentado o amor de um pai ou mãe. Talvez fosse por isso que ela caiu na armadilha de pensar que Joshua era alguém que ele realmente não era?

Talvez fosse por isso que sua lince nunca apareceu ou mostrou a sua força? Por toda sua vida, ela sentiu a agitação do animal, sentiu-a chegar perto da superfície, mas sempre se movia para trás, profundamente dentro dela, escondendo-se, do mesmo jeito que Alice desejava fazer. Ela, de maneira burra, havia pensado que Joshua era seu companheiro. Ele dizia as coisas certas, tocava-lhe do jeito certo, a fazia sentir como se tivesse encontrado sua alma gêmea.

Como ela estava errada. Era errado sentir alívio quando ouviu a notícia que seu marido alcoólatra foi atingido por um caminhão de uma empresa de bebida popular, e que morreu na cena do crime? A culpa por não sentir a tristeza que uma viúva deveria sentir a consumia, mas a liberdade que ela experimentava agora superava qualquer um desses outros



sentimentos. A única coisa boa que ela tinha de Joshua era a menina dormindo no quarto ao lado.

Ela estava exausta, mais mentalmente do que fisicamente. Quanto mais ela dirigia longe de San Carlo e a vida que ela teve lá, mais ela se sentia livre, eufórica e energizada. Neste momento, a única preocupação imediata estava direcionada a fazer com que sua filha se adaptasse a essa nova vida. Não havia dúvidas que Joey iria encontrar alegria em Sweet Water, especialmente quando ela começasse a escola no próximo ano e fizesse alguns amigos. Joshua as isolou de qualquer coisa que não tivesse a ver com ele, mas Joey era jovem o suficiente para que todos esses fatores não a comprometessem, e ela seria capaz de encontrar a alegria. Disso Alice tinha certeza.

Estava ficando escuro, e a temperatura estava caindo. Alice estava muito cansada para pegar qualquer outra coisa do caminhão. Ela se levantou e caminhou até uma das caixas, vasculhou dentro até que encontrou o saco de dormir, e voltou para o quarto onde Joey estava dormindo. Ela tinha dinheiro suficiente em sua conta bancária para durar por alguns meses, mas ela precisava encontrar um emprego. Com nenhum treinamento ou habilidades especiais, e nenhuma instrução além de um diploma do ensino médio, ela não sabia o que uma pequena cidade teria disponível para ela, mas sabia que tinha que tentar. Depois de verificar mais uma vez para se certificar de que Joey não estava febril, enrolou-se ao lado da menina, fechou os olhos, e disse a si mesma que tudo ficaria bem.





Era um dia triste na vida de uma pessoa quando a solidão soava como uma opção melhor do que companheirismo. Também era patético que, após cinco anos de rompimento de seu noivado já falho com Mina, Luke Landon ainda abrigava essa amargura dentro dele. Ele não se importava mais com a mulher que o traiu com pelo menos um macho que ele conhecia, mas era ainda mais agravante, que ele permitisse que essas emoções residuais o impedissem de encontrar uma fêmea. Ele era um shifter puma, um médico, e se aproximando dos trinta e cinco anos, mas ele estava sozinho. Qual era o ponto de ser bem-sucedido e ter uma boa casa, se não pudesse compartilhar isso com alguém? Ele tinha sua irmã Talia e sua sobrinha, que viviam a apenas 20 milhas dele, mas ela tinha sua própria família.

Houve uma batida na porta, e então Shelby, sua recepcionista muito grávida, enfiou a cabeça dentro.

— Doutor Landon?

Ela sorriu e abriu a porta mais larga. Ela estava em seu oitavo mês, e sua expressão desconfortável, o fazia se sentir como um idiota em permitir que ela terminasse a semana antes de sair em licença maternidade. Em sua defesa Shelby podia ser humana, mas ela era muito mais forte do que muitos shifters que ele conhecia.



— Tudo bem, Shelby?

Ele realmente desejava que ela fosse para casa e descansasse, mas nem mesmo a tentação deste último mês pago mesmo sem trabalhar era suficiente para que ela o ouvisse.

— Eu estou bem, mas o seu paciente das dez horas está aqui.

Ela andou até sua mesa e entregou-lhe a pasta do paciente.

— É um novo paciente, nós realmente não tínhamos uma vaga, mas encaixei-a porque a mãe parecia frenética no telefone e me disse que ela é nova na cidade.

Shelby tinha um coração de ouro, mas ele havia sido claro para todos de sua equipe que seus pacientes vinham em primeiro lugar, mesmo se isso significasse que ele ficaria até tarde no consultório para certificar-se que todos eles fossem atendidos. Sweet Water era uma pequena cidade com uma comunidade unida. Ele não percebeu nada disso quando chegou pela primeira vez aqui noivo de Mina, mas ao longo dos últimos cinco anos estando aqui e abrindo seu consultório, se deu conta de que todos eram como uma família gigante.

— Eu sabia que você ia ficar bem com mais um, especialmente sabendo que é uma criança.

Ele amava as crianças, amava a sobrinha até a morte, e um dia tinha a esperança de ter uma ninhada de sua autoria. É claro que o pensamento teve tudo dentro dele se



enrijecendo, porque primeiro ele teria que confiar em uma fêmea tempo o suficiente para ter qualquer tipo de relacionamento significativo com ela.

— É claro que está bem.

Ele abriu o arquivo e sorriu para ela.

— Eu coloquei-as na sala três. Precisamos chegar no século XXI e ter tudo no computador.

Ela sorriu novamente, com uma nota de brincadeira em sua voz.

Sim, ele iria pensar sobre isso, mas ter tudo eletrônico parecia tão impessoal para ele, era assim quando trabalhava com seu pai em um consultório muito maior, e ele não queria fazer isso quando abriu o seu próprio. Ela se virou para sair, seu passo segurava um ligeiro gingado que o fez sorrir, mas também o fez sentir um sentimento de simpatia em direção a ela.

— Shelby?

Ela parou e virou-se, com a mão na parte inferior das costas.

— Por que você não tira o resto do dia de folga? Eu posso ver quão esgotada você está.

Ela abriu a boca, mas ele ergueu a mão para detê-la e olhou para a sua programação.

— Eu só tenho mais alguns pacientes. Maxine pode lidar com o check-in dos pacientes e verificar seus sinais vitais,



Claire pode lidar com a recepção. Você precisa ir para casa e descansar um pouco.

Ela apertou os lábios parecendo que estava prestes a discutir, mas ele balançou a cabeça.

— Desta vez eu não estou pedindo. Vá deitar e descansar um pouco. Tenho certeza de que Michael gostaria de esfregar seus pés.

Depois de um segundo prolongado ela exalou e finalmente cedeu em sua teimosia.

— Sim, eu vou ter certeza de dizer a Mike para esfregar meus pés por ordens médicas.

Ambos riram.

— OK. Vou encerrar este último paciente e ir para casa. Obrigada, Doutor Landon.

Odiava que todo mundo aqui era tão formal, mas sorriu e acenou para ela. Olhando para o arquivo em sua frente, ele rapidamente leu as informações: Quatro anos de idade fêmea humana. Náuseas, vômitos, e uma temperatura elevada de quase 40° que persistia durante as últimas vinte e quatro horas. Ele leu sobre o resto dos seus sinais vitais e histórico antes que ele se levantasse para avaliar a menina chamada Joey. Deixou seu escritório e caminhou pelo corredor curto, mas quando parou na frente da sala de exame tudo dentro dele apertou desconfortável. A porta estava fechada, mas o doce aroma inconfundível que se filtrava por baixo o levou a apoiar a mão no batente da porta. Ele se forçou a ficar de pé, forçou-se a não rosnar em aprovação, e fez a porra de seu



puma recuar quando este subiu para a superfície. Ele fechou os olhos e respirou fundo, mas tudo o que fez foi levá-lo a inalar mais do perfume inebriante que ele já havia sentido. Era como madressilva, e teve a ameaça de seu pau endurecendo e levantando-se. Isso não ia acontecer agora que ele estava no trabalho. Esforçando-se para não ficar duro, ele se endireitou, bateu levemente duas vezes, e em seguida, agarrou a maçaneta e abriu a porta.

Lá estava ela, de costas para ele, seu longo cabelo castanho escuro caindo pelas costas em ondas, e o cheiro açucarado vindo dela como a porra de um tsunami.

Sua. Ela era sua companheira, e só dele.

Ela endireitou-se e virou-se, e quando seus olhos se encontraram, e ele começou a se afogar no azul brilhante de seus olhos, ele sabia que nunca poderia ir embora. O aroma de sua lince subindo e a forma em que seus olhos se arregalaram e seu corpo inteiro se esticou, lhe disse que sabia o que ele era para ela também, mas também que seu animal se levantou. Ele sentiu o cheiro de sua surpresa, e ficou confuso. Era como se ela nunca tivesse sentido a lince assumir assim. Por apenas um segundo deixou-se dar ao luxo de senti-la. Ela não era muito magra, tinha uma boa quantidade de curvas que tentava esconder sob roupas largas. O puma nele poderia dizer que ela estava com medo, podia cheirar o pico de insegurança, os problemas de confiança, e a forma como ela se fechou em si mesma. Luke captou tudo isso só pela sua linguagem corporal, e a mudança sutil em seu glorioso e natural perfume. Primeiro



ela cheirava como flores que florescem no sol, e agora tudo o que ele podia sentir era o cheiro da chuva caindo.

Ele limpou a garganta, sorriu para tentar ajudar a aliviar algum do seu desconforto, e voltou sua atenção para sua paciente. A menina, Joey, era uma coisinha minúscula, com cabelos escuros ondulados como sua mãe, e brilhantes olhos azuis idênticos. Sua pele estava pálida, fazendo com que a cor de seus olhos ressaltasse ainda mais. Ele não tinha que ser um médico para ver que ela não se sentia bem, porque sua doença era evidente em seu rosto.

— Joey?

Ele sorriu para a menina, e fechou a porta atrás de si.

— Eu sou o Doutor Landon.

Ele abriu sua pasta e olhou as páginas mais uma vez. Fazer com que essa menina melhorasse era seu foco agora, mas estaria mentindo se dissesse que não estava ciente de sua mãe. Como agora, mesmo que ele não estivesse olhando para ela, podia sentir ela se aproximando de sua filha, seus instintos maternos entrando em ação. Ele não a culpou por seu medo, mas não era dele que ela tinha que ter medo. Quem quer que a tenha machucado, havia feito um excelente trabalho nela, e seu puma queria sangue. O que quer que a levou a agir assim, o fez querer caçar, deixar seu puma causar danos muito graves. Ele nunca foi um homem violento, mas depois de tudo o que aconteceu com Mina ele sentia que estava em uma longa onda de raiva que ia e vinha. Mas agora, a raiva que sentia, porque sabia que sua



companheira foi ferida de alguma forma, e que foi levada a ter cuidado com ele, o irritou para caralho. Ele empurrou o animal para baixo, sabendo que ele iria lidar com isso mais tarde, mas que agora ele precisava ser um médico e não um companheiro.



CAPÍTULO

DOIS

— Oi.

A voz de Joey era baixa. Alice o havia sentido, antes mesmo que ele entrasse pela porta, e sua lince tivesse se levantado, reconhecendo seu companheiro instantaneamente. Dizer que ela ficou chocada ao sentir o surgimento do animal tão rapidamente à superfície era um eufemismo, porque ela nunca sentiu algo tão poderoso. Mesmo que devesse ter sentido alívio que seu animal de repente se deu por conhecer, Alice não sentiu nada. Era uma sensação estranha, e ela não sabia se ela gostava. E, em seguida, o médico entrou para a sala de exame, e era como se o mundo tivesse parado quando deu o seu primeiro olhar para o homem que era considerado o dela pelo destino. Seu cabelo era curto e loiro, e seus olhos eram tão azuis que sentiu-se perder-se neles. Ela soube o momento em que ele percebeu que ela estava arruinada e machucada. Era a maneira como ele olhou para ela, os feromônios que vieram dele e sensação de seu puma levantando-se e querendo protegê-la. Era uma sensação



estranha, de ter um homem que era um estranho para ela, querendo protegê-la instantaneamente. Joshua foi assim num primeiro momento, mas era mais por ser possessivo do que querer se certificar de que ela estava sempre segura.

— Oi.

Doutor Landon ofereceu a Joey um sorriso ao olhar para a mãe.

— Então, eu ouvi que você não está se sentindo muito bem?

Joey balançou a cabeça.

— Por que você não me diz o que está errado?

Alice colocou a mão no ombro da sua menina e começou a esfregar a mão para cima e para baixo de forma suave. Ouviu sua filha dizer ao médico o que seus sintomas eram, e Alice concentrou toda a sua atenção sobre Joey. Era difícil não sentir a sua presença em cada parte dela, fazendo os pelos de seus braços ficarem em pé. Era como uma descarga elétrica, e ela sabia que não gostou. Afinal, ela acabou de se ver livre para ser a mãe que sua filha necessitava.

Assim que Joey acabou de contar a ele o que doía, Alice deixou a atenção passar para o puma. Ele estava ocupado anotando tudo que sua filha disse, e ela se permitiu esse momento para examiná-lo. Tinha a cabeça para baixo e a luz colorindo os seus cabelos que caíam na testa. Ele era um grande homem, claramente muito musculoso pela forma como ele preenchia suas calças cáqui, e a forma como os cumes duros e protuberâncias eram evidentes sob o avental



do médico, de tecido *oxford* e branco. Como se sentisse o olhar de Alice, ele levantou apenas os olhos e olhou para ela. Eles mantiveram seus olhos um no outro por um momento prolongado, o coração de Alice começou a bater duro no peito. Era como se uma corrente invisível estivesse entre eles, lentamente sendo esticada e arrastando-os cada vez mais perto. Quebrando o contato visual, ela voltou para tentar acalmar Joey. Alice não gostava de como se sentia, quão instável e fora de equilíbrio estar em sua presença a fazia sentir. Sua garganta estava seca e parecia que estava se fechando e a maneira como seu coração batia freneticamente, era como se ela tivesse corrido uma maratona e não pudesse encontrar a paz que sentira quando veio a Sweet Water. Ela ainda podia sentir seu olhar sobre ela, e embora parecesse como se ele a observasse por um tempo muito longo, ela sabia que foram apenas segundos. Ela era um *shifter* lince, mas isso não queria dizer que sabia tudo que havia para saber sobre encontrar um companheiro. A vida que viveu, foi escassa de informações quando estava crescendo, mas de uma coisa ela tinha certeza: quando um *shifter* macho encontra sua companheira ele não a deixará ir.

O som dele limpando a garganta voltou sua atenção para ele. Seu foco era Joey novamente, e um sorriso gentil estava em seu rosto.

— Que tal você deitar-se e eu examino sua barriga, ok?

Joey olhou para ela. Alice passou a mão sobre a cabeça da filha.



— Está tudo bem, querida. Este não é um estranho, mas um médico, e ele vai examinar você.

Um estrondo baixo deixou o puma, e ela girou a cabeça em sua direção, instintivamente se aproximando de Joey. O som animal que veio dele não era uma ameaça, e ela sabia que era uma emoção incontida. Ela só não sabia que tipo de emoção o fez perder o controle naquele momento. Joey se inclinou para trás e se deitou na mesa de exame. Tão rapidamente quanto ele perdeu aquele momento de controle, ele estava de volta ao profissional. Depois ele pressionou as pontas dos dedos na barriga de Joey, e depois ajudou-a a sentar-se, ele sentiu seu pescoço, olhou em seus ouvidos e garganta, e sentiu seu pescoço de novo. Ele anotou mais algumas coisas, e, em seguida, sentou-se em uma cadeira muito pequena em frente à sua filha.

— Bem, Joey, eu acho que você tem um vírus.

— O que é um vírus?

A voz dela era tão baixa, e sua exaustão era evidente. Ao longo da noite, Alice verificou Joey, e quando a febre não cedeu, e estava subindo com mais frequência, decidiu que precisava ser examinada.

— Bem, um vírus é um bichinho que vive dentro de você.

O olhar horrorizado no rosto de Joey teve Alice sorrindo com simpatia.

— Como ele foi parar lá?



— Há uma série de maneiras para um vírus entrar em seu corpo. Beber do copo de alguém que não está se sentindo bem, não lavar as mãos depois de tocar algo que tem germes sobre ele, ou apenas estar perto de alguém que estava doente.

Alice não perdeu o jeito que ele explicava para que uma criança pudesse compreender. Era sincero, e disse a Alice que este homem não olhava para seus pacientes como cifrões, mas como pessoas reais.

— Vou tê-lo para sempre?

Ele ofereceu a Joey um sorriso e balançou a cabeça.

— Não, mas infelizmente não há realmente uma medicação que posso dar-lhe para deixá-la melhor. Isso só tem que seguir o seu curso.

Ele se levantou, e ela jurou que ele ocupava todo o quarto. Facilmente se elevou sobre seu mais de 1,80m, e a masculinidade que se derramou fora dele a teria derrubado se ela não tivesse pressionada contra a mesa de exame.

— Você vai ter que fazer muito repouso, Joey.

Ele olhou para ela então, e mais uma vez eles se encararam por muito mais tempo do que ela se sentia confortável.

— Eu gostaria de vê-la em três dias apenas para verificá-la. Se ela vomitar ou a febre ficar ainda pior, leve-a ao hospital, pois pode se desidratar, mas estamos tendo um monte de vírus ultimamente, e ele só tem que seguir o seu curso. Você também pode dar-lhe um soro para ajudar a



equilibrar os líquidos que ela está perdendo através do vômito.

Ele puxou uma planilha de prescrições e escreveu uma receita para um remédio de náuseas.

— Certifique-se de que ela beba muito líquido, embora eu saiba que o arquivo disse que ela está bebendo muito bem, e a mantenha na cama para descansar.

Alice lambeu os lábios e assentiu. Ela também percebeu quando ele baixou os olhos e olhou para a sua boca logo após ter deslizado sua língua ao longo de seu lábio inferior. Ele limpou a garganta e esfregou o lado do rosto com uma grande mão.

— Você tem alguma pergunta?

Deus, sua voz era tão baixa, tão profunda, que bastou apenas o som para fazer tudo dentro dela fraco. Isso não era bom, e ela precisava sair daqui. Ela estava finalmente livre de Joshua, e ela não iria permitir que este *shifter* puma colocasse qualquer reivindicação sobre ela, não importava se ele parecia genuíno, honesto e gentil em suas emoções e intenções. Agora, ela não sabia se isso era o que ele faria, mas pela maneira como ele olhou para ela, e o fato de que ele não estava fazendo qualquer tipo de segredo que seu puma a reconheceu como sua companheira, ele a queria e ela tinha uma sensação de que ele não a deixaria ir muito longe sem externar aquelas coisas silenciosas. Mas Alice não deixaria qualquer homem, humano ou *shifter* tirar o que ela tinha acabado de conquistar agora... sua vida de volta.



Ela pegou Joey e segurou-a nos braços. Ela se recusou a olhar para este homem, e permitir que o seu olhar azul penetrante a mantivesse cativa, porque ela estava começando a sentir o puxão intenso para ele, e isso a assustou muito. Ela precisava sair deste lugar, fora deste consultório, ir tão longe dele quanto pudesse conseguir. Alice odiava esses sentimentos dentro dela, e amaldiçoou o destino que causou essa conexão estranha com o outro. Era muito assustador, muito novo, e ela não queria ser arrastada de volta na promessa de amor e felicidade. Ela aprendeu da maneira mais difícil que as coisas não eram perfeitas.

Mantendo a cabeça baixa, ela murmurou,

— Obrigada.

Prontamente deixou o quarto. Parando na recepção, ela respirou bruscamente e viu a recepcionista falar com o puma. Uma onda de ciúmes bateu nela quando a pequena fêmea humana loira esticou o braço e colocou a mão em seu braço, mas Alice empurrou essas emoções ridículas para o fundo da sua mente. Aparentemente, ela não escondeu seus sentimentos bem o suficiente, porque Doutor Landon levantou a cabeça, afastou-se do toque feminino, e segurou o olhar de Alice com o seu. Sua boca se moveu, enquanto falava com a recepcionista, mas ele continuou a observar Alice. A fêmea humana olhou por cima do ombro para Alice, com as sobrancelhas em clara confusão.

Deus, Alice só queria pagar a conta, o que ela sabia que seria astronômica já que ela não tinha seguro, mas não se



importava, porque este era o único consultório médico nesta pequena cidade, e a única coisa que ela se preocupava era certificar-se que Joey estava bem. E, aparentemente, foi uma perda de tempo desde que ele realmente não foi capaz de fazer qualquer coisa por ela de qualquer maneira, para além de dizer-lhe para beber mais líquidos e dar-lhe algum medicamento para náuseas. A fêmea voltou para a recepção, e ela notou que o puma não se moveu de seu lugar no corredor, ou desviou os olhos de Alice.

— Quanto é a consulta?

Alice alcançou sua bolsa e pegou sua carteira. Quando ela olhou para a recepcionista, ela viu que seu nome era Claire em seu crachá colocado logo acima de seu enorme peito. A loira alegre sacudiu a cabeça, e Alice sentiu sua própria confusão.

— Doutor Landon não vai cobrar-lhe por esta visita.

Alice olhou para o médico, e mesmo que o gesto fosse generoso, ela não queria estar em dívida com ninguém. Ela balançou a cabeça e olhou para Claire.

— Não, eu insisto em pagar por seu tempo. Quanto é?

Ela abriu a carteira e olhou para a recepcionista com expectativa. Claire olhou por cima do ombro para o médico, e Alice fez o mesmo apesar de dizer a si mesma para não fazer. Uma carranca cobria o rosto dele, mas isso não importava. Alice não se moveu. Ela se sentia como se estivesse em dívida com Joshua ao longo de toda a sua relação, porque ele tomou



conta dela, e pagou por cada pequena coisa. Nunca mais ela se permitiria ficar tão vulnerável com outra pessoa.

— Eu sou grata, mas realmente, eu gostaria de pagar pelos serviços prestados, e levar minha filha doente para casa onde ela possa descansar.

Claire parecia incerta, e olhou para o puma novamente. Alice estava começando a pensar que a pequena humana tinha sentimentos pelo médico, o que logo foi confirmado quando ele entrou na recepção e ficou bem atrás da cadeira de Claire. A excitação da jovem encheu a pequena sala de espera.

— Doutor Landon, Sra....

Claire olhou para o arquivo na frente dela,

— Sra. Stratton quer pagar pela visita mesmo eu dizendo a ela que o senhor disse não haver necessidade.

— É Srta. Stratton.

Claire arqueou as sobrancelhas.

— O quê?

A recepcionista não tinha mais de vinte anos, e sua roupa rosa e brilhante com pequenos corações por toda parte, rosto excessivamente pintado e o cabelo ondulado tornavam ainda mais dolorosamente claro que ela era muito jovem.

— Eu sou a Srta. Stratton, não Sra., vendo que eu não sou casada.

Ela não podia dizer o suficiente, a alegria que sentia cada vez que ela deixava as palavras saírem de seus lábios



nunca se cansava. Talvez ela devesse ter sentido culpa pela felicidade que senti com o fato de que ela não estava mais amarrada a Joshua, mesmo que ele houvesse falecido. Mas ela não sentia muito, e achava que nunca sentiria.

— Hum, ok.

É evidente que a recepcionista não compreendeu ou se importou. Alice balançou a cabeça, apenas querendo levar sua menina doente para casa, e ficar longe deste puma que a fazia sentir muitas emoções. Era o tipo de sorte que ela tinha, sentir um gosto de liberdade apenas para tê-la esmagada e conhecer seu companheiro menos de vinte e quatro horas depois de se afastar de sua antiga vida. *Você não pode apenas tirar conclusões precipitadas. Talvez ele não quisesse isso tanto quanto você quer?*

— Senhorita Stratton.

A voz do doutor Landon a fez tremer levemente e ela ficou irritada com isso.

— Eu presto vários trabalhos gratuitos para a comunidade.

Ela sabia que ele diria isso, porque ele pensava que iria fazê-la se sentir melhor sobre não ter que pagar a visita, mas ela estaria mentindo se uma parte dela não estivesse envergonhada e irritada com o fato de que ela também fosse vista como um caso de caridade. Ela passou por muita coisa nos últimos quatro anos, e talvez fosse cabeça dura por não aceitar a bondade que ele estava oferecendo, mas Alice não estava acostumada a tais coisas. Sempre fora cautelosa, e



não queria recusar qualquer tipo de generosidade, mas podia admitir para si mesma que era uma mulher quebrada, e não sabia se poderia baixar suas defesas.

Lágrimas indesejadas picaram por trás de seus olhos, ela ajustou Joey em seu colo. Humilhada que essas pessoas poderiam vê-la chorar em questão de segundos, ela tentou manter sua força. Como ela sequer imaginou que poderia ser forte e colocar o passado para trás?

Havia uma pequena parte dentro dela que pensava que talvez ele fosse simplesmente deixar a coisa toda de companheiro de lado, mas agora sentia a onda monumental de possessividade que se derramava dele, e o fato de que seu animal interior estava logo abaixo da superfície de sua pele lhe dizendo que não, este macho não deixaria de lado este movimento. Ela não queria discutir, e empurrou sua carteira em sua bolsa. Quando ela olhou para o homem que era seu companheiro, ela se permitiu um momento único para se perguntar como seria ter um homem que só queria ver a sua segurança, bem-estar, e certificar-se que ela estava bem. Este médico era um bom homem, mas ela não era uma boa mulher, não era boa para ninguém, e certamente nunca poderia ser a companheira de ninguém. Isso estava claro pela empatia, mas também havia raiva subjacente que vinha dele, porque não havia dúvida em sua mente que ele sentia o quão fodida ela realmente era.

Uma lágrima solitária deslizou por sua bochecha, e ela rapidamente limpou-a. Era humilhante que os outros estivessem vendo sua reação, e ela não sabia por que ela



estava frágil sobre uma visita ao consultório, mas o olhar nos olhos azuis do puma, mostrava a Alice que ele entendia o que estava passando com ela neste exato momento. Alice nem sequer tentou mascará-lo, porque realmente não valia a pena.

— Obrigada.

Com isso, ela se virou e caminhou de volta para seu carro o mais rápido que pôde. O mundo estava desabando ao seu redor e ela ainda não sabia se isso era bom ou ruim.



CAPÍTULO

TRÊS

Luke sentou-se na frente de sua televisão, mas não estava ligada, ele estava olhando para a tela preta durante a última hora. Deixou o escritório horas atrás, e o sol estava começando a se por. O brilho laranja e rosa do pôr do sol entravam pela janela, e apesar de as luzes não estarem acesas, o quarto estava iluminado. Tudo no que ele era capaz de pensar era em Alice Stratton. Assim que ela saiu, ele voltou para seu escritório, sentando em sua cadeira, e se forçando a não destruir a porra do cômodo. A dor dela era tão tangível que tinha se instalado em volta dele como uma capa espessa, sufocando, estrangulando-o até que ele não foi capaz de respirar. Suas emoções estavam tão abertas quando ela olhou fixamente em seus olhos, que ele sentiu tudo. Isso incluía sua degradação, medo, horror e tristeza. Um macho a machucou, e seu animal se rebelou no curto espaço de tempo que ficou em sua presença. Ele também cheirou sua lince que estava dentro dela, e o animal era forte, mas estava com medo. O que aconteceu com ela que sua lince não teve força



para lutar, desnudar suas garras e mostrar ao mundo que existia? E então ela começou a chorar, e a porra do seu puma ficou louco. Ele ainda estava tremendo com a intensidade com a qual ele queria ir até ela, envolvê-la em seus braços, e garantir que nenhum filho da puta nunca mais chegaria perto dela novamente.

Seu corpo inteiro estava tenso, e seus músculos contraíam e relaxavam com a força que levava para não se mudar. Ele precisava, porém, correr através da floresta que se alinhava a sua propriedade, e destruir alguma coisa, fosse um carvalho grosso ou um veado, ele precisava rasgar algo com suas garras. Ele era uma fúria de emoção e raiva, e ele realmente não achava que ver Alice faria a situação melhorar. Ela pode ter permitido que ele visse sua alma nua, mas isso não significava que ele ainda não a assustava. Cristo, ele estava com medo de encontrar sua companheira, e não achava que isso iria acontecer. Ele não tinha qualquer tipo de confiança deixada em si mesmo, perdeu a esperança de que iria encontrar a sua mulher, mas então ela, literalmente, entrou em sua vida, e cada incerteza dentro dele desapareceu. O médico dentro dele queria curá-la da única maneira que um companheiro podia, mas tanto o seu lado humano quanto o puma queriam puxá-la para perto, e sussurrar que tudo ficaria bem, porque ele iria certificar-se disso, e nunca deixá-la partir.

No começo, ele não sabia como se sentir sobre descobrir que ela era sua companheira, ou que ela teve uma filha com outro homem, mas nada disso importava, porque ele iria se



certificar de que ele seria a porra do melhor companheiro para ela, e a figura paterna que sua menina precisava em sua vida. Só precisava descobrir como conquistá-la e mostrar a ela que só queria seu bem.

Luke sabia que seria difícil, não sabia o quão bem ele iria se sair no final, para ser honesto, mas ele também sabia com cada parte de sua alma que estava disposto a tentar. Não havia ciúmes ou animosidade que ela tivesse pertencido a outro homem, e que essa relação criou uma menina, porque ele só queria Alice, e tudo que viesse com ela. Mas como ele poderia mostrar-lhe, e fazê-la ver que ela não tinha nada a temer dele? Como poderia fazê-la acreditar quando ele dissesse a ela que faria todo o possível para ser o macho que ela e Joey necessitavam?

Passou muito tempo vivendo nesta caverna dentro de si mesmo, e ergueu este muro em torno de suas emoções, mas tudo o que precisou foi do cheiro de madressilva para ter sua parede rachando, e ele emergindo da caverna escura.

Ele precisava correr e se livrar dessa energia e raiva dentro dele, por isso se levantou e tirou a camisa de botões, tirou seu cinto e abriu suas calças cáqui, empurrou suas calças e cuecas boxer para baixo. Poderia ter ido para o porão e malhar para espantar toda essa frustração selvagem, mas se transformar em seu puma e correr livre iriam ajudar a aliviar-lhe muito melhor do que alguns pesos jamais poderiam. Ele abriu as portas de vidro deslizantes e saiu para o deck. O vento soprou sobre seu corpo nu, e ele deixou seu puma surgir e assumir o controle. O poder que surgiu através



dele era uma sensação inebriante, e uma vez sobre as quatro patas, ele deixou seu rosnado baixo emanar o prazer dele. Porra, parecia bom estar em sua forma animal, e, embora neste momento o puma fosse o único no controle, ele deixou seu lado humano se deleitar no fato de que tudo o que precisava se preocupar era o lugar onde seus instintos o levariam. Assim deixou-se guiar fora do deck e para a floresta espessa que possuía à direita, em sua porta dos fundos. Correu o mais rápido e mais forte que pôde, amando o modo como seus músculos se aqueciam e se contraíam cada vez que suas patas batiam no chão. O cheiro de pequenos animais correndo para longe, sentindo o predador nele, tinham-no movendo mais rápido e rosnando na satisfação.

O vento aumentou, soprando a partir do Norte e ele vacilou em sua rota quando o perfume do motivo que consumiu seus pensamentos durante todo o dia encheram seu nariz. Ele parou abruptamente, levantou a cabeça no ar, e respirou fundo. Um ronco baixo o deixou ao captar o cheiro doce de Alice, e não podia deixar de seguir o aroma excitante. O cheiro era fraco, mas ele era seu companheiro, e, portanto, mais em sintonia com tudo o que era seu, mesmo que eles só tivessem percebido a existência um do outro horas antes.

A terra começou a inclinar para baixo, e então ele estava bem no limite da linha das árvores, olhando para a pequena casa estilo chalé onde ele sabia que sua companheira estava. Como se para confirmar ainda mais o fato de que ela estava lá, viu-a caminhando pela janela da cozinha. Ela parou, mas sua cabeça estava baixa. Como se sentisse sua presença, ela



levantou a cabeça e começou a varredura da floresta. Ele estava profundamente dentro da floresta, escondido por troncos de árvores grossas e sombras. O perfume que ele cheirava era residual, e tudo que ele queria era que ela andasse para fora da casa para que ele pudesse vê-la e senti-la melhor.

O vento soprava na direção errada para ela sentir o cheiro de seu animal, por isso, quando ela abriu a janela da cozinha apenas o suficiente para que a brisa soprasse em cima dela, ele sabia que ela não seria capaz de senti-lo no sentido físico. Independentemente disso, ele deu outro passo para trás, sabendo que observá-la estava errado em muitos níveis, mas não era capaz de se retirar.

O destino era uma cadela inteligente. Não só sua companheira entrou em seu consultório, quando tinha desistido da esperança de encontrar uma fêmea, e agora ele acabou de descobrir que Alice era a porra de sua vizinha a apenas uma milha de sua casa.

Ela fechou a janela quando ficou claro que não poderia captar sua presença, e afastou-se. Foi só então que ele se permitiu voltar para casa, com a intenção de ir até ela e explicar que ele não iria embora, como tinha certeza que ela estava esperando, e que ele nunca iria machucá-la ou a Joey. Mesmo que levasse o resto da sua maldita vida para provar que era digno dela, iria fazê-lo até seu último suspiro.





Alice trouxe sua caneca de café aos lábios e olhou para fora da janela do fundo. As árvores que cobriam a vizinhança não eram de seu proprietário, eram propriedade privada, então a opção de fazer uma corrida ou mesmo uma caminhada com Joey não era realmente uma opção, a não ser que ela quisesse invadir. A mata a chamava em um nível primitivo. Era uma sensação nova para ela, porque Joshua a havia agredido mentalmente, fisicamente e emocionalmente, que ela não passava de uma mulher que andava pela vida como um robô. Ela contemplava sua filha Joey na grama, e um sorriso curvou sua boca. Sua menina pode ter sido o produto de seu marido levá-la à força e contra a vontade uma noite, mas Alice nunca se arrependeria daquela noite, não quando ela tinha essa menina linda que podia agarrar a cada dia. Joey tinha todo o amor que foi negado a Alice quando era mais jovem, mesmo quando ela estava com Joshua.

Joey olhou para cima e acenou para ela com entusiasmo e um sorriso irrompeu no rosto de Alice. Joey era a única a fazer Alice sorrir desde que ela deixou sua vida para trás. Se passaram vários dias desde que ela deixou o consultório médico, e Joey estava muito melhor. Ela esperava que o médico viesse procurá-la, mas quando ele não veio para ela no dia seguinte, ou no outro dia seguinte, encontrou-se relaxando. Talvez ele não a quisesse? Talvez ela tivesse se preocupado sem motivo, e ela não teria que pensar realmente em deixar Sweet Water? Parecia que fugir de seus problemas



era no que Alice era boa, e apesar do fato de que realmente não quisesse sair, não queria ter que arrancar Joey, mais uma vez, e também tinha muito medo do desconhecido.

Joey voltou a brincar com seus brinquedos, e assim quando Alice foi se juntar a sua filha, a campainha tocou. Seu coração começou imediatamente a martelar em seu peito. Será que ela tinha pensado cedo demais sobre o puma deixando-a sozinha? Além de levar Joey para a consulta, e sair para buscar alimentos e outros suprimentos, ela tinha ficado em casa.

Batendo na janela e gesticulando para que Joey entrasse, ela esperou até que a porta dos fundos fosse fechada e sua filha fosse correndo para a cozinha, antes de ir para a porta da frente.

— Mamãe, eu estava brincando.

— Eu sei, querida.

Sua paranoia resultou de seu abuso com Joshua, e ela esperava que pudesse superar isso com o tempo, mas agora ela estava sempre alerta.

— Vá esperar na sala de estar.

Ela foi até a porta enquanto Joey estava sentada no sofá, e olhou pela janela lateral. Um homem no uniforme de um florista estava do outro lado, um enorme buquê de flores estava em seus braços. Franzindo a testa, ela abriu a porta e olhou para o vaso cheio de flores coloridas brilhantes, e depois ergueu os olhos para o rapaz que as mantinha.



— Eu tenho uma entrega para a Senhorita Alice Stratton.

— Eu sou Alice.

Ele entregou-lhe um pequeno bloco eletrônico, e ela assinou seu nome antes de tomar as flores. Ela fechou a porta e ficou ali por um momento, apenas olhando para elas. Quando ela foi capaz de agarrar-se para fora da neblina de confusão, atordoada sobre alguém a ter enviado flores, levou o vaso transbordando para a cozinha. Joey correu atrás dela, pulando para cima e para baixo com uma expressão de emoção em seu rosto.

— São para mim, mamãe?

Ela ainda estava pulando para cima e para baixo, com suas tranças saltando ao redor. Alice não poderia deixar de rir com o entusiasmo da filha.

— Eu tenho a sensação de que poderia ser.

Ela sorriu para Joey.

— Bem, vamos ver de quem elas são.

Alice já sabia quem as enviou, mesmo antes de pegar o pequeno cartão na mão e ler.

Eu não tive a intenção de ofendê-la no consultório; espero que estas flores ajudem a corrigir minha estupidez. Gostaria de começar de novo, e levá-la e Joey para passear um dia desses. Nós temos



muito que falar. Não vou apressá-la, mas espero que você me ligue.

Luke

Ela leu a nota três vezes, até memorizou seu número que estava escrito na parte inferior. Seu coração estava batendo a mil por hora, e a parte da nota que mais gostou, foi onde ele disse que queria levá-la e Joey para um passeio. Suas lágrimas malditas ameaçaram transbordar de novo, porque não conhecia muitas pessoas que agiram tão gentilmente com ela. Mas, apesar de Luke ser seu companheiro, eles não conheciam um ao outro, e, certamente, ele sabia que nada poderia acontecer entre eles. Ele sentiu quão arruinada ela era, e que macho inteligente iria querer ser amarrado com isso? Mas Luke parecia diferente de qualquer um que já conhecera, e ele estava estendendo a bondade genuína a sua filha também.

— Mama, de quem elas são? De quem elas são?

Joey repetiu-se mais algumas vezes, e Alice correu a mão que não estava segurando o cartão pequeno sobre o cabelo da filha. Ela não conseguia parar de olhar para o seu número de telefone, mas quando Joey começou a puxar sua camisa e chamou sua atenção longe do rabisco masculino, ela olhou para a filha.

— De quem são elas, mamãe? Posso ter uma rosa vermelha?



Alice olhou para as flores que deveriam custar uma fortuna, e escolheu uma bonita rosa vermelha para o Joey. Ela entregou-lhe a flor, vendo seu pequeno rosto se iluminar.

— Doutor Landon enviou estas lindas flores para nós. Não é legal da parte dele?

A última parte veio dela em um sussurro, mas Joey estava muito encantada sobre a rosa que não prestou atenção de qualquer maneira.

— Mamãe, eu posso voltar e brincar agora?

Joey puxou a bainha de sua camisa até que ela estava olhando para ela novamente.

— Sim, querida.

Alice colocou o cartão sobre a mesa, deu mais um olhar para as flores, e suspirou. O que ela estava fazendo? Ela estava realmente pensando em ligar para ele, ou ela simplesmente ignoraria o ramo de oliveira que ele estava enviando, e esperar que ela pudesse esquecer Luke Landon e tudo o que consistia em ser sua companheira? Será que ela também queria a esperança de que ele fizesse o mesmo?

Respirando fundo, ela se virou e saiu de volta para passar um pouco de tempo com Joey. Havia sempre um amanhã, ou dia seguinte, ou no próximo, para decidir como iria prosseguir. Um relacionamento não era o que queria, mas isso não significava que uma amizade estava fora de questão, certo? Mas ela poderia realmente ser apenas amiga do homem que era seu companheiro, ou a melhor pergunta era, queria? Ela só esperava que qualquer decisão que ela



tomasse fosse a melhor para ela e Joey, e que Luke entendesse.



CAPÍTULO

QUATRO

Fazia dois dias desde que Luke havia enviado suas flores, mas elas ainda estavam florescendo, bonitas e lembrando-a de que a vida não era tudo feio e doloroso, e que haviam pessoas lá fora que eram sinceras em suas ações. Companhia parecia bom, e houve muitas vezes que ela estendeu a mão para o telefone, discou o número dele, mas desligou antes que discasse o último dígito. Parecia juvenil para ela, mas tão fácil como parecia telefonar para ele, ela realmente não sabia o que dizer. Agora, o sol se pôs, Joey estava escondida na cama, ela estava sentada sozinha à mesa da cozinha com as flores olhando para ela, como um lembrete bonito, assustador do que ela estava com muito medo de sequer tentar. Seu celular estava em frente a ela, a tela em branco, os dedos coçando para discar. Essa necessidade desesperada dentro dela era só porque eles eram companheiros, ou era porque ela estava tão vazia e danificada que a primeira pessoa a mostrar-lhe qualquer tipo de afeição era o que ela queria tanto? Ela estava confusa, solitária e com



medo, mas também estava curiosa sobre Luke, e se ela lhe dissesse que queria apenas uma amizade, no máximo, isso seria suficiente para ele?

Ela pegou o telefone, e não se dando um momento para deixar seu medo do desconhecido consumi-la, discou o número dele. Golpeando o último dígito, exalou e trouxe o telefone no ouvido. Era cerca de sete da noite, mas no quinto toque ela assumiu que ele não estava em casa ou não quis atender. Ela estava prestes a desligar, com uma mistura de decepção e alívio travando uma guerra dentro dela, mas antes que pudesse desligar Luke respondeu.

— Olá?

Sua voz era profunda e um pouco fora do ar, e por um momento ela não conseguia encontrar sua voz.

— Alice?

Seu pulso se acelerou quando disse seu nome, e, em seguida, a confusão se instalou.

— Hum, sim, mas como você sabia?

Ela fechou os olhos para o quão estúpida ela pareceu. Ele riu, e seu rosto aqueceu. Graças a Deus ele não podia ver sua humilhação, porque adivinhou em sua cabeça como ele sabia que era ela, mas ele respondeu a pergunta dela de qualquer maneira.

— Identificador de chamada, Alice.

Ele riu novamente, e o som de água corrente veio através do receptor.



— Você ligou.

Ele parecia um pouco surpreso, mas sinceramente ela também estava surpresa em ligar.

— Eu estava começando a pensar que não iria ligar e que eu teria que enviar-lhe mais uma dúzia de flores.

Havia uma nota de brincadeira em sua voz, ela não podia evitar e relaxou um pouco.

— Sim, bem, eu não tinha certeza que eu ligaria.

Um momento de silêncio se passou antes que ela continuasse.

— As flores são lindas. Muito obrigada por elas, e Joey agradece também, você não me deve um pedido de desculpas.

Agora era a sua vez de ficar em silêncio por um momento. Ele exalou, mas não era porque ele estava irritado com a resposta dela, mas sim um suspiro de alívio ...?

— Alice, eu não queria pressupor que você não possuía recursos para pagar a visita ao consultório. Eu percebi que era presunçoso de minha parte até supor que você pode estar bem com a oferta. Eu não pretendia ofender, e um buquê de flores é o mínimo que eu poderia fazer.

Ele limpou a garganta, e ela ouviu um farfalhar na outra extremidade.

— Realmente, você não me deve um pedido de desculpas.

Ela começou a pegar em um pedaço de papel sobre a mesa, os seus nervos subindo mais e mais até que pensou



que iriam sufocá-la. Ela não sabia o que dizer a ele, ou mesmo o quanto ele iria entender. Alice sabia que ele estava ciente de algo acontecendo dentro dela, de algo de seu passado que a estava fazendo ser hesitante, porque ela sentiu seu puma se levantar quando ela começou a surtar. Além disso, não era como se ela não tivesse deixado suas emoções lá fora para qualquer *shifter* descobrir. Foi difícil manter tudo isso engarrafado, e houve momentos, como quando ela estava em seu consultório, que ela simplesmente não conseguia ter controle disso por mais tempo. Mas o que ela sabia era que, pelo menos, lhe devia uma explicação, e queria dizer a ele onde estava com as coisas entre si, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ele estava falando novamente.

— Eu só quero falar sobre o que ambos sabemos que está acontecendo.

O termo “companheiros” ficou pendurado no ar. Ele estava certo, e por mais que ela não quisesse falar sobre isso, ela sabia que não era um assunto que poderia ser ignorado por ele, ou mesmo por ela. Alice pensou que poderia ter esquecido o que aconteceu entre ela e Luke, e embora pudesse não ter sido de grande importância para alguns, foi um encontro muito forte para ela. Mas mesmo que Luke não tivesse enviado as flores, ela ainda não teria sido capaz de afastá-lo de sua mente, e ela sabia que ele simplesmente estava destinado a ser seu companheiro. Ele a fez sentir coisas que nunca pensou ser possível. Os sentimentos eram de calor e aceitação eterna. Apesar do fato de que eles acabaram de se conhecer, podia sentir esta conexão



inquebrável com ele, mesmo depois que deixou a sua presença. E aqui estava ela, ao telefone com o macho que consumiu seus pensamentos por mais dias do que se sentia confortável, e ela ainda não respondeu ao que ele disse.

— Sim, eu acho que nós deveríamos conversar.

Porque havia um monte de coisas que precisava saber, coisas que, provavelmente, o fariam olhar para ela de forma diferente, coisas que poderiam fazer-lhe reavaliar se ser acoplado a ela, era o que realmente queria.

Alice vinha com um monte de bagagem, um passado obscuro e um monte de problema que faria qualquer homem inteligente correr no outro sentido. Por um lado, ela tinha essa menina maravilhosa, e não sabia como um homem lidaria como fato de que sua companheira tinha um filho de outro homem. As outras coisas poderiam ser faladas pessoalmente, porque ela certamente não queria ter essa conversa no telefone.

Alice precisava ver seu rosto, e cheirar suas emoções quando ela contasse tudo para ele, dissesse-lhe sua vida suja e como ela nunca ia ser completa de novo, não da maneira que os outros estavam. Esta era quem ela era, e estava acostumada com isso. A coisa mais importante em sua vida era Joey, e mesmo que Luke dissesse que uma amizade com ela estava bem, precisava saber se ele estava sendo verdadeiro, ou apenas acalmando-a por enquanto. Essas eram coisas que uma conversa por telefone não poderia dizer a ela. Era uma sensação estranha de ter seu animal interior



tão contente por causa de outro homem, porque tudo o que sentia quando não estava contente perto de Joey, era o medo.

— Posso buscá-las amanhã à noite, às seis? Conheço um restaurante que Joey adoraria. É na cidade mais próxima, em Rush Falls, prometo que vai ser ótimo.

Alice começou a pegar na bainha de sua camisa, preocupada e mordendo o lábio inferior.

— Talvez eu pudesse encontrá-lo lá?

Ela não queria ser difícil, mas tudo parecia que estava indo tão rápido, mesmo algo tão simples como Luke pegá-la.

— Alice, eu estou com medo, também, acredite ou não, mas eu quero fazer isso direito. Eu não estou pedindo nada que não estão dispostas a dar, ok? Tudo que eu quero é buscá-las como um cavalheiro, levá-las para ter um bom momento, diversão, refeição e falar sobre o que quiser. Sem pressão, sem pressa.

O fato de ele admitir sua vulnerabilidade fez seus ombros relaxarem e um pouco de sua incerteza se foi. Ele era um homem tão grande e poderoso, e disse a ela que estava com medo também. Seu coração se apertou com o conhecimento que ele tinha a intenção de incluir Joey no que eles fariam, porque ela não queria que isso fosse de qualquer outra maneira. Engoliu e apertando a mão no telefone, ela deu mais um passo que iria ajudar a pavimentar o caminho para remendar sua vida esfarrapada.

— Ok, estaremos prontas às seis.



Ela jurou que podia ouvir seu sorriso através do telefone, mesmo que ele não dissesse nada ainda.

— Vejo você, Alice.

Ela fechou os olhos, uma reação automática, que ela estava percebendo que ela esboçava, toda vez que ele dizia o eu nome. Era como se ele estivesse a alcançando através do telefone e correndo as pontas dos seus dedos ao longo de seu corpo.

— Ok, Luke.

Ele deu um rosnado baixo depois que ela disse seu nome, e ela não pôde deixar de sentir o ligeiro prazer que sentiu com o fato de que ela tinha poder sobre ele também.

Eles desligaram, e ela colocou o telefone sobre a mesa, olhando para ele como se esperasse que fosse desintegrar-se em milhões de pedaços. Seu corpo inteiro formigava, uma miríade de emoções a inundou. Estava feliz que houvesse encontrado forças para seguir em frente, dar mais um passo que mudaria sua vida, mas também estava com medo, insegura e preocupada que tudo fosse explodir em seu rosto.

Sua vida tinha sido menos do que agradável, mas ela não podia culpar Joshua por tudo. Sim, seu abuso tinha entorpecido sua mente, e, por vezes, o seu corpo, mas ela também se fechou, com muito medo do que estava lá fora no mundo, e se permitiu ser o saco de pancadas verbal e emocional de um homem a quem pensava amar.

Talvez se ela tivesse crescido em um ambiente diferente, com pais amorosos, ela poderia ter sido mais forte? Mas,



novamente, talvez não. As coisas simplesmente aconteciam, por vezes, por nenhuma outra razão de que era assim que deveria ser. Luke parecia ser um bom homem, pelo menos o que ela poderia dizer a partir do curto espaço de tempo que esteve em sua presença. Mas então pensou em Joshua, e como parecia que era um bom homem também. Ela esteve tão errada sobre ele, e só precisou daquele momento quando ela se entregou a ele, para que toda a sua vida mudasse. Mas parecia que o destino a tinha levado diretamente a Luke, ela gostava de pensar que tudo o que sofreu até então foi para chegar a este momento, que ela poderia ser capaz de experimentar uma aparência de felicidade e companheirismo adulto. Apenas o tempo diria.



Nunca houve um momento em que Luke tivesse ficado nervoso, mas agora ele estava realmente nervoso, a descarga de adrenalina em sua corrente sanguínea o fez sentir-se meio tonto.

— Luke, você vai ficar bem. Esta noite será ótima. Você realmente está em pânico sem motivo.

A voz de Talia vinha através do telefone, ele passou a mão sobre o rosto. Eram cinco e meia, e ali estava ele, sentado em seu carro e conversando com sua irmã porque



estava com muito medo. Nunca se sentiu assim, nem quando tudo deu errado com Mina.

Talia era uma mulher sensata e inteligente. Ela já era assim antes de estar acoplada com um urso, mas parecia ainda mais agora por causa de Ford.

— O que eu não daria para vê-lo tão nervoso por causa de uma fêmea. Eu nunca o vi menos do que confiante ...

Ela parou de falar, ele sabia que ela estava pensando em quando ele rompeu seu noivado com Mina. Embora tudo aquilo fosse parte do passado agora e não houvesse sentimentos sobre a humana que ele pensou que amava, mas que praticamente havia lhe dado um chute no saco, ele ainda sentia a raiva e ódio que aquela situação tinha causado dentro dele. E agora pela primeira vez em sua vida, só de pensar em Alice, Luke sentiu tudo isso mudar para algo agradável. Agora ele se sentia como um adolescente cheio de hormônios se preparando para sair em seu primeiro encontro.

— Lembra quando você levou Michelle Harston para jantar fora quando tinha dezessete anos, e quão nervoso você estava? Eu tinha certeza que você ia desmaiar.

Havia riso na voz de Talia, e Luke não poderia deixar de sorrir com a memória. Talia sempre foi boa em transformar uma situação desconfortável em suportável. Ele nem sequer sabia por que estava se sentindo assim. Seu animal estava calmo e pronto para ver sua companheira, mas o lado



humano não poderia evitar em se sentir agitado. Antes que pudesse responder, Talia estava falando novamente.

— Escuta, você sabe por que você está enlouquecendo, certo? A última vez que você levou um fora do sexo feminino foi quando você estava com aquela vadia.

Talia nunca mencionava o nome de Mina, porque depois de tudo o que aconteceu, da maneira com que Mina tratou sua irmã mais nova, e de todas as vezes que a fez sentir desvalorizada, a feiura ficara marcada, mesmo anos mais tarde.

— Sim, eu sei.

Ele esfregou a mão sobre a cabeça, e segurou um tufo de seu cabelo curto na base do seu crânio.

— Ela é sua companheira, Luke, e você tem todo o direito de sentir essas coisas. É normal. Mas tenho fé que tudo vai dar certo. Você apenas tem que dar tempo ao tempo, ser paciente, e não duvidar de si mesmo.

Depois que desligou, deixou suas palavras penetrarem. Ela estava certa, é claro, mas ele não sabia se tudo iria ficar bem. Hoje à noite ele iria pegar sua companheira e sua filhinha, dizer a ela sobre a noiva de merda que ele teve e os problemas de confiança que ainda abrigava, e esperava que ela não o visse como fraco. Ele também sabia que esta noite seria reveladora, porque ela não falou muito ao telefone, mas ele sentiu o suficiente em sua voz para saber que ela tinha várias coisas para dizer a ele também.



Ele ligou o carro, mas a sensação de seu telefone vibrando o fez atendê-lo.

— Olá?

Ele não olhou para o identificador de chamadas antes de responder, como era seu costume, o que provou que sua cabeça estava em outro lugar.

— Doutor Landon?

A voz profunda era de Michael, o marido de Shelby, e, embora ele parecesse calmo, Luke podia sentir sua energia nervosa.

— Sim, é o marido de Shelby?

— Sim?

Obviamente, alguma coisa aconteceu para ele ser chamado.

— Está tudo bem, mas Shelby queria que eu ligasse e o deixasse saber que ela não vai trabalhar.

Havia um sorriso na voz de Mike.

— Estamos no hospital agora, e o bebê deve nascer nas próximas horas.

Luke se encontrou sorrindo e depois de falarem um pouco mais, ele desligou. Mesmo a felicidade de saber que Shelby estava tendo seu bebê não poderia ajudar a se livrar da energia nervosa que o percorria.

O nervoso pode ter diminuído quando ouviu a alegria de outra pessoa, mas, logo que desligou voltou imediatamente a



sentir-se inseguro. Ele colocou o carro em marcha, agarrou o volante até que seus dedos ficassem brancos, e disse a si mesmo que precisava se controlar. Se permitisse que sua incerteza viesse enquanto estivesse com Alice, ela não sentiria a estabilidade que precisava sentir. Estava claro que ela havia passado por muita coisa em seu passado, mas ele pôde perceber que sua força, determinação, e sua energia animal interior a acalmavam ao invés de deixá-la nervosa.

Empurrando suas emoções humanas para o lado, deixou seu puma levantar-se e assumir o controle. A única coisa que ele sentia agora era uma batida constante de quietude dentro dele. Bom, era disso que ele precisava.

Uma vez na estrada, seguiu pelas duas ruas pelas quais ele precisaria passar, a fim de chegar a sua casa. Ela estava tão perto dele, e o fato de que ele tinha corrido pela floresta como um puma, parando bem na linha das árvores, e a observado pela janela da cozinha em mais de uma ocasião, era algo que ele sentia um pouco de vergonha. Podia ser interpretado como um perseguidor, ou talvez obcecado, mas na realidade ele era um homem que estava sendo chamado por sua companheira, e não havia nada e ninguém que pudesse impedi-lo, nem mesmo a sua própria racionalização humana.

Conforme se aproximava da pequena casa térrea de estilo chalé, o cheiro de seus feromônios saindo com força total encheu o interior do carro. Ela estava bem ali, atrás daquelas quatro paredes a alguns metros de distância. Ele a viu muitas vezes desde que ela deixou seu consultório, mas



foi tudo de longe, e sem o seu conhecimento. Este momento era diferente. Ela aceitou o convite, e seu animal levantou a cabeça, grunhiu de prazer, e não queria nada mais do que mostrar a ela exatamente o que significava ser companheiro de um puma.



CAPÍTULO

CINCO

Luke estacionou o carro em frente à casa de Alice e desligou o motor. Levou apenas alguns segundos para recolher seus pensamentos e ter suas emoções sob controle. Este era o primeiro passo na construção de algo significativo com Alice e Joey, e ele não poderia estragar tudo. Saiu do carro e caminhou em direção à casa. Chegando à porta, bateu levemente com os dedos na madeira, e deu um passo para trás. Apenas um minuto se passou antes que ele ouvisse o som de pequenos passos correndo em direção à porta. Um segundo depois e lá estava Joey em pé na frente dele, seu cabelo repartido em duas tranças que caíam sobre os ombro.

— Mama, é o médico.

Seu sorriso era grande, um segundo depois Alice estava ao lado de sua filha, suas mãos em seus pequenos ombros. Ela ficou de cócoras para que seus olhos estivessem no nível dos olhos de Joey.

— Querida, eu disse que não é seguro abrir a porta quando você não sabe quem está do outro lado.



— Mas mamãe, você me disse que ele estava vindo.

Alice sorriu para Joey e se levantou, colocando sua filha atrás dela. Ela olhou para ele, e ele foi atingido pelo que está fêmea fazia com ele com apenas uma expressão inocente.

— Eu sinto muito, mas...

Luke ergueu as mãos e ofereceu-lhe um sorriso.

— Você não precisa explicar. Você está certa.

Ele ficou de cócoras e sorriu para Joey. Ela espiou a cabeça em torno da perna de sua mãe, e o aroma que ela emanava por estar aborrecida pela repreensão de sua mãe encheu seu nariz como pequenas rosas florescendo.

— Sua mãe está certa. Não é seguro abrir a porta para estranhos.

— Mas você não é um estranho. Você é o médico que me examinou.

Bem, ela era uma menininha inteligente. Ele sorriu, sabendo que não adiantaria explicar a ela novamente. Então, ele acenou com a cabeça, levantou-se e olhou para Alice, sem saber direito o que fazer. Ele lidava com as crianças diariamente por causa de sua profissão, mas este era um território totalmente novo para ele.

Quando ele olhou entre Alice e Joey, não existia qualquer incerteza, raiva, ou até mesmo ciúme que sua companheira tivesse uma filha de outro homem. Na verdade, tudo o que podia sentir era o calor em seu peito quando ele olhava para elas.



Com Alice seu sentimento era forte, intenso, possessivo e territorial. O pensamento de outro homem, apenas chegando perto dela, tocando-a, falando com ela de uma forma sexual, enviava faíscas de agressão animais através dele. Quando ele olhava para Joey se sentia protetor com a menina que se parecia tanto com sua mãe. Ela era pequena e suave, porque ela era humana e tão frágil, tudo o que ele queria fazer era pegá-la em seus braços e garantir que ninguém fosse machucá-la como fizeram tão claramente com sua companheira.

Ele olhou para Alice e notou que ela olhava para ele estranhamente. Ele não se preocupou em esconder seus sentimentos, e sabia que ela sentia cada uma de suas emoções tão claramente como ele sentia as dela. Um pequeno sorriso estava em seu rosto, e embora ela fosse boa em esconder tudo sobre ela, não se incomodou em mascarar nada agora. Ela estava feliz, e não desconfortável. Orgulho e satisfação masculina o inundaram, e ele se moveu em seus pés.

— Deixe-me pegar minha bolsa.

Alice foi para a esquerda, e ele aproveitou aquele momento para olhar em volta. A casa era feita de pinho branco e cheirava limão. Parecia acolhedora e convidativa, mesmo que ela não tivesse quadros na parede, e uma olhada na sala de estar mostrou apenas os itens mais básicos. Ela acabou de se mudar, mas alguém não teria itens que juntou durante a sua vida para encher uma pequena casa como esta?



Ela voltou alguns segundos mais tarde, e todos os outros pensamentos o deixaram quando ele se deixou realmente olhar para ela. Ela usava uma saia modesta, que caía aos joelhos, e era um pouco grande demais para ela. A blusa também era ampla, mas não escondia todas as suas curvas. Ele ainda podia perceber os seios generosos e a forma como seus quadris eram atraentes. Ela não era só pele e ossos como eram as mulheres que se aproximavam dele. Ela possuía curvas femininas, aquelas que o faziam pensar em tê-la em sua cama, debaixo dele, e gritando quando ela gozasse ao redor de seu pênis. Esses pensamentos eram perigosos, se forçou para afastá-los. Agora não era o momento para deixar sua libido assumir o controle.

— As senhoras estão prontas? Pensei em irmos para o PlayDay da Polly.

O restaurante voltado para a família não era um lugar que ele já houvesse frequentado por razões óbvias, mas quando ele resolveu convidá-las para sair foi o primeiro lugar que ele pensou. Eles tinham uma comida incrível e uma área de recreação para as crianças, e ele sabia que Joey poderia se divertir, enquanto ele conversava com Alice. Apesar de tudo, a importância do que ele diria e do que sabia que ela precisava dizer, exigiria muita concentração. Ele se forçou a desviar o olhar de Alice, e olhou para Joey. Ela era toda sorrisos, e amou a inocência, o encanto infantil que vinha dela.

Assim que eles estavam no carro e dirigindo fora dos limites da cidade, não tentou iniciar uma conversa para



diminuir o silêncio que os rodeava. O rádio estava ligado, e Joey começou a cantar uma canção dos Beatles que tocava. Ele olhou para ela no espelho retrovisor e não pôde deixar de sorrir.

Quando finalmente alcançaram seu destino, desceram do carro e se caminharam até o restaurante, sentiu a emoção poderosa vindo de Joey. Ela estava saltando para cima e para baixo quando viu os balões coloridos, as decorações ecléticas, e uma atmosfera entusiástica geral.

— Uau, esse com certeza é um bom lugar.

Havia uma sugestão de admiração na voz de Alice, mesmo imitando Joey, e que o fez sorrir. Gostava de vê-las atordoadas em uma espécie de estado de felicidade. Crianças corriam em volta, e o barulho era ensurdecedor, mas Alice estava confortável e Joey estava animada, e isso era tudo que importava.

A anfitriã, uma *shifter* porco-espinho, levou-os para uma das cabines na parte de trás. Assim que a garçonete veio e anotou seu pedido, Luke sabia o que Joey estava prestes a dizer antes mesmo de falar.

— Mamãe, mamãe, mamãe.

Ela saltava sobre o banco, e Alice deu a ele um olhar solidário e murmurou.

— Desculpe.

— Vá em frente, mas certifique-se que eu possa vê-la.



Joey gritou, e subiu em cima de Alice. Ela correu para a área de jogos, onde um palhaço estava fazendo animais de balões, as crianças estavam brincando no brinquedo de escalar, e outras estavam rolando na piscina de bolinhas. Alice ficou olhando para onde Joey estava brincando, e sem pensar e apenas seguindo seu instinto, ele estendeu a mão sobre a mesa segurando uma de suas mãos. O choque dela foi imediato e ele o sentiu como uma marreta. Eles se olharam por um momento.

— Ela vai ficar bem. Este lugar é como o Fort Knox para as crianças. Tive a certeza que ela estaria segura antes de virmos aqui.

Ele ofereceu-lhe um sorriso, mas o desconforto dela permaneceu forte. Ele relutantemente soltou sua mão, mas se deleitou com a sensação de sua pele macia, os dedos delgados e longos, e a maneira como ele sentiu sua lince começar a se mover mais perto da superfície de seu corpo, como se estivesse hesitante, mas curiosa.

Seu animal reconheceu-o como o dela, mas o animal ainda era tímido e assustado. Uma vez que sua mão soltou a dela, ela imediatamente colocou as suas mãos no colo e olhou para baixo. Ele esperou até que a garçonete trouxesse suas bebidas antes que começasse a conversa que não podia ser adiada por mais tempo.

— Alice.

Ele esperou até que ela levantasse a cabeça e olhasse para ele.



— Eu não quero fazer rodeios quando é óbvio que há coisas que precisam ser esclarecidas.

Ela lambeu os lábios, e forçou-se a continuar a olhar em seus olhos azuis brilhantes. Por fim, ela concordou.

— Você é minha companheira. Ficou claro, logo que eu peguei seu cheiro, e eu sei que você está ciente disto pela forma como você reagiu quando você me viu pela primeira vez.

— Sim, eu soube, mas realmente não importa, Luke.

Seu coração batia com força no peito, e ele se obrigou a manter a calma.

— É importante, Alice.

Ele baixou a voz para que ela fosse a única que pudesse ouvi-lo, e disse com determinação em sua voz,

— É muito importante, porra.

Quando ela vacilou, ele se amaldiçoou por ter usado um palavrão quando ficou claro que ele deveria ter sido mais delicado.

— Eu sinto muito. Eu não deveria ter falado assim.

Ele se inclinou para trás na cabine e esfregou os olhos com as mãos.

— Eu não acho que eu já conheci um homem que pede desculpas tanto quanto você.

Havia um sorriso em sua voz, e ele olhou para ela. Ela parecia ainda mais bonita quando sorria, e todo o seu rosto



se iluminava. Ele realmente não sabia o que dizer, porque a verdade era que ele nunca pedia desculpas por qualquer coisa em sua vida, mas para Alice, ele pediria tantas vezes quanto necessário, e tinha uma sensação de que ele estaria se desculpando por muitas merdas que estaria fazendo.

— Eu sou homem o suficiente para admitir quando estou errado, há um monte de coisas que eu sei que estou errado, mas esta situação e conhecer você não é uma delas.

O silêncio se estabeleceu entre eles, mas o som de Joey rindo fez com que ambos girassem e assistissem a menina pulando para cima e para baixo com um chapéu de balão em formato de bicho na cabeça.

— Obrigada por nos trazer aqui. Eu não acho que já tenha se sentido tão feliz assim.

Ele se virou e olhou para ela, e a angústia em seu rosto o teria feito cair, se ele já não estivesse sentado. Podia sentir a onda de o que quer que ela estivesse prestes a dizer se levantar como um tsunami chegando para atingir uma aldeia. Alice começou a dobrar e desdobrar o guardanapo, mas Luke não a apressou, porque ele sabia o que ela ia dizer seria monumental.

— Eu normalmente não diria nada, já que somos...

Ela olhou para ele e deu de ombros,

— ...companheiros, você merece saber que eu não sou a mulher que você provavelmente estava esperando como uma parceira de vida.



Como ela estava errada, porque, mesmo sem ouvir o que ela tinha a dizer, ela era perfeita para ele em todos os sentidos. Não importava que ele sentisse essa atração incontrolável por ela, porque ela estava destinada a ser sua. Tudo o que ele tinha que fazer era olhar em seus olhos, ver a dor neles, e saber que eles eram almas gêmeas. Ela era atormentada por seu passado, incapaz de esquecer, e apesar do fato de que ele sabia que ela havia sofrido muito pior do que ele, ele entendia sua relutância em avançar.

— Eu não quero pressioná-la, Alice. Esta noite não é pra isso.

Não totalmente, pelo menos. Ele queria falar com ela, mas estava claro que ela estava extremamente desconfortável.

— Sim, nós somos companheiros, e sim, eu não vou negar que eu desejo você como eu nunca desejei outra mulher antes.

Seu peito subia e descia com dureza, e ele respirou profundamente, sentindo o cheiro da pequena pitada de excitação. O puma nele rosnou em necessidade, tentando tomar o controle, mas ele empurrou o alpha filho da puta para trás, tentando argumentar com seu idiota dominante que ela estava frágil de muitas maneiras.

— Mas o que eu quero agora é ser um amigo para você e Joey, e ganhar sua confiança.

Ele quis dizer cada palavra, e a forma como sua respiração engatou e as lágrimas encheram seus olhos, tinha-lhe desejando que talvez ele não tivesse dito nada.



— Eu não quero incomodá-la mais, Alice. Eu só quero que você saiba que sim, meu animal quer você tão ferozmente como meu ser humano quer, mas isso não significa que eu não saiba quando ir devagar.

Ele estendeu a mão, rezando para que ela não afastasse sua mão para longe da dele. Ele precisava de seu toque, precisava sentir sua pele quente e sentir a sua aceitação. Ele soltou a respiração asperamente quando ele pegou sua mão, e ela na verdade fechou os dedos nos dele.

— Eu não sei o que você passou, mas eu quero estar aqui para você agora. Somos companheiros, e você e eu sabemos que não posso simplesmente me afastar.

— Luke.

Ela fechou os olhos, e algumas lágrimas derramaram por suas bochechas, mas ela rapidamente as limpou. Quando os abriu novamente, eles estavam tão azuis que ele não se impediu de alcançar e capturar uma de suas lágrimas em seu polegar.

— Estou tão incrivelmente quebrada, e eu acho que eu jamais poderei ser reparada.

Os sons de Joey rindo no fundo, e dos outros ruídos em torno deles, não eram tão fortes como quando Alice acabara de dizer àquelas palavras. Elas eram como uma lança quente direto em seu coração.

— Alice...

— Não, Luke, por favor, deixe-me conseguir fazer isso.



Ela puxou a mão da dele, mas não quebrou o seu olhar.

— Eu sei o que somos, e como isso é importante, mas eu não quero um companheiro agora, nem sei se algum dia vou estar pronta para um.

O coração dele acelerou ao ouvir essas palavras.

— Eu cresci sem pais, e vivi em um lar para crianças *shifter* que eram exatamente como eu. Algumas das outras crianças eram cruéis, disseram-me coisas que eu nunca vou esquecer, e me machucaram, mas eu passei por tudo isso e não os deixei moldar quem eu era. Eu ficava sozinha, não falava com as pessoas, e isso nunca me incomodou. Minha lince não saía e lutava como outros faziam, e talvez fosse por isso que eu era mais maltratada às vezes, mas eu ainda prossegui. Quando eu tinha dezoito anos e já estava por minha conta eu conheci Joshua.

Ele viu a forma como sua garganta trabalhou e ela engoliu, Luke soube que este era o homem que a feriu. Agarrando a beirada da mesa, ele forçou seu grunhido e a necessidade possessiva subindo violentamente dentro dele a recuar.

— Ele me deu tudo o que eu não tive enquanto crescia: amor, companheirismo, amizade, tudo. Eu me apaixonei por ele, ou pensei que me apaixonei.

Foi difícil ouvi-la falar de outro homem dessa maneira, mas não havia nenhuma maneira dele impedi-la. Ele precisava disso, e ela precisava dizer a ele.



— As coisas eram boas no início, mas lentamente o homem que eu achava que conhecia desapareceu, e em seu lugar estava um estranho cheio de raiva e ódio, ambos pareciam voltados para mim.

Alice olhou para onde ele sabia que Joey estava. Não havia tristeza em seus olhos, apenas o amor feroz, do tipo que só uma mãe tem.

— A noite em que ela foi concebida foi dolorosa, assustadora, e pensei que Joshua me mataria.

Outra lágrima solitária deslizou por sua bochecha, e Luke segurou a mesa com força suficiente para que a madeira começasse a rachar.

— Mas como posso odiar algo, ou alguém, tanto quando me deu a menina mais brilhante e mais perfeita, mesmo tendo ela sido concebida pelo medo?

Raiva quente se moveu por ele, queria sangue, muito sangue, porra, aquele filho da puta a feriu. Ele viu vermelho, queria carne sob as unhas, entre os dentes, até sentiu a ondulação do seu puma tentando se libertar. Custou toda a sua força para manter o seu animal em xeque, seu corpo tremeu violentamente quando ele finalmente sentiu a besta ceder.

— Eu não estou dizendo essas coisas para ganhar simpatia, mas você precisa saber por que nada, além de uma amizade entre nós pode ocorrer. O dia em que recebi a notícia da morte de Joshua foi um dos melhores dias da minha vida. Quão doente isso faz de mim?



Ela riu, mas não era, de jeito nenhum, um riso bem-humorado.

— Ele era um alcoólatra, e entrou em uma colisão frontal com um caminhão de uma empresa de cerveja. Não é irônico?

Ela balançou a cabeça e olhou para baixo. Ele queria dizer a ela que estava tudo bem em sentir alívio sobre a sua morte e que o bastardo merecia muito pior do que o que ele teve.

Antes que pudesse dizer qualquer coisa Joey veio correndo até Alice e se jogou nos braços de sua mãe. Sua companheira abraçou a menina contra o peito e olhou para ele por cima da cabeça. O sorriso que ela deu a ele quebrou a porra do seu coração.

— Eu sou uma mulher arruinada e cheia de cicatrizes, Luke, e você poderia conseguir alguém muito melhor.

O fato de ela pensar que não era digna dele e que não merecia o que poderia acontecer entre eles o deixou furioso. O idiota tinha sorte de estar morto, ou Luke o teria caçado e mostrado o que era entrar em uma luta real, com um macho que poderia se defender.

— Depois da morte de Joshua, fiquei por mais um tempo para embalar as coisas. Eu nunca fui próxima de sua família, e não tinha nada me prendendo lá. Então, organizei as coisas, Joey e eu viemos a Sweet Water para começar de novo.



Luke fechou os olhos, e o alívio e também a raiva por esse cretino estar morto o consumiu. Porque verdade seja dita, se seu ex não estivesse morto, ele provavelmente o teria matado com as próprias mãos.

Joey começou a falar sobre seus animais de balão, mas ainda havia aquela tensão entre eles, e nenhuma quantidade de risadas da filha, ou a atmosfera alegre poderia diminuir isso. Ele não deveria tê-la trazido aqui, e não quando o que eles tinham para conversar era tão pessoal e de cortar o coração. Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas a garçonne escolheu aquele momento para trazer a comida. Uma vez que os pratos estavam na frente deles começaram a comer e o silêncio se estendeu. Joey era a única luz nesta situação de outra maneira escura, mas o assunto pesado deixou pouca conversa entre ele e Alice.

Uma vez que todos eles acabaram de comer, Joey ficava olhando para a área de jogos.

— Mamãe, eu posso brincar um pouco mais?

A interação entre mãe e filha era muito forte, ele jurou nesse momento, enquanto observava Alice esfregar a bochecha de Joey, vendo o pequeno sorriso que cobriu o rosto de sua companheira, e sentiu o amor dela pela criança como se fosse dele próprio, pois Luke acabou de se apaixonar por ela. Tinha sido necessário apenas aquele momento para suas emoções mudarem rapidamente, mas ele deu boas vindas a esse sentimento. Isso roubou seu fôlego, deixou-lhe sem palavras, e fez todos os seus instintos aflorar. Alice sentiu



isso, levantou a cabeça e olhou para ele com os olhos arregalados por causa disso também.

Um momento tenso parecia passar entre eles, ele podia sentir a sensação desconfortável que veio dela.

— Não querida, eu acho que nós provavelmente devemos ir para casa.

Houve uma tempestade de interação não-verbal acontecendo entre eles agora, e tudo isso foi emitido com apenas um olhar. Ele não iria desistir dela, não podia, e se ser seu amigo era a única maneira que ele poderia estar perto dela até que ele provasse o quão especial ela era, ele ficaria feliz em sê-lo.



CAPÍTULO

SEIS

A viagem de volta para a casa de Alice também foi feita em silêncio, e quando ele virou em sua garagem e desligou o motor se sentaram ali, sem dizer uma palavra, ambos olhando para fora do para-brisa dianteiro. Ele podia ver Joey desmaiada no banco de trás pelo espelho retrovisor, e um sorriso se formou.

— Obrigada por esta noite. Joey se divertiu muito.

Alice olhou para ele, ele respirou fundo, aspirando seu perfume de madressilva.

— De nada, Alice. Eu me diverti muito, também.

Ela virou-se para abrir a porta, mas ele a deteve com uma mão em seu ombro. Ela se esticou imediatamente e olhou por cima do ombro para ele.

— Se ser seu amigo é a única coisa que você quer me dar agora, eu quero isso, Alice. Quero passar mais tempo com você, conhecer você e Joey, e quero ganhar a sua confiança.

Ele podia ouvir a forma como seu coração se acelerou.



— Eu gostaria de poder ter estado lá para você, mostrar que o amor não é doloroso, e se eu pudesse voltar no tempo e me certificar de que ele nunca fizesse mal a você, eu iria fazê-lo com o meu último suspiro.

Ele podia sentir o cheiro da ascensão de suas lágrimas chegando, mas não queria que ela chorasse mais.

— Por favor, não chore.

E antes mesmo que ele percebesse o que ela estava fazendo, ela tinha os braços em volta do seu pescoço e sua cabeça pressionada contra seu peito. Por um momento ele não pôde se mexer, porque estava tão atordoado por sua ação repentina. Apenas quando ela começou a se afastar, ele passou os braços em volta dela, e a manteve segura contra seu corpo. Ele moveu a cabeça mais perto de seu pescoço, fechou os olhos, e se permitiu o prazer de inalar seu perfume direto da fonte. Sua pele era tão suave como parecia, ele passou a ponta do seu nariz contra ela.

— Obrigada, Luke.

Ela se afastou e moveu-se rapidamente para o lado dela do assento. Mesmo na escuridão, viu seu rosto virar rosa.

— Por que você está me agradecendo?

Sua voz estava rouca, mas isso era porque havia tanta emoção passando por ele agora que sua garganta estava ameaçando fechar.

Ela nem sequer hesitou quando ela disse:



— Porque você me mostrou que nem todos os homens expressam seu “amor” com os punhos e palavras ofensivas.

Ela olhou para baixo e agarrou as tiras de sua bolsa em sua mão com força.

— Então você vê o que quero dizer quando digo que não sou certa para você, Luke.

Ele forçou os punhos e os manteve em suas coxas ou ele teria estendido a mão para ela e a puxado para ele mais uma vez, mas enquanto os segundos passavam, ele disse *foda-se* e agarrou-lhe as mãos. Ela olhou para ele um pouco chocada, e ele trouxe os nós dos dedos à boca e beijou cada um deles.

— Por que você fez isso?

Sua voz era suave, ofegante.

— Por me mostrar que nem todas as mulheres são insensíveis e frias.

Ele ainda não havia contado a ela sobre Mina, mas ele o faria, porque ele não iria esconder nada dela também. Ela se abriu para ele, e ele faria o mesmo, mas eles haviam compartilhado informações suficientes por uma noite.

— É melhor Joey e eu irmos para dentro.

Ela disse, mas ainda lhe permitiu segurar suas mãos.

Luke colocou as mãos de volta em seu colo e saiu do carro. Antes que ela pudesse abrir a porta, ele estava lá, ajudando-a a sair do carro e amando como ela lhe permitiu fazer essas pequenas coisas.



Ela começou a abrir a porta de trás, mas ele a deteve, gentilmente segurando seu ombro. Sua mão parecia engoli-la, uma onda de apreciação masculina passou através dele, bem como uma coroa de outras emoções que ele nunca sentiu antes. Ele iria protegê-la, estimá-la, e sempre fazê-la se sentir digna.

— Deixe-me levá-la.

Por um momento ele pensou que ela iria discutir, mas ela balançou a cabeça e deu um passo para trás.

Ele alcançou, e pegou Joey em seus braços tomando um segundo para olhar para ela. Ela era tão pequena, e ele apertou seu controle sobre ela, sentindo a vontade de proteger dos pais que se certificam que seus filhos nunca sejam submetidos a feiura que o mundo tinha para oferecer.

Eles caminharam até a varanda, mas em vez de tentar tomar Joey de seus braços, ela abriu a porta e fez um gesto para ele entrar. Ela o guiou por um pequeno corredor e, quando entrou no quarto de Joey houve um momento de tristeza enquanto olhava ao redor. Além da cama de casal, uma pequena caixa de brinquedos com algumas bonecas espalhadas em torno, e o esmagador cheiro de baunilha, que reconheceu como aroma único de Joey, ele não teria pensado que este quarto sem atrativos era para uma criança. Na verdade, ele notou que cada quarto que eles passaram estava quase vazio, e não achava que era porque ela não havia desempacotado tudo.



Depois de deitar Joey, seguiu Alice para a porta da frente. A última coisa que queria fazer era deixá-la, mas sabia que a noite havia drenado suas energias, e Luke tinha um monte de raiva reprimida por ouvir a sua história. Ele precisava chutar o traseiro de alguém ou descarregar sua energia se exercitando.

A primeira opção não parecia uma boa ideia já que ele sabia que não seria capaz de evitar seu puma de rasgar outro cara em dois. Sem mencionar que ele era um médico em Sweet Water e deveria se comportar de acordo com padrões elevados. Ele não podia sair por aí chutando bundas, disso ele tinha a maldita certeza.

— Mais uma vez obrigada por esta noite.

Ele olhou para ela e sorriu.

— Obrigado por ter vindo comigo, e por trazer Joey. Parece que ela se divertiu.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, ela realmente se divertiu. Eu sei que vou ouvir sobre isso por um tempo.

Ela limpou a garganta.

— Bem...

— Eu me diverti muito Alice, e eu gostaria de sair novamente em breve, se você quiser.

Ela ficou quieta por tempo suficiente para ele ficar desconfortável, mas, em seguida, ela finalmente olhou para ele.



— Você ainda quer me ver, mesmo depois de tudo o que eu te disse?

Ele balançou a cabeça, não confiando em sua voz.

— Você está bem com a gente sendo apenas amigos?

Ele balançou a cabeça novamente, porque se isso era tudo o que podia ter dela agora, então ele aceitaria. Teria paciência e não iria desistir, especialmente quando se tratava de sua companheira.

— Sim, Alice, eu definitivamente quero vê-la novamente. Eu gostaria de conhecê-la, e vice-versa. Eu tenho um passado, também, e eu quero mostrar-lhe tudo de mim.

Ela não respondeu de imediato, mas quando ela sorriu para ele, ele realmente colocou a mão em seu peito, sobre o coração. Foi nesse momento, quando ele olhou para ela, inalou seu perfume, e olhou para sua companheira, percebeu que faria qualquer coisa por ela: mutilar, matar, destruir e amar. Tudo o que ele era, ficaria feliz em dar a ela.



Alice fechou a porta da frente e se inclinou contra ela, fechando os olhos enquanto deixava as palavras de Luke rolar através de sua mente.

— Eu tenho um passado, também, e eu quero mostrar-lhe tudo de mim.



Seu poder estava logo abaixo da superfície, pronto para sair, mas ele foi tão gentil com ela e tão gentil com Joey. Ele foi perfeito em todos os sentidos, o que tornou ainda mais difícil para ela dizer-lhe todas as coisas que ela disse.

Mas ele não esboçou qualquer desgosto quando ela revelou seu passado. Na verdade, sua raiva foi tão espessa que ela notou vários *shifters* olhando em sua direção no restaurante, sentindo o que os humanos não podiam. Mas a proteção feroz que vinha dentro dele era como uma explosão, e tudo era por ela e Joey. Como queria apenas deixar seu passado numa caverna e entregar-se a ele, mas isso seria desastroso.

Ela nunca poderia ser a fêmea que ele precisava ou merecia. Havia apenas muitos lembretes em seu corpo a partir do “amor” de Joshua, e sua mente estava tão cheia de cicatrizes. Se ela ainda se permitisse ter algo com ele, como poderia estar com ele no sentido literal? Ela não podia olhar para si mesma no espelho, muito menos pensar em ter um outro olhar masculino nela. Joshua não a machucou só fisicamente. Ele também falava sobre seu peso constantemente. Mesmo depois de sua morte, ela ainda se olhava com desgosto, e sabia que levaria um longo tempo antes que pudesse se curar, se é que ainda podia.

Seus pensamentos a levaram em direção ao banheiro onde acendeu a luz. Ela olhou para seu reflexo, todas as palavras nocivas e desagradáveis que Joshua sempre dizia encheram sua mente em um pântano vil, tóxico, que tentou derrubá-la para baixo. Ela tirou sua camisa e aproximou-se



do espelho, apoiando as mãos na pia. Ela deixou seu cabelo escuro ficar livre esta noite, as ondas caíam sobre os ombros. Ela tinha olheiras sob seus olhos, e sua pele parecia muito pálida sob a luz forte. Se eles não fossem companheiros, Alice sabia que Luke não se sentiria atraído por ela. As palavras de Joshua brincavam mais e mais em sua cabeça, um gosto amargo enchendo sua boca.

— *Você tem sorte que eu vou ficar com o seu traseiro gordo.*

— *Você acha que alguém iria querer você com aquelas estrias e pneus salientes em torno de sua barriga?*

— *Deus, Alice, você realmente me dá muito desgosto às vezes.*

Ela passou o dedo ao longo da maior cicatriz que Joshua lhe dera. Foi a noite em que ele a estuprou, e na mesma noite que ela concebeu Joey. Ele havia bebido, o que se tornara a norma em todas as noites. Ele pensava que seria divertido amarrá-la a cama e passar uma faca sobre seu corpo, e então ele conseguiria se excitar.

Ela empurrou esse pensamento desagradável para fora de sua cabeça. Fazia seis meses desde sua morte, e todos os dias ela agradecia, a quem estivesse disposto a ouvir, que ele havia morrido. Ela tocou as estrias brancas e finas que circulavam seu umbigo. Elas apareceram quando ela estava grávida, e ela nunca iria se arrepender delas. Jamais. Não importa o que Joshua dissesse a ela.



As contusões tinham curado, do mesmo modo que cada vergão e machucado, resultado de todas as vezes que Joshua queria contê-la e mostrar-lhe que ele era mais forte, mesmo que ela fosse um *shifter*. Mas Alice nunca foi um *shifter* normal, não no sentido de deixar seu animal interior sair. Em todos os aspectos ela realmente era como um ser humano. Havia dois cortes menores no lado esquerdo de seu corpo de quando ela o enfrentou, e ele mais uma vez lhe provou que ela era muito fraca. Seu animal estava muito maltratado para vir à tona, mas não teria importância, porque mesmo sendo humano Joshua era forte, quase tão poderoso quanto um *shifter* masculino.

Ela rapidamente se cobriu e se preparou para dormir, sabia que seria muito difícil ser apenas amiga de Luke. Mas então pensou em realmente estar com ele, e deixá-lo ver seu corpo nu, e a humilhação a encheu. Ele a fez se sentir tão bem, tão feliz, e fez Joey sorrir. Como ela poderia se afastar de algo assim? A grande questão era: ela continuaria a deixar Joshua, mesmo dentro da sepultura, controlar sua vida?



CAPÍTULO

SETE

Luke socou o saco de pancadas repetidas vezes, a necessidade de sentir dor a partir deste treino era a mesma necessidade de respirar. O suor escorria pelas têmporas, sobre o peito, e respingava no chão. Ele tinha treinado pelas últimas quatro horas, e ainda sentia que poderia arrancar a cabeça de alguém. A pequena voz de Alice dizendo-lhe que ela estava quebrada e arruinada era tudo o que ele ouvia, uma e outra vez, em sua cabeça como um disco quebrado era.

Ele socou o saco vermelho de novo, imaginando que era aquele filho da puta humano que machucou o que era dele. A pele de suas juntas se rasgou, e o calor de seu sangue escorrendo não o impediu de ir mais e mais rápido. Movia-se sobre os seus pés enquanto o saco de pancadas oscilava com a força dos seus golpes. As batidas zangadas da música que saía dos alto-falantes não poderiam abafar a batida de seu pulso em seus ouvidos, ou a força de sua respiração. O som do ar áspero dentro e fora de seus pulmões, e o calor o faziam sentir fantástico para caralho, mas não era suficiente para



aliviar a necessidade de seu puma sair e destruir alguma coisa.

Uma semana havia se passado desde que levara Alice e Joey para comer, e ele não as viu ou falou com elas desde então, bem, não que elas soubessem de qualquer maneira. Não ouvir a voz de Alice, ou o som da risadinha de Joey o estavam corroendo. Podia contar o número de vezes em que se transformou e correu livre na floresta apenas para se encontrar próximo a linha de árvores de onde podia ver a casa de Alice, e vê-la de pé na janela da cozinha. Custou muito, mas ele se controlou para não a chamar ou ir para ela. Custara muito a ela dizer-lhe o que ela disse, e ele não ia empurrá-la. Sabia que quando ela estivesse pronta viria para ele. Pelo menos ele esperava que sim.

A música acabou, mas quando houve aquele segundo de silêncio antes da próxima se iniciar, ouviu o toque de seu telefone. Andou até o seu iPod e desligou-o antes de pegar o telefone e olhar para a chamada perdida piscando na sua tela. Seu coração já batendo pegou um ritmo ainda mais rápido quando viu que foi Alice que o chamou.

Depois de pegar uma toalha e limpar o suor de seu corpo, ele sentou-se no banco pressionado contra a parede e apenas segurou o telefone. Seus dedos coçavam para digitar rapidamente seu número, para ouvir a voz dela, e saber que ela o havia chamado, porque queria conversar. Ele levantou a cabeça e olhou ao redor do ginásio que foi construído no porão de sua casa. Ele tentou muito duro manter-se sob controle em todos os momentos, e, embora nunca foi um



problema certificar-se de que estava no comando e não o seu animal, quando estava na presença de Alice sentiu-se mais animal que homem. Todas as outras vezes antes, quando sentiu a coceira dessa agressão animalesca, foi capaz de vir para o ginásio e treinar, ou mesmo correr no bosque, mas nenhum deles ajudou desde que conheceu sua companheira, e ele sabia que isso era porque ele não a havia reivindicado ainda. Ele também não iria descansar até que ele a tivesse, cada parte dela, mas Luke também sabia que Alice estava machucada de várias maneiras, e levaria tempo para ela se convencer de que ele não desistiria dela.

Ele limpou o rosto e o peito mais uma vez, jogou a toalha de lado, e respirou fundo. Discou o número dela e colocou o telefone no ouvido, e começou a pensar que ela não iria atender após o quarto toque.

— Olá?

Ela estava um pouco sem fôlego, e Luke não podia deixar de pensar de que maneiras ele poderia deixá-la sem ar. Eram pensamentos sujos, aqueles que ele não poderia evitar porque entravam em sua cabeça como se tivessem vida própria, e também o faziam se sentir um desgraçado pervertido.

— Alice, oi.

Ouviu-a engolir, e jurou que podia sentir seu sorriso através do receptor.

— Me desculpe, eu perdi a sua chamada.



Luke não ia admitir que estava muito surpreso por ela ligar.

— Eu sei que é cedo.

Ele olhou para o relógio na parede, embora ele soubesse que já era oito da manhã, relativamente tarde para ele. Ele estava acordado desde às quatro, se exercitando e tentando tirar de seu sistema cada gota de testosterona e necessidade de ferir algo.

— E também, eu sinto muito que demorei tanto tempo para telefonar.

Ele se inclinou para frente, apoiou os antebraços nas coxas, e olhou para o chão. Era bom ouvi-la dizer isso, porque isso significava que ela estava pensando nele, e possivelmente quisesse falar com ele mais cedo.

— Que tal parar de se desculpar um com o outro? — Ele abriu um largo sorriso e, felizmente, ouviu a suave risada.

— Ok, isso é uma boa ideia. — Ficaram em silêncio por um momento, mas Luke não falou, apenas esperou que ela terminasse o que ele sabia que ela queria dizer.

— Joey tem falado sobre você durante toda a semana. Eu juro que não há uma hora que passa sem que ela não mencione o seu nome, e como você é o médico mais fantástico no mundo, suas palavras, não as minhas.

Ela riu novamente, e o sorriso dele se alargou, mas seu estômago também ficou torcido. Era que a única razão pela qual ela telefonou, porque Joey não parava de falar sobre ele?



Ele esperava que tivesse sido porque Alice queria falar com ele, mas talvez ele estivesse muito errado.

— Então, você me ligou porque Joey foi um pouco persistente demais? Luke tentou soar leve, mas havia também um tom decepcionado em sua voz que não podia mascarar. Ela suspirou profundamente, e ele se endireitou.

— Você está bem?

— Essa não é a verdadeira razão que eu chamei. — Adrenalina correu em suas veias. — Na verdade, eu estive pensando sobre você durante toda a semana, também.

— Sim?

Ele limpou a garganta para afastar a rouquidão que assumiu.

— Sim. Eu tive muita coisa em que pensar, e gostaria de vê-lo novamente. Talvez possamos falar sobre coisas que não são tão deprimentes?

— Eu tenho que levar minha sobrinha ao parque mais tarde hoje. Você e Joey gostariam de vir?

— Eu acho que eu realmente gostaria, e eu sei que Joey gostará. Ela pergunta o tempo todo quando você virá. Ela realmente sente sua falta.

Luke riu, sentindo uma onda de calor preenchê-lo.

— Eu sinto falta de vocês também.

Ele apertou a mandíbula quando ele percebeu o que disse. O silêncio que veio através do telefone era ensurdecedor, e ele percebeu como devia ter soado ao dizer



que sentia falta dela. Eles acabaram de se conhecer algumas semanas atrás, e ela deu aquele primeiro passo indo jantar com ele, dizendo-lhe sobre o seu passado doloroso, e agora telefonando. Ele iria acabar com isso com algumas palavras que não teriam parecido muito importantes para ninguém, mas eram, quando se tratava de sua companheira.

— Que tal você me encontrar lá ao meio-dia?

Ele não teve que esperar muito tempo pela resposta dela, o que o fez sorrir como um tolo.

— Eu adoraria.

Ele disse a ela como chegar lá, e quando terminou a chamada se sentiu seguro de que as coisas só poderiam dar certo.



Alice sentou-se no banco ao lado de Luke e viu como Joey e Amelia a sobrinha de Luke, que era uma meio shifter raposa vermelha adorável, revezavam-se indo para baixo e acima. O dia estava lindo, com uma leve brisa, que cada vez que soprava dava-lhe uma dose certa do perfume de Luke, masculino e selvagem, com um toque de cítrico.

Ele estava rindo de algo que as meninas estavam fazendo, e Alice olhou para ele com o canto do olho. Ele era tão bonito, tão grande e poderoso, que sentada ao lado dele teve a sensação de ser como outras fêmeas. Ela não se sentia



a mãe desajeitada, com sobrepeso e que vestia tamanho 48, que tinha quadris largos, uma barriga muito redonda e coxas que tocavam. Ela também notou a maneira como ele olhava para ela quando pensou que ela não percebia. Era um olhar cheio de calor e desejo, que causava arrepios ao longo de sua pele e a fazia se sentir excitada pela primeira vez em anos.

— Estou feliz que as meninas estão se dando tão bem.

Luke virou-se e olhou para ela, mas seu sorriso lentamente desapareceu quando ele sem dúvida sentiu a excitação que saía dela e se recusava a ir.

— Sim, eu também.

Até ela podia ouvir a nota ofegante em sua voz. O desejo por Luke tinha sido instantâneo quando ela o viu pela primeira vez ao entrar na sala de exames, mas faltava o algo mais que tinha agora. Ao longo das últimas duas semanas, nas quais ele consumiu seus pensamentos, a fez abrir os olhos e ver que Joshua ainda a estava controlando, sua excitação mudou de um calor morno para um incêndio florestal completo. Tornava-se mais forte a cada segundo que passava, e crescia drasticamente quando estava em sua presença, que ela não conseguia nem respirar.

Perto de Luke se sentia bonita, e do jeito que ela o viu olhar para cima e para baixo do seu corpo, não com intenção de diminuí-la, mas de apreciá-la, a deixou desconfortavelmente molhada.

— Alice.



O nome dela foi pronunciado em tom baixo, profundo, vindo do peito dele, e ela o sentiu diretamente em seu corpo. Ela pulsava entre suas pernas, doía, e a necessidade de ser preenchida por ele fez todo o seu corpo se aquecer.

Luke olhou para os seus lábios e, como se por instinto ela os lambeu. O desejo de se inclinar para a frente, permitir-se o luxo de tomar o que ela queria, trazendo a boca para a dele, e esquecer todo o resto, estava lá. Mas quando ela começou a se inclinar, viu o modo como os olhos de Luke se fixaram nos dela, porque ele sabia exatamente o que ela estava prestes a fazer, uma voz quebrou a névoa obscura que parecia consumir a ambos.

— Luke, você vai me apresentar?

Alice se afastou bruscamente e olhou para a linda *shifter* raposa vermelha. O vento soprou de novo, e Alice pôde captar a familiaridade entre esta bela mulher e Luke. Esta era a sua irmã, e seus olhos azuis pálidos foram diretamente sobre Alice. Luke limpou a garganta e se mexeu na cadeira, e quando Alice olhou para ele não pôde deixar de sorrir ao vê-lo tão afetado como ela, pelo que quase aconteceu.

Ele limpou a garganta e olhou para a raposa vermelha.

— Alice, esta é a minha irmã, Talia. Talia, esta é a Alice...

Ela sabia que ele estava à beira de declarar-lhe sua companheira, mas mesmo que ele não dissesse as palavras, não significava que Talia não podia sentir sua conexão. Ela, afinal, era uma *shifter*.



Apesar de compartilharem o mesmo sangue e perfume, não eram nada parecidos. Onde Luke tinha cabelos loiros e olhos azuis, sua irmã tinha cabelo vermelho-fogo que caíam até a cintura em ondas, e os olhos azuis tão pálidos que pareciam quase translúcidos.

— Eles são muito estranhos, não é?

Alice se sentiu embaraçada por ter sido pega encarando a irmã, mas quando ela piscou para limpar a cabeça e viu Talia sorrindo, ficou aliviada. Havia um calor emitido a partir da *shifter* raposa vermelha, que realmente fez a lince de Alice subir à tona, um pouco por curiosidade.

— Desculpe-me, eu não quis encarar.

Talia deu de ombros e fez um gesto para Luke se afastar. Ela plantou-se no banco entre eles e voltou toda sua atenção para ela. Alice se afastou um pouquinho, sentindo-se um pouco apertada, mas não desconfortável, enquanto Talia claramente a avaliava.

— Não se preocupe. Estou acostumada com os olhares. Além disso, eu sei que meus olhos são incomuns.

Ela sorriu novamente.

— Mãe, olha o que eu posso fazer.

Talia virou, e Alice seguiu o exemplo. Amelia começou a virar estrelas várias vezes, e teve aplausos de todos. Joey olhou espantada, com a boca ligeiramente aberta e os olhos arregalados. Isso fez Alice sorrir, porque ver aquele olhar de espanto no rosto de Joey era inestimável.



— Tio Luke, venha aqui, venha aqui.

Alice observou Luke levantar-se, mas antes que ele caminhasse para as meninas ele se virou e olhou para ela uma última vez. Ainda havia um resto de calor em seu olhar, uma promessa de que o que aconteceu entre eles não estava concluído. Quando estava de costas para ela, mais uma vez e caminhando para longe, Alice deixou-se respirar. Talia virou e olhou para Alice.

— Estou muito feliz em conhecê-la, Alice.

Talia olhou para a frente, e houve uma longa pausa entre eles.

— Eu também, Talia.

Alice olhou para as meninas e observou com diversão enquanto Luke mostrou-lhes o quão rápido ele podia atravessar as barras do brinquedo do playground. Foi hilário ver um cara de seu tamanho, que poderia tocar o chão, em vez usar a aderência das barras apenas para apaziguar o pedido de duas pequenas meninas.

Seus músculos se contraíram enquanto se movia através das barras. Alice apertou suas coxas juntas quando viu os músculos rígidos flexionarem sob o tecido fino de sua camisa. Seus dedos e os antebraços estavam rígidos quando ele agarrou as barras, as veias e os músculos tão proeminentes, flexionado com todos os seus movimentos.

— Ele é um cara muito bom.



Alice tirou sua atenção para longe de Luke e das crianças para olhar para Talia. A shifter raposa vermelha estava olhando diretamente para ela.

— Ele foi machucado por esta cadela há muito tempo, e embora ele aja como se tudo estivesse bem, ele não pode esconder seus verdadeiros sentimentos de mim.

Joey gritou de alegria, e ambas olharam para as crianças. Estaria Talia lhe dizendo que ele ainda estava apaixonado por alguém de seu passado? E se fosse assim, por que isso fez uma dor se alojar em seu peito, bem no seu coração?

— Sim, ele é um cara bom.

Elas observavam em silêncio enquanto ele começou a revezar em jogar as meninas no ar e pegá-las. Elas gritaram de emoção, com seus rostos brilhando de felicidade.

— Eu não vou dizer o que aconteceu com ele, porque eu sei que ele vai falar, quando for a hora certa, mas,

Talia virou e olhou para ela mais uma vez,

— Ele é um muito, muito bom homem, e ele será o melhor companheiro que você possa imaginar.

Ela sorriu, e foi uma mistura de tristeza e alívio.

— Fico feliz que ele finalmente encontrou você, Alice. Foram cinco longos anos para ele.

Com isso, ela se levantou e gritou para Amelia. A menina gemeu por um minuto, mas depois que Luke ficou de joelhos e deu-lhe um grande abraço, ela foi para sua mãe.



Talia e Luke falaram baixo demais para Alice ouvir. Talia olhou para ela, sorriu gentilmente, e depois se afastou. Alice pensou na mulher que feriu Luke, e sentiu tristeza e dor por ele. O que poderia alguma mulher ter feito para aquele homem tão grande e poderoso que o fez se sentir impotente? Ela havia percebido uma tristeza profunda dentro dele, que ele tentava esconder, mas que ainda assim ela viu.

Joey continuou a brincar, Luke caminhou de volta para ela e sentou-se, a excitação voltou a ferver em sua força total. Ela colocou as mãos no colo, torceu os dedos juntos, e apesar do aperto nos músculos internos doendo desesperadamente por algo substancial, não parava de pensar sobre o que Talia havia dito.

Ela deveria falar ou deixá-lo dizer em seu próprio tempo? Não havia dúvida de que Alice queria saber o que sua irmã quis dizer quando falou sobre a mulher que ele já amou, e porque ele levou cinco anos para se recuperar disso. Tantas perguntas voaram por sua mente, mas ela manteve a boca fechada, sabia que não teria gostado de alguém se intrometendo na sua vida antes que estivesse pronta para deixá-los entrar.

Nos próximos dez minutos eles ficaram quietos, e tanto quanto Alice queria conversar com ele, ela também queria voltar ao momento onde havia apenas eletricidade e faíscas entre eles, que não faziam absolutamente nenhum sentido, mas que a faziam se sentir tão bem em todos os sentidos.

— Luke...



— Alice.

Eles olharam um para o outro, ao mesmo tempo, e ela prendeu a respiração quando ele correu a ponta do polegar ao longo de seu lábio inferior até que ela estava tremendo. Ele tinha os olhos baixos enquanto lhe acariciava o lábio, como se estivesse hipnotizado por ela.

— Eu sinto que eu deveria ser honesto com você, também, mas eu não quero fazer isso aqui.

Ele sorriu, mas não chegou a atingir os olhos, e então ele baixou a mão e olhou para a frente.

— Posso cozinhar para você hoje à noite, Luke?

Ele olhou para ela bruscamente, e ela viu a forma como o pomo de Adão se moveu quando ele engoliu em seco.

— Eu realmente gostaria de fazer o jantar, Luke.

O rosto dele demonstrava sua surpresa, e ela sorriu largamente.

— Eu adoraria, Alice.

Eles voltaram para assistir Joey brincar, e quando ele estendeu a mão para a sua, entrelaçou os dedos nos dela, e descansou suas mãos em sua coxa, ela estava mais relaxada do que esteve em um muito tempo, e não queria que acabasse.



CAPÍTULO

OTTO

Alice colocou Joey na cama e fechou a porta silenciosamente atrás dela. Antes de voltar para a sala de estar com Luke, se dirigiu para a cozinha e serviu-lhes um copo de vinho. Raramente bebia, mas sabia que os dois poderiam precisar de algo para ajudá-los a relaxar.

Com um copo em cada mão voltou para Luke e parou à porta de entrada e olhou para Luke. Seu tamanho fazia o sofá parecer como se estivesse em uma casa de bonecas, e ela se viu sorrindo. Como se sentisse a sua presença, ele virou a cabeça lentamente. Naquele momento, com os olhos azuis parecendo bem escuros, ela viu um lampejo de seu puma logo abaixo da superfície.

— Venha aqui, Alice.

Seus mamilos instantaneamente endureceram com o timbre áspero de sua voz, e sua vagina ficou molhada e inchada. Caminhou para ele com as pernas instáveis e as mãos tremendo em cada passo que dava.



Quando se sentou ao seu lado, ele pegou as taças e colocou-as na mesa de café. Ele se virou em sua direção com uma mão em cada um dos seus ombros, então segurou suas duas mãos, e começou a dizer-lhe o que ele não foi capaz de dizer antes.

— Cinco anos atrás eu pensei que estava apaixonado. Eu ia até me casar com ela.

O coração de Alice ameaçou explodir através de seu peito. Aparentemente, ele queria apenas acabar com isso, mas tudo bem, porque ela preferia apenas que fosse feito rapidamente para que eles pudessem avançar.

Essa revelação a surpreendeu, porque ela queria dizer isso com cada fibra do seu ser.

— Mas ela me traiu. Eu rompi o noivado e passei os próximos cinco anos chafurdando na minha própria raiva e ódio, não fui capaz de confiar em ninguém, me perguntava se eu iria encontrar uma mulher para quem eu pudesse dar o meu coração e alma.

Seu olhar era penetrante, como se ele estivesse olhando diretamente através de sua alma.

— Eu pensei que a amava, pensei que meu coração estava lá com ela, mas uma vez que deixei ir, percebi que o que tínhamos não foi significativo ou genuíno. Ela partiu meu coração, me arruinou e me traiu com outros homens, e por causa disso eu perdi a confiança em um monte de coisas.

A angústia em sua voz se sentia como se fosse dela própria, ela queria alcançá-lo, trazê-lo para perto, e mostrar-



lhe que nem tudo era ruim. Alice acabou de perceber isso, e tudo o que precisava foi encontrar seu companheiro e sentir a alegria e felicidade que ele trouxe florescendo dentro dela. Era estranho ter sentimentos tão fortes por uma pessoa que acabara de conhecer há tão pouco tempo, mas eles eram o que eram, e eles a faziam se sentir bem e feliz.

— Lamento que ela te machucou Luke. Eu sinto muito.

E ela sentia, porque sua dor a rodeava, infiltrou-se nela, e fez sentir-se como se tivesse estado lá com ele, experimentando o que ele passou. Era assim que companheiros se sentiam um com o outro? Será que seria sempre assim?

Ela não sabia mais o que dizer, porque, mesmo que ele ainda mantivesse a postura dura e a máscara de indiferença, Alice percebeu que ele estava desconfortável em falar sobre isso.

— Alice?

— Sim?

A voz dela era nada mais do que um sussurro.

— Sem desculpas, lembra?

Sua voz era tão suave, e tudo ao seu redor ficou imóvel quando ele começou a mover-se lentamente para mais perto. Sentia-se tão pequena ao lado dele, como se caso ele passasse os braços em torno dela, ela estaria totalmente envolta em seu calor duro.



Tudo o que podia fazer era balançar a cabeça e olhar para sua boca enquanto ele se aproximava, mais, e mais perto, até que eles estavam apenas separados por um triz.

— Eu quero muito te beijar, Alice.

A forma como seus lábios se moviam lentamente, sensualmente, fez seu núcleo apertar quase dolorosamente.

— Diga-me que está tudo bem. Diga-me que você é minha, e porra, eu prometo que vou ser gentil e amável com você sempre, baby.

Sua linguagem grosseira tornou sua respiração cada vez mais ofegante, antes que percebesse o que estava acontecendo, pela primeira vez em sua vida, sua lince foi subindo à superfície e tomando o controle da situação.

Ela colocou as mãos em seu cabelo, e puxou-o para perto, então não havia mais qualquer espaço que os separasse. Tudo que bastou foi ela tomar a iniciativa antes que puma de Luke tomasse o controle de uma maneira que Alice nunca sonhara. Isso não a fazia se sentir fraca ou restringida, mas livre e cuidada.

Seus lábios se tocaram, e então ele a estava acariciando com sua língua ao longo de seu lábio inferior, pedindo-lhe para se abrir para ele, o que ela fez prontamente. A força que derramou dentro dela tirou-lhe o fôlego, fez seu coração bater forte, e fez os dedos dos pés formigarem. Agora foi ele quem espalhou as mãos em seu cabelo, inclinando a cabeça para que ele pudesse aprofundar o beijo, sua língua acariciando a dela e arrancando dela um gemido profundo.



— Você tem um gosto tão bom, cheira tão bem, eu nunca vou ser capaz de ter o suficiente.

Bocas abertas, as línguas se movendo em conjunto de uma forma muito erótica, sua boceta ficou tão molhada que sentia sua calcinha ainda mais úmida, tudo que Alice podia fazer era se segurar. Isto era certamente algo que ela fantasiou, mas nunca pensou que seria forte o suficiente para seguir. Ela agarrou seus bíceps, aquelas montanhas duras de músculo que eram como aço sob as palmas das mãos, prometendo todo o poder que estava logo abaixo da superfície.

— Você confia em mim, baby, confia em mim para cuidar de vocês, para garantir que nada de ruim aconteça com você ou Joey?

Ele sussurrou as palavras contra sua boca, e quando ela balançou a cabeça, porque nada era tão bom e certo quanto estar aqui com Luke, ele começou a arrastar os lábios até o queixo e pescoço. Podia sentir o quão duro e frenético seu pulso estava batendo logo abaixo da orelha, e Luke decidiu arrastar a língua ao longo dele, fazendo-a saltar e pulsar descontroladamente.

— O que você está fazendo para mim, Luke?

Era uma pergunta retórica, porque, obviamente, ela sabia o que estava fazendo, mas seus pensamentos e sentimentos estavam mudando, e o medo que a segurou para baixo por tanto tempo estava começando a desintegrar-se



com cada palavra que ele falava, e cada toque que ele lhe dava.

— Eu estou tentando nos curar, Alice. Eu estou tentando fazer dois pedaços inteiros de novo.

Ele tomou sua boca antes que ela pudesse responder, mas ela nem sabia se ela poderia responder. Ele quebrou seu coração, mas a fez se sentir tão feliz no mesmo fôlego. Ele era tão dolorosamente perfeito para ela, que agora ela realmente acreditava na sorte e destino, e como as coisas realmente deram certo. Ele usou a parte superior de seu corpo para empurrá-la suavemente para trás contra as almofadas. Uma vez que ela estava deitada com seu largo peito duro contra o dela, sua boca macia, quente simulando um ato que ela queria que ele fizesse entre as coxas, e sentindo sua bem grande ereção contra sua vagina úmida, Alice sabia que, salvo um desastre natural acontecesse, ela não faria com que ele parasse. Ele estava como um animal selvagem, agindo como se quisesse devorá-la, e fazendo com que se sentisse totalmente feminina.

— Eu não quero que você pare, Luke.

Ela disse as palavras, porque ela sabia que ele teria perguntado, e ela não deixaria suas inseguranças ou medo estragarem este momento perfeito. Ele se afastou, mas apenas o suficiente para que pudesse olhar em seus olhos.

Seu olhar parecia durar para sempre, seu eixo praticamente pulsava por trás de suas calças jeans, pressionando contra seu clitóris e fazendo com que o já



inchado nervo ficasse ainda mais sensível. A camisa que ela usava era de algodão fino e seu sutiã mais fino ainda. A roupa não escondia o contorno de seus mamilos duros, e quando ele lentamente arrastou seus olhos sobre seu corpo e parou em seu peito, ela jurou que os picos endureceram ainda mais.

— Você me quer.

Ela sabia que ele estava falando sozinho pelo tom quase reverente de sua voz.

— Sua excitação é tão espessa, que está exalando de você como um perfume potente.

Ele voltou os olhos para o rosto dela mais uma vez, e com uma voz que estava levemente distorcida por seu animal raspando contra a superfície, ele disse:

— Tudo sobre você me deixa tão excitado, faz meu pau tão duro, e faz o meu puma querer estar na melhor das formas.

Nunca um homem lhe havia falado tão apaixonadamente de modo que ela realmente sentisse as palavras.

— Eu não vou pressioná-la Alice, nunca, mas eu preciso saber que você é minha.

Isso não tinha nada a ver com a necessidade obcecada que sentia com Joshua. Estar com Luke era como todo um outro mundo, um onde ela só sentia prazer e euforia.



Ela podia realmente dizer algo tão profundo a um homem que ela apenas encontrou semanas atrás?

Acasalamento não era brincadeira, e a intensidade com que reivindicava uma pessoa, era como uma pessoa rasgando seu coração para fora com as mãos nuas.

Ele continuou a lambar e chupar a sua pulsação no pescoço, uma de suas mãos foi sobre seu coração. Seus dedos eram fortes, e longos, e encontrando sua coragem mais uma vez, ela agarrou seu pulso e moveu a mão para onde queria ... direto sobre um seio dolorido. O gemido dele pôde ser sentido através de cada célula de seu corpo, vibrando em seu peito e direto no dela. Alice jurou que seu pênis empurrou por trás de suas calças ao mesmo tempo que ele enrolou os dedos perversamente potentes em torno de seus seios.

— É tão bom, Alice.

Ele começou a chupar com fervor em sua garganta, e um gemido a deixou.

— Seu corpo foi feito para mim, baby.

Luke disse empurrando lentamente seu eixo ainda em jeans contra seu monte, e ela teve um devasso desejo que estivesse usando uma saia. Embora ainda houvesse muito material separando-os, as sensações eram como nada que já experimentara.

Quem era esta mulher que tinha assumido? Os sons vindos de si eram suaves, mas distintos. Eles eram de prazer e necessidade, ela não se incomodou em esconder nada disso.



— Eu não sei o que está acontecendo, Luke.

E ela não sabia, mas também não queria que ele parasse. Ele não se afastou de seu pescoço, e em vez disso começou arrastando seus lábios para baixo de sua garganta, sobre sua clavícula, e parou bem acima dos seios arfantes. Alice fechou os olhos, mas assim que ela sentiu sua respiração morna, úmida passar ao longo do topo de seus seios, o modo que a lufada de ar caiu ao longo da carne que ligeiramente exposta por cima da blusa, abriu seus olhos e observou Luke. Ele não parou para dar-lhe tempo para se acostumar com o que ele estava fazendo, porque ele sabia que ela queria isso, sabia já que ela se ofereceu a ele a sem hesitação.

— Seu companheiro está tocando você, baby.

Ele fechou os dedos ao longo da barra da blusa, puxou o material até a beira do sutiã aparecer.

— Diga-me que você quer que seu companheiro te foda, que você precisa que eu reivindique você.

A força de sua respiração fazia seus seios subir e descer quase encostando em sua boca que estava apenas uma polegada longe.

— Eu quero você, Luke. Eu nunca senti essas coisas se movendo dentro de mim, mas eu quero mais, Luke. Deus, eu realmente quero mais.

Ele gemeu, e o olhar de êxtase voraz em seu rosto era claro. Lentamente, muito lentamente, dolorosamente, ele



começou a empurrar contra ela, trazendo sua dureza para sua suavidade.

— Eu posso sentir o cheiro de como você está molhada para mim.

Ele abaixou a cabeça até que seus lábios roçaram ao longo de sua pele, logo acima de seu peito. Alice estava longe demais para parar, e fechou os dedos em seus bíceps ainda mais, sabendo que tinha de ser doloroso, mas apenas ouviu um gemido profundo, satisfeito vir dele.

— Você está bem, baby?

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz.

— Eu quero tocar em você, Alice. Eu posso tocar em você, baby?

— Sim, Luke. Por favor, me toque.

Isso era tudo o que ele precisava, antes que a puxasse, destravasse o sutiã na frente, e visse seus seios. Ele se afastou e fez um som que teve sua carne apertando em antecipação. Suas pupilas estavam dilatadas enquanto olhava para seu corpo exposto.

— São perfeitos, porra!

Ele atacou seu seio direito, chupando e lambendo, mordiscando e acariciando até que o sangue correu com raiva para a superfície. Ela encontrou-se empurrando o peito ainda mais em sua boca. Alternando entre os seios direito e esquerdo, Luke não abrandou o prazer, não impediu a



deliciosa tortura, que teve seus quadris descaradamente levantando para encontrar os dele.

Isso era íntimo, mas não havia penetração, e isso a estava deixando louca.

Como ela poderia tornar-se tão perdida, tão desequilibrada com um macho tão rapidamente?

Como ele podia tão facilmente ajudá-la a deixar o feio passado pra trás?

Ele se afastou de repente, ela ficou deitada debaixo dele, seu corpo inteiro em chamas, com necessidade de sentir cada parte dele montando-a com força.

Luke passou a mão sobre sua mandíbula, e a olhou. Ele parecia selvagem naquele momento, e por isso muito atraente. Ele também parecia maior, mais musculoso, ela sabia que a camisa não estava tão apertada em torno de seus braços e peito momentos antes. A inalação profunda provou que ele estava perto de transformar, de que ele estava tão excitado que era difícil para ele mesmo manter o controle.

— Se nós não pararmos, eu não serei capaz de me segurar, Alice. Eu quero você também porra, tanto, mas não quero assustá-la.

Ele estava respirando tão duro quanto ela, e as palavras para que ele continuasse estavam lá, prontas na ponta da língua. Ela separou os lábios, e depois os fechou, sua boca parecia cheia de algodão. Não havia dúvida de que o queria, mas agora que ele estava longe, dando-lhe um momento para respirar, ela não podia deixar de sentir seus pensamentos



começarem a bombardear cada polegada sua. Sexo levava a tirar a roupa, e, embora ela soubesse que ele tinha o corpo de um deus, poderia dizer só de ver como ele preenchia suas roupas, ela não se achava bonita. Mas Luke olhava para ela como se não houvesse mais ninguém para ele, como se ela fosse a mais bela mulher que já vira. Ele deve ter visto a incerteza em seu rosto porque ele roçou seus polegares ao longo de suas bochechas, inclinou-se e beijou-a suavemente. Ele não estava a forçando, não iria pressioná-la a fazer algo que não queria, e eram seus próprios medos que a estavam impedindo. Ele estendeu a mão e segurou seus seios, correu os polegares sobre os mamilos, e lambeu os lábios dela numa carícia lenta e suave. Toda a sua insegurança interior fugiu.

— Você é tão bonita. E toda minha.

Ele fixou os olhos nos dela, esperando que ela reconhecesse o que ele disse.

Alice se perdeu em seus olhos cor de safira, e sabia que este era o primeiro passo para o resto de sua vida.

— Sim, Luke. Sim, eu sou sua.

Um baixo e violento grunhido o deixou. Não era um ruído que a assustava, mas que a animava. Ele bateu direto em seu clitóris e causou seu inchaço com uma ferocidade que a surpreendeu.

— Eu quero isso.

Só o tempo iria dizer se estava cometendo um erro, mas agora isso parecia à coisa mais perfeita do mundo. Em questão de segundos, ele tirou sua camisa, tirou o cinto e



desabotoou a calça jeans. Tudo que Alice podia fazer era olhar para o seu peito, que rivalizava com estátuas esculpidas em mármore. Ele não tinha pelos, era todo ombros largos e fortes peitorais definidos que afunilavam para baixo para um estômago com seis músculos abdominais salientes, e uma cintura estreita. Esse incrível V de músculos, como um triângulo invertido apontando para o que ela mais queria tocar, a atraiu como uma sequência de palavras sujas. Seus braços eram obras de arte, também, os grossos antebraços e bíceps que faziam os dela parecem palitos.

Não havia mais conversa, mas realmente, não era o que qualquer um deles precisava agora. Alice queria sentir este puma poderoso sobre ela, dentro dela, e mostrando-lhe que o prazer e a dor não eram os mesmos, e que com a pessoa certa o sexo poderia ser explosivo. Ele não tinha sequer a penetrado ainda, mas já sabia que estar com ele lavaria todas as conotações negativas que atribuiu ao sexo, graças a Joshua.

Ele se afastou dela apenas o tempo suficiente para empurrar sua calça jeans e cuecas boxer para baixo, e quando seu pênis se libertou, a garganta de Alice fechou totalmente. Ela não se surpreendeu com sua espessura ou o comprimento, porque ele era o maior homem que já vira, mas isso não queria dizer que ela não estava nervosa por tê-lo empurrando para dentro dela com aquilo. Oh, ele se encaixaria, sem dúvidas, mas seria apertado, e a ameaça de desconforto bateu em sua mente.

— Está tudo bem. Está tudo bem, baby.



Sua voz era suave e acalmava, Alice relaxou no sofá.

Basta ir adiante, não tenha dúvidas e permita-se desfrutar disto. Este momento é sobre você e Luke.

— Eu sei que tudo vai ficar bem, desde que eu esteja com você, Luke.

Ela ficou surpresa consigo mesma quando as palavras simplesmente saíram de sua boca, e um sorriso gentil e satisfeito formou nos lábios dele. Com um comportamento confiante e dedos firmes, ele desfez sua calça e a puxou com sua calcinha lentamente. Sua camisa ainda cobria sua barriga, onde se escondia o pior de suas cicatrizes, mas ela ainda tinha um pouco sobre o lado externo de suas coxas. Alice baixou as mãos para cobrir-se, sentindo-se muito envergonhada. Ela notou quando as juntas de Luke ficaram brancas quando ele fechou os punhos, seus olhos focados nessas linhas brancas finas que mesmo suas mãos não conseguiam esconder totalmente.

— Ele fez isso com você?

Luke gentilmente levantou as mãos longe de seu corpo, e olhou para as coxas. Ele estava zangado, mas havia também uma profunda tristeza nele, por ela.

Será que qualquer um deles seria capaz de seguir em frente? Ela teve empatia com ele e a dor que ele sofreu com sua ex, e ele sentia muito por tudo o que ela tinha passado. Eles poderiam curar um ao outro, enquanto ainda consertavam a si mesmo? Sua voz demonstrava raiva contida,



mas ela não queria isso agora, não queria que ele ficasse chateado.

Ela assentiu com a cabeça, mas rapidamente falou:

— Eu não quero que o meu passado fique entre mim e meu futuro.

Ele segurou seu olhar por um momento antes de lentamente sorrir para ela.

— Nem eu, baby.

Sua camisa foi a próxima a sair, e o som dele rangendo os dentes quando viu a barriga e as cicatrizes que cobriam sua pele a deixou com o peito apertado.

A proteção que irradiava dele era como um cobertor quente, reconfortante, e antes que ele se deixasse levar, Alice estendeu a mão para ele. Ele a cobriu com seu corpo, a dura longitude quente dele deslizou direto entre as dobras de sua vagina. Involuntariamente ela ficou tensa, mas ela cavou fundo, disse a si mesma que aquele era um lugar seguro para estar, e relaxou.

— É isso, Alice. Eu não sou ele. Eu nunca vou ser ele.

Ela sabia disso, e para provar isso a ele e a si mesma, levantou os quadris e esfregou-se contra ele. Ele resmungou

— Você está tão molhada para mim, Alice.

Ela espalhou as mãos em seu cabelo, apertou e segurou os curtos fios e fechou os olhos quando ele começou a beijar cada polegada de seu peito. Ele correu sua língua ao longo de seus mamilos, descendo cada recorte de suas costelas, ao



longo de seu umbigo, e fez questão de prestar especial atenção às suas cicatrizes. Por longos momentos, ele não fez nada, além de lentamente lambê-la, como um animal provocando a sua presa, brincando com ela até que ela era uma bagunça se contorcendo sob ele. Seu coração inchou com a intenção dele em fazê-la se sentir como suas cicatrizes não fossem nada para se envergonhar, e ele confirmou em suas próximas palavras.

— Você é tão perfeita, tão linda.

Ele colocou as mãos nos quadris, as deslizou atrás dela, e inclinou a parte inferior do corpo enquanto ele se movia mais para baixo. Sua barriga arredondada esvaziou de sua respiração rápida, porque ela sabia para onde estava indo, sabia que seu hálito quente estava a apenas alguns segundos de tomar a parte mais íntima dela. Ela estava perdendo essa batalha, mas era uma que ela ficaria feliz em deixá-lo vencer.



CAPÍTULO

NOVE

Alice tinha um cheiro doce e almiscarado, e, porra, Luke ia gozar em todo o sofá maldito antes que estivesse dentro dela. Sabia que ela foi ferida no passado, e havia também uma parte dele que achou que ela também foi literal quando disse que estava marcada, mas ele esperava que estivesse errado. Mas então ele viu as cicatrizes que cobriam sua barriga, e agora sobre as coxas. Aquele filho da puta tinha sorte que já estava morto, porque se ele não estivesse Luke o teria perseguido, deixaria primeiramente seu puma pegar bastardo, e certificar-se que ele sabia o que acontecia quando alguém fodia com sua companheira. Ela tremeu embaixo dele, e no início ele percebeu que era porque ela estava assustada. Ele não poderia culpá-la, porque se ele tivesse sido ferido da maneira como ela foi ele teria ficado com medo também. Ele iria devagar, iria acalmá-la, e ter certeza que ela sabia que ele só queria dar-lhe prazer.

Beijando as linhas brancas finas que marcaram sua carne suave, mais uma vez, queria mostrar a ela com suas



ações que não havia nada para ela se envergonhar. Seu puma era um bastardo espinhoso agora, sentindo toda a raiva com o fato de que ele precisava vingar sua companheira. Mas Luke empurrou o filho da puta de volta, lhe disse que este não era o momento de ser alfa, e que agora sua mulher precisava dele suave e gentil. Ela não tinha nada para se preocupar, não dele, e de qualquer outra pessoa. Nunca iria machucá-la, não a faria sentir-se menos do que a bela mulher que era.

— Você é perfeita, Alice, tão lindamente perfeita que você tira meu fôlego.

Ele desenhrou uma linha com a língua sobre a pior das cicatrizes em sua barriga, e novamente sentiu a fúria quente branca que sua companheira foi ferida. O fato de que ele não estava ali para protegê-la. Deveria protegê-la, e, embora logicamente sabia que as coisas não funcionavam do jeito que queria, isso não o fazia sentir-se melhor. Ele teria a porra da certeza de que ela sabia que era um tesouro e, que estava com ele, ele iria fazer tudo para garantir que ela e Joey fossem cuidadas.

Ele se inclinou para trás apenas uma polegada, olhou para o rosto dela, e viu seus olhos fechados em uma expressão de êxtase. Sentiu-se orgulhoso como homem, que poderia dar a sua mulher, sua companheira, este prazer. Haveria mais vezes, com certeza, mas aqui e agora iria mostrar-lhe que tudo o que ele desse a ela só iria fazê-la se sentir bem, bem para caralho. Deixou seus olhos percorrem os enormes montes de seus seios, e sua boca encheu de água



enquanto se lembrava do sabor de sua carne. Ela era arredondada e cheia de curvas, muito feminina. Ele continuou descendo o olhar, amando que ela não era só pele e osso, mas muito voluptuosa e seus dedos coçavam para agarrar seu corpo exuberante. O triângulo aparado de cabelo escuro que cobria sua vagina não escondia o fato de que ela estava molhada e inchada, rosa e pronta para ser preenchida por ele. Ele queria prová-la, ter seu creme correndo pelo fundo da garganta mais do que ele queria sua próxima respiração. Deslizando as mãos em suas coxas, Luke gentilmente abriu suas pernas ainda mais, observando com luxúria desenfreada como sua boceta se separava para ele na mais erótica das maneiras. Foda-se, até mesmo o som de sua carne molhada e o aroma concentrado dela era um afrodisíaco como nenhum outro. Ele deslizou as mãos ainda mais para dentro até que ele estruturou sua vagina, e então usou seus polegares e puxou seus lábios mais distantes. Ele não podia esperar mais um minuto para ter a boca em sua inchada carne, encharcada. Lambeu-a da abertura de seu corpo para o clitóris, e depois chupou o broto em sua boca. Ele não sabia se ela percebeu ou não, mas ela se contorcia para ele, levantando seus quadris contra sua boca, e fazendo pequenos barulhos choramingando na parte traseira de sua garganta. Movendo um de seus dedos em direção ao buraco de sua boceta, ele provocou a abertura um segundo antes de deslizar para dentro. Um suspiro de prazer a deixou, e ele parou para lhe dar tempo para se adaptar. Ela murmurou para ele continuar. Não havia nenhuma maneira do caralho



que ele teria sido capaz de parar, não quando o cheiro e a sensação de sua companheira o rodeavam.

— Goze para mim, Alice. Goze em todo o meu rosto.

Ela estava tão receptiva, tão entregue, porra. Ele começou lentamente empurrando seu dedo dentro e fora dela, amando que ela estava tão encharcada para ele, tão suculenta e preparada. Quando percebeu que ela estava perto de gozar empurrou outro dedo dentro dela, grunhindo ao ajuste apertado, mas não quebrou o contato que tinha em seu clitóris. O gemido em torno do feixe de nervos era a última coisa que ela precisava para gozar. Ela jogou a cabeça para trás, arqueou o pescoço e gritou seu orgasmo. Ela gozou duro, seus fluidos escorregaram para fora dela, revestindo os dedos e deslizando para baixo de sua mão. Luke percebeu que ele estava empurrando seu pau duro contra o sofá, tentando aliviar um pouco a dor que se instalou na raiz do seu pau e suas bolas.

— Luke. Deus, Luke.

Ela debatia a cabeça para trás e para frente, e puxava seu cabelo. Ele amou a pontada de dor que isso lhe deu, e teria prazer em sangrar para ela se isso significasse que ela sempre se sentisse e ficasse dessa maneira.

— Por favor, Luke.

Ela engasgou seu nome, o que foi a sua ruína. Dando mais um tempo, lambeu lento até sua fenda, ele beijou cada parte interna da coxa, colocou as mãos ao lado de sua cabeça, e olhou para ela. Seu pênis era uma haste dura entre



eles, descansando direto em sua barriga e deixando uma mancha molhada. Ele estava tão excitado, e realmente surpreso que tinha tido tanto controle.

Afastou-se dela apenas o tempo suficiente para agarrá-la sob seus joelhos e ao redor de sua cintura e levantá-la em seus braços. Um pequeno som de surpresa a deixou.

— O que você está fazendo, Luke?

Ele saiu da sala e pelo corredor até onde ele sabia que seu quarto estava.

— Eu não estou prestes a reivindicar minha companheira em um sofá.

Ele entrou em seu quarto, mas não fechou a porta totalmente, pois Joey estava dormindo no corredor. Queria ser capaz de ouvir caso ela gritasse. Era estranho esse sentimento tão paternal a uma criança que só viu algumas vezes, mas sua mãe era sua companheira, tinha o mesmo sangue que corre em suas veias, e o puma nele necessitava garantir que a pequena humana estivesse sempre segura como se fosse a sua própria.

Depois de colocar Alice no centro de sua cama que era um pouco pequena demais para o seu conforto, deu um passo para trás. Seu quarto era estéril, tal como o resto de sua casa, ele precisava consertar isso, embora não achasse que ela era o tipo de mulher que gostava de coisas materiais.

— Eu vou te dar uma nova cama.



Sua boca se abriu, e ele sabia que ela estava à beira de discutir, mas ele balançou a cabeça lentamente.

— Não baby, eu vou comprar uma nova cama, porque você e eu sabemos que já começamos isso, e de jeito nenhum eu vou embora. Então isso significa que você precisa de uma cama maior já que nós não vamos dormir muito confortavelmente nesta aqui, juntos.

Por um momento pensou que poderia ter empurrado um pouco longe demais, mas o canto de sua boca se contraiu logo antes dela lhe dar o mais belo sorriso.

— Você é teimoso.

Ela não tinha ideia, especialmente quando se tratava dela e Joey.

— E Joey está recebendo uma nova cama, também. Eu não posso ter minhas meninas dormindo sobre coisas que parecem prontas para desmoronar.

Ele não disse isso como uma ofensa para ela, mas porque ele se preocupava com elas. Eram suas meninas.

— Ok, sem mais conversa, porque meu pau está duro para caralho, e eu estou prestes a gozar apenas olhando para você espalhar-se como se estivesse a minha própria oferenda.

Sua respiração ofegou, e isso era exatamente o que ele queria dela. Apesar do fato de nenhuma luz estar acesa, a lua brilhava através da janela, banhando seu corpo em um brilho prateado suave.

— Você confia em mim, Alice?



Ele sabia que certamente não havia conquistado isso, mas ele esperava que ela sentisse sua verdadeira intenção, e percebesse que ele queria o que ela estava disposta a dar. Levou um par de segundos para acenar, mas quando ela fez e ele respirou fundo, tudo o que ele podia sentir era o cheiro do seu desejo intenso e aceitação por ele.

— Bom baby, porque eu nunca iria machucá-la.

Ele deu um passo em direção a ela, mas parou antes de chegar à beira da cama.

— Abra suas pernas para mim, Alice.

Ele manteve a voz baixa, tão baixa que estava com medo que ela não pode ter o ouvido falar, mas não demorou muito tempo para colocar seus pés sobre a cama e abrir suas coxas. Foi tão dolorosamente lento que era mais como tortura, mas ele não estava reclamando, especialmente desde que ela se rendeu de bom grado. Um rosnado baixo surgiu do seu puma que teve seus músculos apertando em antecipação. O aroma de seu cheiro doce o acertou direto na virilha, tornando seu pênis incrivelmente mais duro. Ela estava tão extremamente molhada que sua excitação deslizou para fora dela e desapareciam no vinco de seu traseiro. Luke agarrou-se, acariciou o eixo da raiz à ponta, e moveu-se para a cama, entre suas coxas.

— Eu quero você, Luke. Eu quero isso.

Ela estendeu a mão para ele, e ele sabia que não iria durar cinco minutos, uma vez que ele estivesse enterrado profundamente dentro dela.



— Eu quero ser feliz.

E ele com certeza iria se certificar de que ela estava feliz a cada dia, caralho. A imagem dele empurrando duro em sua boceta brincava na sua mente, mas precisava mostrar a ela que embora quisesse estar no comando, poderia e iria abandonar sua necessidade de dominar sua companheira. Quando ela estivesse mais confortável com ele, eles poderiam dar o próximo passo, mas até então, isto era sobre ela.

Ele agarrou seus quadris e rolou de costas, levando-a com ele. Um suspiro a deixou, e ele gemeu profundamente quando sua vagina entrou em contato direto com o pau. Ele sentiu suas dobras em torno dele, e ele cerrou os dentes.

— Eu não quero sentir nada entre nós, Alice. Quero pele-a-pele.

Deus, ele não queria um preservativo para separá-los, mas ele faria se ela realmente quisesse.

— Eu sempre me protegi antes de você, Alice, mas eu quero sentir cada parte da minha companheira.

Deus, por favor, me diga que está tudo bem.

Alice respondeu instantaneamente.

— Eu não quero nada entre nós, Luke.

Ela engoliu em seco.

— Monte-me, baby. Assuma o controle.

Nunca foi tão vulnerável a alguém, mas achou fácil com Alice, muito fácil. Ela colocou as mãos em seu peito, e seus lábios se separaram quando seus músculos saltaram sob as



palmas das mãos. Ela levantou-se de joelhos, e Luke achou quente para caralho, quando ela alcançou entre seus corpos, agarrou seu pau e colocou a ponta em sua entrada. Seus olhos se encontraram, e então ela estava pressionando para baixo sobre ele, levando todo o seu pau devagar para dentro.

— Você tem o controle, baby. Você define o ritmo.

Ele cerrou os dentes, sentindo o puma emergir e ir para trás dentro de si.

— Você é tão apertada, Alice, tão gostosa e molhada.

Cada vez mais ela se abaixou sobre ele, e ele sentiu o estiramento para se encaixar em torno de sua espessura.

— Eu me sinto tão cheia, Luke.

Sua cabeça estava jogada para trás, o cabelo escuro parecia como tinta derramada sobre os ombros. Seus seios tremiam um pouco, e ela fechou os dedos em seu peito, cravando as unhas profundamente dentro de sua carne, causando uma picada de dor, mas ele queria mais. Muito mais. Uma vez que suas pélvis se encontraram, um suspiro de satisfação deixou os dois. Deslizando as mãos para cima e para baixo em seus braços, levou tudo nele para não deixar seu puma assumir o controle. Ele era um alfa, acostumado a tomar o que queria, mas isso não era como qualquer outra vez, e dava graças por isso. Ele ergueu as mãos até que pairou sobre seus seios, e depois não negando qualquer um deles por mais tempo ele estabeleceu as palmas das mãos sobre os seios.

— Monte-me, Alice. Foda-me. Tudo o que sou é seu.



Este último foi dito com um gemido quando ela levantou uma polegada e recostou-se para baixo.

— É isso aí. Devagar e gostoso. Leve o seu tempo.

Ele sabia que gozaria tão logo ela comesse a saltar em seu pênis, o que ele tinha certeza que ela faria. Ele já estava prestes a gozar, mas ele precisava se segurar até que sentisse a primeira onda de seu clímax ao longo de seu pau. Ela começou a levantar para cima e para baixo sobre ele, mais rápido e mais rápido, até seus seios saltarem para cima e para baixo a com força. Tudo o que Luke podia fazer era olhar para ela, forçar os olhos para permanecer abertos e ver como ela gozava desfeita em cima dele. Cada parte dele estava tenso, tenso, tão pronto para explodir a partir apenas da visão dela. Estava custando um monte de força e autocontrole de sua parte para não gozar, especialmente quando sentiu os tremores de sua vagina ondulando ao longo de seu pênis com sua libertação.

— Luke. Deus, Luke.

Ela rodou seus quadris, moendo sua doce boceta do caralho sobre ele, aproveitando seu clímax. Seus murmúrios de êxtase levaram-no a curvar seus dedos ao redor dos belos seios, e então ela estava deitada sobre ele, peito-a-peito, e reivindicando sua boca com a sua.

Luke necessitava assumir o controle, precisava mostrar a ela que ele era forte o suficiente para acasalar com ela, e para cuidar dela. O levantamento superficial de seus quadris para cima e para baixo em sua ereção não foi interrompido,



agora precisava que ela o deixasse lhe dar prazer. Alcançando entre seus corpos, encontrou seu clitóris, o tempo todo não quebrando o beijo, ele tomou o broto entre os dedos e começou a rolar ao redor, movendo-o para trás e para a frente até que ela estava moendo-se sobre ele e gritando contra sua boca. Ela gozou rápido e duro, e ofegante na sua boca. Ele não esperou o prazer dela diminuir, apenas os virou para que ele estivesse agora em cima dela, com seu pau ainda enterrado em seu calor apertado, molhado.

— Alice, Deus, baby, eu preciso disso.

Luke disse colocando beijo em seu rosto, ao longo de sua mandíbula, sorriu contra sua garganta quando ela cantarolou em aprovação. O puma dentro dele ronronou.

— Enrole suas pernas em volta de mim, Alice. Deixe-me mostrar-lhe como um puma dá prazer a sua companheira.

Quando ela fez o que pediu, Luke começou a empurrar dentro e fora dela, lentamente no início, mas logo pegou o ritmo. O suor escorria do seu couro cabeludo, e ele fechou os olhos em êxtase. Outra onda passou pela boceta de Alice, apertando ao redor de seu pau, ordenhando-o até que ele não poderia adiar seu orgasmo por mais tempo. Suas mãos estavam por sua cabeça, e suas garras foram totalmente desembainhadas, cavando os lençóis e rasgando o tecido. Suas bolas agitaram apertadas. Ele enfiou os dedos no colchão, e bombeando para ela uma vez, duas vezes, e na terceira vez enterrou-se profundamente dentro dela. O gemido que veio dele era profundo e áspero, mais animal do



que humano. Seus caninos brotaram, e seu puma necessitava marcá-la, para mostrar a todos os outros machos que a vissem, que ela foi tomada, e se eles fodessem com ela, ele rasgaria seus paus e os empurraria goela abaixo. Estes sentimentos territoriais e agressivos que surgiam dentro dele eram diferentes de qualquer outro que teve em todos os sentidos. Nunca teve essas emoções com uma fêmea, além de ser protetor com sua irmã e sobrinha, as emoções turbulentas e quase possessivas dentro dele não poderiam ser chamadas de qualquer coisa além de insanas e abrangentes.

Seu orgasmo veio em jatos potentes, enchendo-a até que ela não aguentava mais, e seus fluidos combinados revestiram o interior de suas coxas e parte superior das suas. Um ronco baixo o deixou, e teve que se esforçar para não ser demasiado alto. Ele cobriu sua companheira com o seu cheiro, encheu-a de sua descendência, o que iria garantir que não havia como voltar atrás com isso. Ela era sua, toda sua, e faria qualquer coisa para mantê-la e Joey seguras. Foi um interruptor que ligou dentro dele, tornando-o quase primal em sua intensidade, mas Luke aceitou tudo.

Quando ele caiu em cima dela ambos tentaram controlar sua respiração. Deu-se ao luxo de correr seus caninos ao longo de seu pescoço, amando como ela estremecia debaixo dele. Sua vagina apertava e se abria ao redor de seu pau amolecido, mas esses movimentos rítmicos tinham ele se tornando duro mais uma vez. Em vez de levá-la de novo, e de novo, e de novo, ele saiu dela e rolou para o lado, levando-a



com ele. Colocou seu corpo contra o dele, e saboreou quando ela apoiou a cabeça em seu peito e deslizou a mão na sua. O silêncio era confortável, queria que o momento nunca acabasse.

Quando seu coração desacelerou, e o suor secou de seu corpo, havia um monte de coisas acontecendo em sua cabeça, perguntas que lhe atormentaram desde que descobriu sobre o passado de Alice. Só não sabia se trazê-lo poderia causar mais mal do que bem.

— Basta perguntar, Luke.

A voz de Alice era suave, mas não havia raiva ou irritação em suas palavras.

— Você está projetando suas emoções muito fortes, e você tem o direito de saber. Então, pergunte.

Nenhum deles se moveu do casulo morno de seu abraço.

Ele olhou para o teto, com o coração batendo em um ritmo constante e sua garganta apertada.

— Eu gostaria de ter estado lá para que ele não pudesse te machucar.

Ela enrolou os dedos em sua mão com mais firmeza.

— Eu sei, e eu queria que você estivesse lá, também. Eu gostaria de ter te conhecido em primeiro lugar, porque eu não tenho nenhuma dúvida que você nunca teria me machucado.

Não, ele certamente não teria lhe machucado, mas isso não muda o fato de que isso ainda iria corroê-lo para o resto de sua vida de merda.



— Você ficou com ele mesmo que ele te machucasse todos os dias.

Ela ficou tensa por apenas um segundo antes de seu corpo relaxar, mais uma vez.

— Eu tentei deixá-lo, mas isso só piorou as coisas. Eu estava com medo de Joshua, mas eu também estava com medo de deixá-lo para o que o mundo oferecia. Eu posso ser uma *shifter*, mas meu animal nunca foi feroz e poderoso. Talvez fosse nos anos que eu estava isolada, que eu vivia no lar adotivo, mas minha lince se enterrou profundamente dentro de mim. Foi só quando você chegou que ela lentamente se levantou.

Ela enterrou a cabeça no peito dele, e ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça.

— Eu não tinha ninguém, não tinha nada, ele era a única pessoa que era constante na minha vida. Lamento tudo o que fiz com ele, toda a minha vida desperdiçada, porque eu estava muito fraca para enfrentá-lo, mas se nada disso acontecesse eu não teria Joey.

Ele sentiu as lágrimas, cheirava nitidamente como neve recentemente caída.

— Depois que eu tive Joey eu soube que tinha que sair, mesmo que isso significasse que se eu fosse pega seria realmente ruim. Ele chegou em casa cedo e encontrou-me fazendo as malas. Eu esperava que ele me batesse, mas ele estava tão calmo, tão calmo que era mais assustador do que quando ele vinha atrás de mim com os punhos levantados.



Luke a segurou mais apertado, todo o seu corpo tremendo enquanto podia visualizar sua companheira assustada à mercê de algum filho da puta humano.

— Eu sinto muito.

— Sem mais desculpas, lembra?

Ele podia ouvir o sorriso na voz dela e beijou o topo da sua cabeça.

— Ele me disse que se eu tentasse sair de novo que ele faria mal a Joey. Eu vi o quanto ele quis dizer essas palavras quando eu olhei em seus olhos, e pude sentir o cheiro da força e emoção nele se eu ousasse desafiá-lo. Não importava que ela era apenas um bebê, ou que ela era sua filha. Ele iria machucá-la para me machucar. Ele nunca a tocou, se você está se perguntando. Na verdade, ele era gentil com ela, quando realmente lhe dava atenção, o que era raro. Então, por quatro anos eu fiquei com medo e estava certa de que se eu fizesse alguma besteira ele faria algo para ela, e ele faria, porque ele era insano desse jeito. Eu tinha a intenção de sair, porém, porque eu sabia que uma boa mãe não iria manter seu filho em um ambiente como aquele. Eu tinha tudo planejado: rotas de ônibus, horários, motéis nas cidades, tudo. Joshua tinha uma festa para participar, e como ele nunca me levava em qualquer lugar quando saía, acreditei que conseguiria. Mas, claro, como tudo na minha vida, não acabou sendo como planejado. Mas alguém estava olhando por Joey e eu naquele dia. Talvez um anjo, talvez não, porque esse foi o dia em que tudo em minha vida mudou. Ele saiu



algumas horas antes da festa para organizar algo em seu escritório, mas parecia que o destino tinha já o seu verdadeiro curso planejado. Eu recebi o telefonema com a notícia de sua morte. Eu chorei mais do que em qualquer outro momento, mesmo quando ele me bateu uma e outra vez, e eu sabia que todo mundo pensava que eu estava sofrendo pelo meu marido ter morrido. Mas o que eles não sabiam era que aquelas lágrimas eram de alegria e alívio. Você vê, Joshua enganou a todos. Eu enganei a todos. Mas então eu estava finalmente livre.

Ela se afastou e se apoiou em um cotovelo, olhando para ele.

— Isso foi há seis meses, e posso admitir o quão fraca eu fui por ficar lá, mas eu não conheço nenhuma outra vida diferente daquela a que eu estava entregue. Eu também queria ter certeza de que minha filha estava segura, e se isso significava suportar a ira de Joshua, por nenhuma outra razão do que ele sentia quando me mostrava o quanto se importava com os punhos, foi o que eu fiz.

As lágrimas eram um fluxo constante pelo seu rosto, mas elas não eram de tristeza, que ele pudesse ver. Havia um alívio e contentamento.

Uma lágrima gorda deslizou por sua bochecha, Luke se levantou e capturou-a com a boca.

— Eu vou beijar cada uma de suas lágrimas, Alice, mas meu objetivo na vida é ver você e Joey sorrirem a partir deste momento.



Nunca experimentara tanta dor, angústia e raiva, nem mesmo quando descobriu sobre Mina tê-lo traído e não teve nenhum remorso sobre ele. Isto não era nem mesmo parecido com sua situação com Mina, e neste momento Luke sentiu-se desamparado.

— Eu não vou deixar você ir, Alice. Eu gosto demais de você.

Ele puxou-a para si até que ela estava caída sobre o peito, seu coração aqueceu quando ela se aconchegou nele, como se quisesse rastejar diretamente para dentro dele. Não queria que ela pensasse que iria mantê-la trancada como um pássaro consideravelmente pequeno, mas ele também queria que ela soubesse que, como seu companheiro, ele não podia simplesmente ir embora. Até com o cheiro de sua aceitação e do jeito que ela se moldava certa para ele, sabia que ela estava consciente de que era o que ele tinha para oferecer, e que a sua relação não seria nada como o pesadelo que ela sofreu. Ele sabia que levaria tempo, mas ele também sabia que com o tempo eles poderiam curar um ao outro.



CAPÍTULO

DEZ

— Elas vão ficar bem, eu juro.

Alice apertou as mãos e viu como Joey e Amélia corriam ao redor da casa. Era um caos total, com seus altos gritos femininos, e o jogo de futebol extremamente alto que Ford estava assistindo no fundo. Alice espreitou ao virar da esquina para a sala onde um massivamente enorme shifter urso estava sentado na beira de um sofá de couro escuro. Ele estava gritando com a televisão, e em seguida, jogando salgadinhos na tela.

— Sim, eu tenho que viver com isso.

Talia olhou para o marido, Ford, e sacudiu a cabeça, mas não escondeu seu sorriso.

— Ele pode ser um grande bobo às vezes, mas ele é um cara bom, e um bom cozinheiro.

Ela se virou para Alice e Luke, e seu sorriso alargou.

— É por isso que eu ganhei cinco quilos desde que eu o conheci.



Alice sorriu quando Talia acariciou seu estômago, mas ela não podia deixar a insegurança ir.

— Baby, eu juro que tudo vai ficar bem. Olhe para elas. Elas estão tendo um grande momento.

Seu rosto se aqueceu no carinho que veio de Luke. Ela olhou para as meninas, viu a alegria de Joey, e sentiu-se relaxar. Balançando a cabeça, sabia que tinha que relaxar um pouco. Alice sempre esteve com sua filha. Não havia realmente muitas crianças para ela brincar, e por isso elas só tinham uma a outra. Agora que ela encontrou Luke era hora de dar um passo atrás e dar a sua filha algum espaço para respirar. Ela não estava em uma situação como ela era com Joshua. Luke era um bom homem, e ela sentia isso, com cada parte dela.

— Ok.

Ela sorriu para Talia, e pegou a mão de Luke.

— Divirta-se, Joey.

Sua filha olhou para cima a partir do massacre de bonecas e vestidos espalhados.

— Bye, mamãe.

Ela saltou para cima e correu para Alice. Depois de um grande abraço, Joey estava de volta ao lado de Amélia, completamente absorta e Alice totalmente esquecida. Parecia incrível ver sua filha se divertir. Ford saiu da sala e envolveu seus grandes braços ao redor de Talia. A *shifter* raposa vermelha se enrolou nele e colocou a mão em seu peito.



— Divirtam-se, vocês dois. Você pode buscá-la a qualquer hora amanhã. Acredite em mim, elas provavelmente vão brincar até tarde e dormir muito.

Talia sorriu acenou, e a tranquilizou.

— Sério, Joey vai ficar bem, mas ligue a qualquer momento.

Luke estava arrastando-a para fora da casa de Talia, provavelmente porque ele pensou que poderia mudar de ideia. Ele os levou em direção ao seu Escalade, uma vez que ela estava confortavelmente sentada no lado do passageiro caminhou em torno do SUV e subiu no lado do motorista. Quando eles estavam na estrada Alice recostou-se contra o couro macio e suspirou. Mesmo que esta fosse a primeira vez que deixava Joey, se sentia segura. Havia apenas conforto e carinho que vinham de Talia e Ford, e agora que a lince parara de se esconder, ela sentiu que eles cuidariam de sua filha como se ela fosse a sua própria.

— Você está bem?

Luke estendeu a mão sobre o assento e pegou a dela. Sem levantar a cabeça ela se virou e olhou para ele. Seu perfil mostrava uma forte estrutura óssea. Sua mandíbula era quadrada, e uma leve sombra de barba delineava seu maxilar. Alice achou a visão altamente excitante.

— Eu estou, e obrigada por organizar de modo que Joey pudesse brincar com Amelia novamente. Eu nunca teria saído sem ter Joey comigo, e embora eu adore isso, eu sei que ela precisa estar em torno de crianças da sua idade, também.



Luke sorriu, mas não tirou os olhos da estrada. Ele, no entanto, apertou sua mão em concordância.

— É doce da parte de Talia e Ford se oferecerem para cuidar dela para que pudéssemos sair sozinhos.

Fazia umas duas semanas desde que ela tinha se entregado a Luke, e embora as coisas estivessem indo muito bem, ainda havia uma parte dela que se apegava ao passado, mas sabia que com o tempo iria diminuir. Tinha grandes esperanças de que um dia seu passado fosse apenas... o passado.

Olhando novamente para o perfil dele havia uma onda de possessividade feroz enchendo-a. Poderia realmente amar este homem, este puma que a trouxe de volta da beira da escuridão sem realmente saber? Era muito cedo para dizer, decidiu.

Sim, ele cuidava dela imensamente, não podia imaginar como sua vida seria se nunca o tivesse encontrado. Ele a fazia feliz e também fazia Joey sorrir, as tratava como se fossem as coisas mais importantes na sua vida. Sim, ela sabia que não haveria dúvida de que poderia amar esse homem, mas primeiro precisava ser curada totalmente no interior e amar a si mesma antes que pudesse dar essas emoções para alguém.

— Eu queria levá-la em algum lugar realmente maneiro, mas não achei que você era o tipo de garota que gosta desse tipo de coisa.

O canto de sua boca se contorceu.



— Você está certo, eu não sou.

Ele riu e acenou com a cabeça.

— Eu não penso assim. Há este bar que se abriu na periferia da cidade. Sei que o proprietário é um enjoado, mal-humorado *shifter* urso polar, mas a comida é muito boa.

Ele trouxe suas mãos entrelaçadas à boca e deu um beijo em seus dedos.

Ele ligou o rádio, e ela se virou e olhou para ele quando a música começou a tocar.

— Não pensei que era um fã de Imagine Dragons.

Ele deu um sorriso torto, mas não respondeu. Pelos próximos vinte minutos ninguém disse nada, mas era esse tipo de silêncio que não exigia palavras para preencher o espaço confortável. Luke estacionou o Escalade em uma vaga na frente de um edifício de tamanho modesto. As luzes de néon brilhavam, e a música era alta. As pessoas que estavam ao redor da entrada estavam vestidas com calças de couro e coletes de couro. Os homens eram grandes e corpulentos, com um monte de tatuagens, ela não duvidava de que eles poderiam fazer uma pessoa encolher com um olhar.

— Este lugar parece um pouco áspero, Luke.

Embora ela confiasse em Luke, confiança que crescia a cada dia, este lugar não era um estabelecimento que ela teria entrado. Nunca.



— Algumas das pessoas parecem um pouco assustadoras, mas eu prometo a você que elas são inofensivas e, além disso...

Ele virou-se então a sua frente.

— Eu não vou deixar ninguém te machucar.

A ferocidade nessas palavras poderia ser sentida em cada parte dela. Ela olhou para a entrada de novo, para os homens que se sentavam em suas Harleys e fumavam seus cigarros, e soube que Luke não deixaria ninguém machucá-la. Ela não tinha que continuar a colocar um pé na frente do outro? Só porque alguma coisa a assustava não queria dizer que era um medo lógico.

— Você vê aquele cara?

Ela seguiu a linha de onde Luke estava apontando. O cara tinha um cavanhaque longo grisalho e uma carranca perpétua em seu rosto.

— Ele costumava ser um professor de ciências da oitava série.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa Luke continuou.

— Agora ele dirige sua Harley para cidades diferentes e faz trabalho de caridade para crianças doentes. E o cara ao lado dele canta no coro da igreja todos os domingos.

Ele gentilmente segurou seu queixo e virou de modo que ela estava de frente para ele mais uma vez.



— Eles parecem maus, mas se alguém quiser lhe fazer algo terá que passar por mim, e eu prometo que isso não vai acontecer. Nunca.

Ele se inclinou e lhe deu um beijo leve.

Eles saíram do SUV e caminharam para as portas da frente. O cheiro de chuva se aproximando encheu seu nariz. Era um aroma fresco e limpo, que a fez lembrar-se de coisas sendo lavadas. O professor aposentado e cantor do coro desmontaram de suas motos, e apesar de serem ambos seres humanos, eram os maiores seres humanos que já vira.

— Boa noite, senhorita; Doutor Landon.

O cantor sorriu para os dois, ela não podia deixar de sorrir de volta. O outro homem ergueu o queixo em sua direção, e ela notou que seus olhos eram azuis pálidos que lhe recordavam o calor que sentiu quando olhou para Talia.

— Boa noite, senhorita, Doc.

Era estranho ver esses dois caras enormes falando tão suavemente com eles, mas era bem-vindo. Luke passou o braço em torno de seu ombro, trazendo-a para mais perto de seu corpo, e cumprimentou os dois homens. Eles caminharam para dentro, e assim que passaram pela porta ela teve que parar e olhar ao redor.

O bar estava lotado e, embora a maioria das pessoas usava couro e, sem dúvida, andava de motocicletas, também havia pessoas em jeans e camisetas com cervejas na mão e sorrisos em seus rostos. O bar era surpreendentemente grande, muito maior do que parecia do lado de fora. Havia



algumas mesas de bilhar para o lado, e vários televisores de tela plana pendurados nas paredes. Um longo bar estava na frente deles, e o macho do outro lado parecia irritado e mau. Quando Luke levou-os em direção ao bar e ela estava sentada em um dos bancos, ele fez questão de puxá-la mais para perto ao seu lado. Não houve um tempo em que ele não estava tocando-a, e ela sabia que isso era tanto por ele quanto por ela. O perfume de um *shifter* urso polar encheu seu nariz antes do barman mal-humorado parar na frente deles.

— Que bom que você aceitou a minha oferta e entrou, Luke.

O urso polar sorriu para Luke e deslizou apenas os olhos em sua direção. Sua voz era muito profunda e aguda, como um pedaço de vidro quebrado. Ela foi atingida por quão verde seus olhos eram. Seu cabelo preto estava cortado, mas os fios estavam bagunçados ao acaso em toda a cabeça. Parecia que ele passara correndo os dedos pelos cabelos.

— Bem, eu pensei que Alice gostaria deste lugar.

O sinal de néon acima do bar brilhou — Dakota Dark's—. O urso polar ficou olhando para ela, e o sorriso que ele lhe deu, embora fosse genuíno, parecia forçado. É evidente que este homem não sorria muito frequentemente.

— Trace Dakota.

Ele estendeu a mão para ela e agitou.

— Prazer em conhecê-la, Alice.



Ela sorriu e pegou a mão oferecida, que envolveu a dela completamente. Luke era um grande homem, mas esse cara era como um tanque, e tinha a personalidade difícil de igualar. Alguém o chamou, e ele olhou para o lado. Ela avistou uma longa cicatriz que ia da têmpora até o queixo. Como ela não notou isso inicialmente? O macho chamando era ainda maior do que ele, e um *shifter* leão. Ele tinha um ar de distância sobre ele, este distanciamento que mantinha os outros longe. Alice olhou para Trace, e tentou não olhar para sua aparência assustadora. Trace olhou para ela, muito provavelmente a viu olhando para sua cicatriz, e sorriu. Parecia puramente predatório.

— Vocês estão com sede?

Antes que qualquer um deles pudesse responder, Trace foi pegando as suas bebidas. Ele entregou-lhe um copo de vinho branco e deu a Luke uma garrafa de cerveja. A música era alta, mas agradável. Ela examinou a sala, viu as pessoas em torno do salão a caminho para o bar, e quando ela se virou Trace e Luke estavam falando muito baixo para ela ouvir. Trace inclinou o queixo para uma cabine vazia ao lado, e depois Luke levou-a para lá. Uma vez que eles estavam sentados uma garçonete foi imediatamente para lá, anotou seus pedidos e, em seguida, os deixou com a mesma rapidez.

— O serviço certamente é rápido.

Luke sorriu e recostou-se na cadeira. Ele trouxe sua cerveja à boca, ela achava sua maneira preguiçosa de beber extremamente excitante.



— Então, você e Trace parecem próximos.

Ele colocou a garrafa na mesa e se inclinou para frente, colocando os braços sobre a mesa. Ele usava uma camisa, mas esta noite tinha as mangas enroladas em seus antebraços musculosos parecendo casual.

— Ele vem para o consultório de vez em quando.

Ele parecia distraído, ela sabia que ele estava claramente ocultando alguma informação, mas estava tudo bem, porque ela não tinha certeza se queria saber. Além disso, Trace parecia um cara que precisava de um médico com frequência, como o tipo que gostava de entrar em brigas.

— Ele parece mal, mas é um bom amigo, e é surpreendentemente muito suave com as pessoas com quem se preocupa.

Alice olhou para o urso polar mais uma vez, o viu jogar a cabeça para trás e rir de algo que uma garçonete disse, e percebeu que esse pequeno ato mudava tudo sobre seu rosto.

— Ele entra em um monte de brigas, mas veio pela primeira vez a meu consultório porque pegou sua esposa, na época, o traindo com seu melhor amigo.

Luke tomou outro gole de cerveja.

— Obviamente Trace estava com raiva, ele e o cara chegaram às vias de fato. Para encurtar a história, eu tive que tratá-lo dessa cicatriz no lado do seu rosto.



Alice engoliu em seco e olhou para Trace novamente. Isso certamente faria qualquer um ter uma carranca perpétua em seu rosto.

— Isso é horrível.

— Sim, mas isso foi há cinco anos, e desde então temos sido bons amigos. Ele é um cara muito irritado, e com razão, mas a raiva o coloca em um monte de brigas, é por isso que ele vem me ver para tratar os ferimentos mais graves.

Oh.

O quanto alguém poderia ser irritado, que continuamente se colocava em risco e se machucava de propósito?

Ela poderia conhecer pouco o urso polar endurecido e claramente quebrado. A raiva de Alice também se fixou em Joshua controlá-la completamente, e que deixara-se ser sua vítima por tanto tempo. A vida era uma cadela perversa, e gostava de andar em círculos, mas se alguém não estava disposto a se defender e lutar contra o passado, realmente não havia esperança. Ela se levantou pela primeira vez quando tentou sair, e apesar de ter sido puxada para trás, ainda sobreviveu.

Levou um longo tempo para chegar a essa realização, e um tempo ainda mais longo para perceber isso. Ela olhou para Luke, com sua força enorme, e sabia que ele estava dando a ela esse poder para perceber que havia mais vida do que se agarrar ao passado.

— Ei, você está bem?



Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou sua mão. O movimento constante do polegar sobre o dorso da mão a acalmou.

— Eu não a incomodei dizendo-lhe isso, não é?

Balançando a cabeça, foi a sua vez de levantar a mão à boca e beijar os dedos. A surpresa que seu carinho suscitou nele, encheu o espaço entre eles.

— Não, você não me chateou. Eu só quero que você saiba que eu sou muito grata por você estar em nossas vidas.

Eles mantiveram os olhares um no outro por um longo momento que foi quebrado quando a comida chegou.

Ele deu a sua mão mais um aperto antes de começarem a comer, a conversa fluía fácil e confortavelmente. Após a sua refeição, passaram a próxima meia hora apenas falando de coisas sem importância, aleatórias. Foi bom não estar nervosa, e ser capaz de relaxar com o homem de quem começava a gostar.

O som de vidro quebrando fez com que ambos se virassem e olhassem para dois rapazes que estavam apenas a alguns metros, nariz com nariz. A música ainda tocava através dos alto-falantes, mas parecia que tudo o mais silenciou. Clientes pararam de falar e jogar bilhar para olhar a briga, mas também não perderam quando eles olharam para o bar, presumivelmente para Trace, mas o urso polar estava longe de ser encontrado.

Um dos caras era um *shifter* cobra, ele parecia deslocado com seu viscoso cabelo penteado para trás e um corpo magro,



mas o que lhe faltava fisicamente ela poderia dizer que ele compensava em pura loucura. Isso ficou claro pelos aromas vindo dele. O outro cara, um *shifter* babuíno pouco acima do peso e baixo, parecia que poderia rasgar o *shifter* cobra em dois. Eles começaram a gritar um com o outro, o que, em seguida, se transformou em um jogo de empurra-empurra.

O babuíno deu um golpe, mas o cobra se esquivou e empurrou o babuíno com força suficiente para fazê-lo tropeçar para trás e diretamente sobre sua mesa. Seu copo de vinho foi derrubado, o vidro quebrou e o líquido derramou por todo seu colo. Por instinto, ela saltou para cima, o que fez esbarrar no babuíno. Ele virou a cabeça bruscamente em direção a ela, sua embriaguez e expressão vidrada fizeram-na se sentir suja. Ela viu Luke se levantar, mas a próxima série de eventos aconteceu tão rápido que ela nem sequer pôde acompanhar. O babuíno agarrou seu braço muito apertado, e ela apoiou sua mão sobre a mesa buscando apoio. Uma dor aguda surgiu na palma de sua mão quando um pedaço afiado de vidro a cortou. Gritando de dor, ela tentou se afastar, as memórias do seu passado a agrediram como golpes reais. Elas bateram em sua mente como uma marreta, tentando levá-la para baixo para o abismo escuro tão confortável na sua vida. Tudo o que podia ver era Joshua de pé sobre ela, seu olhar bêbado e cheio de raiva fazendo-a se sentir como merda.

Tudo isso não poderia ter levado mais do que alguns segundos para acontecer, embora pareceram horas. O babuíno foi arrancado para longe dela e o safanão a fez cair



de volta no banco, respirando pesadamente e tentando recuperar suas emoções. Ela não estava lá atrás com Joshua, e saiu do transe quando Luke entrou em sua frente, seu rosto uma máscara de raiva, o cheiro de sua possessividade quase explodindo. Ele gentilmente pegou sua mão, puxou o maior pedaço de vidro tão rapidamente que nem sequer o sentiu, e embrulhou um guardanapo de linho em torno de sua palma.

— Baby, você está bem?

Sua voz não era mais que um grunhido, seu puma agora tentava tomar o controle e falava diretamente com ela. Ela assentiu com a cabeça, porque Luke estava bem na frente dela, e ela sentiu seu calor e a maneira como ele se importava com ela. Ele fazia isso por suas ações e o poderoso aroma de propriedade e posse que vinham dele.

— Eu estou bem, Luke.

Sua voz era apenas um sussurro, de repente todo o ruído voltou de uma vez. A música, os gritos altos dos machos, tudo era quase demais, ela fez uma careta. Luke abaixou-se, e a beijou ferozmente na boca, e apertou-lhe a mão envolta de sua roupa, contra o peito.

— Mantenha a pressão sobre a mão. Não parece muito ruim, muito provavelmente foi apenas superficial, mas mantenha o guardanapo bem embrulhado em torno dela, baby.

Ela balançou a cabeça novamente e segurou a outra mão sobre aquela, mantendo ambas sobre o peito.

— Não se mova, okay?



Ela assentiu com a cabeça novamente.

O que ele ia fazer?

Sua raiva era palpável, e quando ele lentamente virou a cabeça para onde o babuíno estava levantando sua bunda bêbada do chão, ela sabia que seu companheiro estava prestes a fazer alguns danos sérios, e não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo. Mas, para ser sincera, não queria pará-lo.

Alice sabia que ele tinha toda essa agressão acumulada dentro dele, sabia que ele tentava controlá-la, porque não queria assustá-la, mas ela também sabia que precisava liberá-la. Um *shifter* macho não conseguia segurar tudo isso dentro de si, porque mais cedo ou mais tarde isso iria sair sem qualquer aviso, e uma grande destruição seria o resultado final. Além disso, ela gostava que seu companheiro queria e precisava protegê-la, mas havia uma parte dela que não queria a violência por sua causa.

Trace veio dos fundos, e quando viu o que estava acontecendo, um escuro olhar assustador atravessou seu rosto. Ele andou até o *shifter* cobra e arrastou-o para fora do bar. Luke caminhou para o *shifter* babuíno agora de pé, e todos se afastaram, sentindo a tempestade que estava prestes a ser lançada. Mesmo por cima da música alta Alice podia ouvir as palavras suaves e mortais de Luke.

— Como você se atreve a colocar uma mão na minha companheira?

Ele deu um passo mais perto.



— Você realmente colocou a porra das mãos sobre ela, a machucou e lhe causou dor.

Ele não disse a frase como uma pergunta, e o medo era evidente no rosto do macaco.

— Escuta, cara, eu não sabia que ela estava acasalada.

Luke estava bem na frente dele, apenas uma polegada separava seus corpos. Luke se elevou sobre o shifter agora encolhido.

— Você não coloca as mãos em uma fêmea e nunca em uma que é acasalada. Claramente você é tão estúpido quanto parece.

O babuíno tentou dar um passo atrás, mas o balcão o impediu qualquer recuo. Ela viu Trace encostado na parede, seus grandes braços cruzados sobre o peito e um sorriso um tanto sádico no rosto.

Ele queria ver essa luta?

O babuíno fez um movimento realmente estúpido quando tentou acertar um soco no lado de Luke. Seu companheiro pegou o punho antes que ele fizesse contato, e neutralizou com uma batida de seus dedos contra o rosto do outro homem. Sua cabeça inclinou para o lado, e o sangue instantaneamente espirrou de seu nariz e boca. A eletricidade no espaço tornou-se carregada, no momento seguinte o macho mudou em sua forma de babuíno, pensando que poderia usar seu poder animal para derrubar Luke. Tornaram-se um emaranhado de pernas no chão, e Luke mudou em seu puma apenas alguns segundos mais tarde. O



cheiro de sangue encheu o interior, mas não era de Luke, era dolorosamente óbvio que o babuíno estava apenas alguns segundos longe de conseguir sua garganta arrancada. A violência era algo que ela estava acostumada a ver e sentir, mas ela não queria mais isso. Isto já tinha ido longe demais, estava claro que ninguém iria pará-los.

Eles rolaram até o que o puma estava agora dominando o babuíno, e assim quando Luke mostrou os caninos perversamente afiados e longos para o macaco, ela falou.

— Luke, por favor, já chega.

Ele parou apenas a um centímetro da garganta do outro homem, parecia que estava tentando controlar seu temperamento de dentro para fora.

— Por favor, me leve para casa.

Ela ainda segurava a mão ao peito.

— Eu só quero que você me leve para casa.

Casa, que era onde Luke e Joey estavam, e que era onde ela queria estar.

— Eu te amo, e isso é o suficiente.

Ele virou a cabeça enorme para ela, seus olhos azuis pareciam estranhos contra o pelo de cor dourada. Quando alguém se transformava ela sabia que era difícil vencer a vontade através de seus instintos animais, mas sentiu seu companheiro lá, cheirava os feromônios que exalavam dele, que falavam sobre o quanto ele queria protegê-la.



— Você me protegeu, fez com que todos saibam que você iria prejudicá-los se eu estivesse ameaçada. Eu te amo por isso, mas eu não quero que isso acabe assim.

Ela não queria o sangue desse babuíno em suas mãos, embora Luke estava apenas fazendo o que seus instintos estavam dizendo para ele, ela não queria ninguém morrendo por causa dela.

Demorou um longo e tenso momento, antes que Luke rosnasse baixo em sua garganta para o macho debaixo dele, mas ele finalmente parou e caminhou em sua direção. As pessoas mais próximas a ela se moveram para longe dele enquanto ele rosnava e mostrava os caninos para todos eles. Quando ele estava bem na frente dela, seu corpo três vezes o tamanho de um puma encontrado na natureza, ela se agachou diante dele. Ele era todo músculo, duro e tenso abaixo de sua pelagem dourada. Levantando sua mão e colocando sobre sua cabeça enorme, ela sorriu quando ele se inclinou para o toque dela, um ronronar baixo veio dele. Espetando as mãos mais fundo em seu pelo grosso, ela podia sentir seu poder fervendo logo abaixo da superfície. Luke se inclinou para frente esfregando sua cabeça nela, e ela colocou o braço em volta do seu pescoço, abraçando-o com força. Sentia-se bem e segura, não queria soltá-lo.

Ele deu um passo para trás e empurrou-a com o nariz para que ela o seguisse. Trace sorriu e ergueu o queixo em sua direção. O bar estava ainda em silêncio mortal, e a sensação pesada de pessoas os observando pairava ao redor. Mas Alice não se importava, porque tinha Luke e Joey, e uma



nova família não era mais algo tão inacreditável. Eles saíram, e um momento depois Luke mudou de volta a sua forma humana. Evidentemente ele não se importava com sua nudez, ou que vários motociclistas estavam olhando com curiosidade para eles. Ele passou os braços em volta dela, enterrou a cabeça em seu pescoço, e respirou fundo.

— Você é minha, Alice.

Havia o cheiro de seu pesar porque ela foi ferida, e ela queria que ele soubesse que não era culpa dele, mas antes que pudesse falar, ele estava falando novamente.

— Eu não deveria ter perdido o controle na sua frente, mas a visão da sua mão e o cheiro de seu sangue fizeram-me perder o controle.

— Luke, está tudo bem. Estou bem. Eu só não quero mais violência em minha vida. Eu sei que você tem que deixar seu puma sair, e eu sei que você não pode manter a sua agressividade natural dentro de si para sempre. Eu só não quero que ninguém se machuque por minha causa, tudo bem.

Ela passou a mão sobre a dele, e ele a segurou mais apertado.

— Eu não vou fazer você prometer porque eu sei que você é um *shifter*, e ainda, um alfa.

Seu grande corpo tremeu quando ele riu.

Ele se inclinou para trás e segurou cada lado do seu rosto com as mãos.



— Eu te amo, Alice.

Não havia nenhuma explicação para as emoções que surgiam ao encontrar um companheiro, ou a intensidade rápida delas. Uma coisa era certa: era intenso e não fazia nenhum sentido lógico.

— Eu também te amo.

Ele se inclinou e beijou-a, em seguida, afastou-se e levou-a para o seu SUV.

— Vem cá baby. Deixe-me te levar para casa e limpar essa mão.

Luke levou apenas vinte minutos para voltar para sua casa, porque embora tivesse se acalmado desde a luta, ainda precisava estar com sua companheira. Ele parou o carro na entrada da garagem, desligou o motor, e pegou Alice para fora do banco do passageiro em seus braços em um segundo. A primeira coisa seria o cuidado de sua mão.

— Luke, eu posso andar.

Ele não respondeu, apenas beijou-a na parte superior da cabeça e segurou-a mais apertado.

— Luke, por favor.

Ela virou-se para descer, mas ele fez um ruído baixo em sua garganta.

— Por favor, baby, deixe-me fazer isso. Eu preciso fazer isso.

Ela imediatamente se acalmou em seus braços e descansou a cabeça em seu ombro.



— Ok.

Havia um sorriso em sua voz, ele adorava isso. O fato de que foi ele que o colocou lá o fez sentir-se como se estivesse levitando de felicidade. Assim que entraram ele a colocou no sofá, colocou uma calça de agasalho e agarrou sua maleta médica. Agachou-se diante dela e olhou para o ferimento. Ele se irritou porque ela se machucou. Empurrando sua necessidade de ir atrás do bastardo, mais uma vez, se concentrou em sua fêmea. Havia alguns cacos de vidro no corte, e assim que os tirou e a ferida estava limpa e enfaixada, ele se abaixou de cócoras e olhou para ela. Ela era tão bonita que não podia deixar de se inclinar reivindicando sua boca, mas não era a única coisa que ele iria reivindicar esta noite. Murmurando contra sua boca, ele disse.

— Eu preciso marcá-la como minha, Alice. Você vai permitir que o seu companheiro faça isso?

Ela assentiu com a cabeça e sussurrou algo ininteligível contra sua boca. Nos próximos segundos, ele tirou suas roupas, virou-a e inclinou-a sobre o sofá. Sua bunda era uma beleza, e ele espalmou os globos redondos. Seu pênis estava duro, ele precisava estar enterrado profundamente dentro dela quando afundasse suas presas na coluna esbelta de sua garganta.

— Eu estou queimando por você, Luke.

Deus, ele sabia o que ela queria dizer, porque ele estava assim também. Ele agarrou seus quadris gloriosamente amplos com uma mão, e guiou seu pau em sua boceta com a



outra. Ela estava quente e apertada quando a cabeça se dirigiu para dentro dela.

Um gemido profundo veio de ambos quando ele lentamente a preencheu, esticando sua boceta para que ela tomasse tudo dele. Quando as bolas dele tocaram seu corpo ao se afundar nela, ele deixou seu puma vir à superfície. Ele começou a deslizar dentro e fora com seus olhos fixos em sua bunda e como ela sacudia pela força de seus movimentos. Mais e mais ele entrava e saía dela, gradualmente ganhando velocidade até que ele não pôde adiar seu orgasmo por mais tempo. Os gritos de êxtase de Alice alimentaram-no, mas precisava que sua companheira gozasse junto com ele.

Ele apertou-se contra ela, girou seus quadris, e sentiu o feixe de nervos escondido dentro dela responder.

Segundos depois ela gozou, e sua excitação encheu o ar. Ele jogou a cabeça para trás e rugiu alto, deixando o puma se libertar. Seus caninos se alongaram, e quando olhou para o arco delgado de seu pescoço, entregou-se à necessidade de marcá-la.

Ele perfurou sua carne, ouviu-a gritar e apertar-se em torno dele quando gozou pela segunda vez, ordenhando seu pau e tirando todo o seu gozo. Quando ambos estavam saciados, seu animal incluído, afastou-se dela e lambeu a ferida que causou. O ronronar que veio dele era profundo e calmo, quando ele puxou para fora de seu corpo ainda apertado foi apenas para embrulhar seus braços ao redor da cintura dela e arrastá-la para o sofá com ele. Ela enrolou-se



contra ele, sua expressão era deliciosamente sonolenta. Luke pegou um lençol que pairava sobre o sofá e colocou sobre eles. Ele ainda estava ronronando, mas ela não pareceu se importar, e de fato tinha um leve sorriso no rosto. Tudo que Luke podia fazer era olhar para ela e sentir um calor que ele nunca experimentara antes encher o seu coração.

O futuro não parecia mais tão nebuloso, isso era a melhor sensação do mundo.



EPÍLOGO

Dois anos depois

Luke esfregou seu braço, e tudo que Alice queria era que ele ficasse longe dela. A dor era lancinante, e, embora ela tivesse dado à luz antes, era verdade quando diziam que as pessoas esqueciam o quanto doía. Outra contração se moveu através dela como uma onda violenta, e ela pegou a mão de Luke. Ele não deixou seu lado desde que ela percebeu que as contrações não eram mais Braxton Hicks, e que desta vez era real.

Fazia dois anos que ela conheceu Luke e se apaixonou loucamente por ele. Eles estavam agora casados, e prestes a ter seu primeiro filho juntos. Após a briga na Dakota Dark's, e quando suas emoções do passado vieram para assombrá-la, tudo o que ela era capaz de pensar era estar de volta na mão de Joshua.

Sua lince tinha finalmente se levantado, se mostrando e a força do animal finalmente se encontrou em si mesma.



Mas, em seguida, Luke estava ao lado dela, empurrando-a para trás naquele abraço protetor, e bateu forte naquele cara. Luke começou a ajudá-la a curar de dentro para fora, mas Alice também merecia algum crédito, porque ele também estava se curando.

A desconfiança e incerteza geral que a sua ex noiva deixou dentro dele desapareceram. Ele era um homem mais forte, certo do que estava em seu destino, e orgulhoso de onde tinha vindo.

Alice não ia deixar seu lado, porque ambos foram marcados e feridos em seu passado, mas estar juntos os curou. Foi um longo caminho a partir de quando ela cruzou a linha de Sweet Water, mas Alice dava graças todos os dias por ter aproveitado essa chance e feito isso. Não estava completamente curada em seu interior, e talvez ela nunca pudesse estar. Houve momentos em que se viu acordando em um suor frio por pesadelos com Joshua e tudo o que ele fez com ela, mas Luke estava sempre lá, ele fazia as coisas melhor.

O processo de cura era longo, mas com Luke ao lado dela, estava se tornando completa mais uma vez. Ela também não poderia ter pedido um macho melhor para ser um pai para Joey. A maioria dos homens não teria tido a força para cuidar do filho de sua companheira, que não era deles, mas, novamente a maioria dos homens não eram Luke Landon, ele tratava Joey como se ela fosse a sua própria carne e sangue. Ela não poderia ter solicitado um companheiro melhor, não



poderia ter sonhado com um homem que era tão perfeito para ela como Luke era.

— Você está indo muito bem, baby.

Luke beijou sua testa, quando a contração e a dor diminuíram.

— Desculpe se eu fui mal-humorada com você.

Ele limpou sua testa com um pano úmido e sorriu para ela.

— Pelo menos você não pegou minhas bolas e ameaçou arrancá-las como Talia fez com Ford.

Apenas Luke para fazê-la rir enquanto estava em trabalho de parto.

— Eu duvido que ela manteve essa ameaça por muito tempo.

Outra contração entrou forte, e ela fechou os olhos e cerrou os dentes.

Após duas horas empurrando, cheias de dor e lágrimas de alegria, seu filho shifter puma, Benjamin Luke Landon nasceu, todos os 4,1kg, e 0,55 cm de comprimento. Era evidente que ele iria ser igual a seu pai. A enfermeira entregou o menino para ela, com seus olhos azuis escuros e tufo de cabelo castanho escuro. Ela arrastou as pontas dos seus dedos ao longo de sua pequena cabeça, as lágrimas continuaram a fluir quando ela olhou para outro pequeno milagre.

— Mama?



A voz suave de Joey entrou pela porta, e Alice olhou para ver sua filha e Talia. Assim que Joey viu seu novo irmãozinho seus olhos se iluminaram. Ela praticamente correu para Alice, e depois de um beijo e abraço, Joey estava ocupada em arrulhar para o bebê.

— Ele é tão pequeno, mamãe.

Ela o beijou na ponta do nariz. Talia visitou por alguns minutos, orgulhosa e beijou seu sobrinho, mas logo os deixou sozinhos. Luke veio para ficar ao lado de Joey e envolveu um braço em torno de seus ombros.

— Você foi pequena assim, também, uma vez, querida.

Alice passou seu dedo para baixo no nariz de Joey. Joey sorriu, com um par de dentes faltando.

— Ei, quando você perdeu esse aí?

Joey tocou a lacuna do dente em questão, e seu sorriso cresceu.

— Tio Ford me ajudou a retirá-lo. Ele disse que se eu não esperar para cair por conta própria a Fada dos Dentes dobra o dinheiro que ela coloca debaixo do meu travesseiro.

Isso teve Alice erguendo uma sobrancelha e olhando para Luke.

— Isso é correto?

Disse Luke, rindo levemente.

Joey concordou com entusiasmo. Alice e Luke começaram a rir, o que fez o bebê Ben chorar.



— Eu amo minhas duas meninas, mas estou contente que tenho um garotinho agora também. Equilibra as coisas.

Ele começou a fazer cócegas em Joey debaixo do braço, e Alice deixou o amor que sentia por eles enchê-la. Ela tinha um companheiro forte, protetor, e gentil. Sua filha era brilhante, inteligente e feliz. E agora ela tinha uma nova adição à sua família. Olhando para Ben, ela o segurou um pouco mais apertado. Ele olhou para ela com grandes olhos desfocados.

— Eu te amo.

Ela disse suavemente ao bebê e beijou-o na testa. Olhando para seu companheiro e sua filha, sentia novas lágrimas começarem a se formar enquanto o amor dentro dela crescia exponencialmente.

— Eu amo tanto vocês.

Luke levantou Joey para que ela pudesse sentar-se na beira da cama, e então ele deu a volta para o outro lado. Alice entregou-lhe seu filho, e puxou sua filha perto de seu lado. O silêncio que os rodeava era reconfortante e quente, e expressava contentamento. Foi perfeito, e este momento era o que ela sonhou desde que era uma menina, e imaginava ter uma família cheia de amor. Ela não precisava imaginar mais, porque ela tinha isso agora, e nunca iria mudar. Das cinzas nasceu uma grande força; isso era certo.



Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).